

MARIA APARECIDA CABOCLO



VAMPIRISMO

❧ O ASSÉDIO INVISÍVEL ❧



BUTTERFLY[®]
EDITORA

MARIA APARECIDA CABOCLO

VAMPIRISMO

🌀 O ASSÉDIO INVISÍVEL 🌀

Os vampiros existem e estão por toda parte! Descubra quem são, quais são seus hábitos, como anular seus poderes e livrar-se deles!

Maria Aparecida Caboclo, estudiosa da natureza das energias, usa a Fotografia Kirlian para identificar a perda de forças vitais causada pelos invasores de almas.

Prepare-se para grandes revelações! Descubra como é possível evitar os vampiros que nos cercam, à espreita de uma oportunidade para nos assediar... Talismãs, orações cabalísticas, rituais, são recursos inúteis para afastá-los. O meio mais eficaz para evitar essa obsessão está neste livro!

(...)

Distantes da Transilvânia, região histórica da Europa Central onde residia o lendário conde Drácula, os vampiros da atualidade encontram-se, muitas vezes, bem próximos de nós. Com a intenção de auxiliar o leitor a identificar sua presença - e livrar-se deles -, classifiquei alguns tipos da espécie, os mais comuns, mas altamente

perigosos. São cau-sadores dos mais diversos proble-mas, mas somente atacam aque-les que, igualmente, apresentam, ainda que adormecidas no íntimo, as mesmas características que lhes definem o caráter. Sal grosso, alho, água-benta, talismãs, cruzeiros, velas, incensos, são recursos inúteis contra eles. Estaca no coração, nem pensar! Estes, aos quais nos referimos, são criaturas semelhantes a nós, "encarnados", infiltrados entre aqueles com os quais convivemos. Alguns se apresentam como amigos, fãs, admiradores e até na condição de fiéis colaboradores. Cuidado: são vampiros disfarçados, que trocaram a capa preta por roupas comuns, preocupados apenas em sugar energias e nos influenciar, a favor deles, é claro.

Maria Aparecida Caboclo

"Na condição de terapeuta, utilizo a Foto Kirlian, associada à parapsicologia e aos conhecimentos que adquiri na prática holística, em benefício da saúde daqueles que recorrem à minha assistência e aos cursos que ministro, focalizados nessa área", esclarece a autora, que reside com a família na cidade litorânea de Santos (SP), onde atua na condição de terapeuta holística. Espiritualista, acredita em Deus "sem restrições". Estudiosa das religiões, acredita que "religar-se ao Criador garante o bem-estar do corpo e da alma".

MARIA APARECIDA CABOCLO

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	
<i>Apresentação</i>	
<i>Introdução</i>	

um	Tudo começou na minha infância
dois	O caminho da observação
três	Carma e Dharma
quatro	Viver é sentir a vida, vibrar e aprender ...
cinco	O universo é pleno de energia
seis	Tudo faz parte do todo.....
sete	A Foto Kirlian
oito	Perda de energias.....
nove	Vampiros de energia
dez	Vampirismo inconsciente
onze	Aprenda a não revidar
doze	O melhor está por acontecer
treze	Cada um dá apenas o que tem
catorze	Causa e efeito.....
quinze	Razão, emoção e sensibilidade
dezesseis	Direcionando a mente
dezesete	Malefícios mentais
dezoito	Tipos mais comuns de vampiros
dezenove	Livre-se dos vampiros!
vinte	Ataques psíquicos
vinte e um	Corpo espiritual, vida espiritual
vinte e dois	Fotografia Kirlian

Bibliografia

PREFÁCIO

Maria Aparecida Caboclo, a autora de *Vampirismo - o assédio invisível*, sempre foi testemunha de que a vida não se resume a uma única existência num corpo físico.

Espiritualista, deteve-se nas Obras Básicas de Allan Kardec. Nelas, encontrou parâmetros que a auxiliaram a buscar outras vertentes do conhecimento físico e espiritual. Estudou para entender o alcance da Psicanálise, da Parapsicologia, e os fundamentos da Projeciologia e da Física Quântica, "ciência mais próxima do espírito", segundo ela.

Em meio a essa busca, metódica e refletida, encontrou um instrumento capaz de evidenciar que não somos apenas matéria. Por meio da Foto Kirlian, identificou influências espirituais danosas e seus efeitos, bem como a recuperação de quem foi vítima de perdas energéticas.

Depois de anos de estudo e mais de cinco mil fotos produzidas, encorajou-se a compartilhar seu aprendizado.

Vampirismo - o assédio invisível ganha as prateleiras das livrarias no momento em que fervilham obras sobre o tema, obras, no entanto, completamente desvinculadas da realidade. Os vampiros existem, afirma, mas estão muito distantes das conhecidas figuras mitológicas.

Nessa obra eclética, com valiosas informações, encontramos, além de estudiosos, filósofos e cientistas da humanidade, a presença de Herculano Pires (1914-1979), precursor no estudo do vampirismo, que desbravou, em época de preconceito e restrições, um tema que hoje - graças a ele e a outros pioneiros - Maria Aparecida trata com ampla liberdade de conhecimento, apoiada na própria experiência.

Empenhados no diálogo inter-religioso, recomendamos *Vampirismo - o assédio invisível*, como obra de referência sobre o tema, indispensável àquele que deseja encontrar o bem-estar físico e espiritual.

APRESENTAÇÃO

Quando senti necessidade de escrever minhas experiências no campo em que atuo, na lida com as energias que movimentam as pessoas e o mundo, me envolvi numa verdadeira tempestade cerebral - como os criativos denominam o processo de busca por soluções, durante o qual as possibilidades são levantadas, para depois serem analisadas e criticadas.

No decorrer das considerações, com o objetivo de determinar como deveria abordar o tema no qual aprofundei meus conhecimentos, recordei as dificuldades que enfrentei durante o meu aprendizado. Diante dos grandes mistérios que a vida nos apresenta, prossigo em meus estudos, certa de que não sou dona da verdade — nem é esta a minha pretensão. Muitas vezes, tropecei em grandes dificuldades, mas procurei contorná-las, redirecionar minha pesquisa, esperançosa de que novas oportunidades surgiriam.

Sou espiritualista, creio em Deus, sem ressalvas. Estou certa de que a diversidade religiosa é uma necessidade, em vista do estágio evolutivo em que a humanidade se encontra. Se a palavra religião significa religar, em latim, não vejo motivo para discriminar esta ou aquela crença: todas nos encaminham ao Criador. Cada um escolhe

* Afonso Moreira Jr. é autor do romance espírita *Alma de mulher em corpo de homem* (São Paulo: Butterfly Editora); conselheiro e diretor do curso de Educação Mediúnica da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp), onde atua na condição de médium e expositor; editor do site www.jornaldosespiritos.com e também apresentador do programa "Consciência Espírita", transmitido pela Rádio Boa Nova de Guarulhos (1.450 AM) e pela TV Mundi, de São Paulo.

um caminho, uma religião, para ir ao encontro de Deus. Sejam bem-vindos todos os credos, religiões, doutrinas, seitas que nos levam ao Criador!

É verdade que muitas pessoas se apegam mais aos sacerdotes, aos religiosos, do que a Deus. Essa é sua opção, devemos respeitar a escolha de cada um. De qualquer forma, a fé está presente e ilumina as religiões que levam à paz, à fraternidade. Mesmo quando a fé ainda é pequenina, não deixa de ser uma porta aberta para o encontro de novos caminhos que levam ao conhecimento e à esperança de um amanhã ainda melhor. O importante é acreditar em Deus e fazer por merecer a sua misericórdia.

A autora

INTRODUÇÃO

Desde criança, sinto uma grande atração por tudo aquilo que gera polêmica. Ao encontrar um livro que instiga o raciocínio e me convida a refletir, atravesso uma noite lendo, entregue a considerações. Aprecio reuniões durante as quais os participantes, descontraídos, trocam ideias, ouvem e são ouvidos. Quando o debate envolve um tema do meu interesse, esqueço as preocupações e procuro aprender, respeitar a opinião de cada um, longe de preconceitos. Foi assim que encontrei pessoas muito especiais, as quais me ajudaram a crescer e a esclarecer inúmeras dúvidas. Em cursos, palestras e debates que frequentei, entendi a importância de posicionamentos diversos dos meus: estes posicionamentos ampliaram minha capacidade de discernir.

Leio bastante, busco inteirar-me de tudo. Nessa procura, não abro mão do bom-senso, de parâmetros que me ajudem a compreender e assimilar o conhecimento que me é oferecido.

Meu interesse é voltado, quase sempre, a tudo aquilo que se refere à natureza da energia que nos envolve. Desde 1995, me dedico à radiestesia - a sensibilidade às radiações.

Em minhas pesquisas, utilizo a Kirliangrafia, a fotografia Kirlian, porque comprova a existência das energias. Trata-se de um método descoberto pelo padre Landell de Moura, em 1904. Na obra *O perianto*, o sacerdote descreve os efeitos eletroluminiscentes que se irradiam dos seres. Em 1939, Semyon Davidovich Kirlian, na então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), ao estudar a influência dos campos eletromagnéticos nos seres humanos, desenvolveu a técnica de fotografar seres e objetos usando uma chapa submetida a um campo elétrico de alta voltagem e alta frequência, com baixa intensidade de corrente. A Fotografia Kirlian, como ficou conhecida, revela um halo luminoso em torno do fotografado, seja uma pessoa, um animal, ou mesmo um simples objeto.

Na condição de terapeuta, utilizo a Foto Kirlian, associada à parapsicologia e aos conhecimentos que adquiri na prática holística, em benefício da saúde e do bem-estar daqueles que recorrem à minha assistência e aos cursos que ministro, focalizados nessa área. Meu objetivo é auxiliar quem me procura a encontrar forças e sustentação para viver

melhor, a superar deficiências da saúde. Parte integrante dessa assistência é evitar a dependência ao terapeuta: existem muitas portas para serem abertas - entre elas, o portal que leva ao autoconhecimento.

O objetivo principal deste livro é ajudar o leitor a sentir a vibração do universo, a desenvolver, a partir dessa descoberta, energias salutares e restauradoras, a compartilhar essa conquista com

aqueles com os quais convive. Cada um tem a própria maneira de ser, de interagir com os outros. Não pretendo mudar a opinião de ninguém, mas estimular o desenvolvimento pessoal que leva ao prazer de viver e progredir, material e espiritualmente.

Estou certa de que mesmo as experiências tristes e desagradáveis serviram de impulso para mudar minha forma de pensar e agir. Se não tivesse passado por elas, quem sabe não estaria tão entusiasmada a escrever este livro. Entendo que o sofrimento é proveitoso: na divina orquestração, é um arranjo em nosso benefício. Quando aliamos os conhecimentos adquiridos às experiências vividas, colocamos em prática o que aprendemos, nos encaminhamos na direção do amor universal, fonte inesgotável de vida e energia.

UM TUDO COMEÇOU NA MINHA INFÂNCIA

"O ESSENCIAL É CONQUISTAR A PAZ"

Quando era criança, por diversas vezes ouvi que "Deus castiga e condena todos aqueles que agem contra Sua vontade". Meus primeiros passos na direção do Criador foram dados com o coração aos pulos: não sabia como agir, o que fazer para agradá-lo ou evitar o que o desagradasse. Durante a missa - à qual comparecia por temer um castigo dos Céus - recitava mecanicamente a ladainha, o pensamento distante, nas brincadeiras da praia. Ao mesmo tempo, me culpava por não me concentrar na celebração. Aguardava, ansiosamente, a minha vez de ser perdoada pelo padre, que abençoava o lar de todos aqueles que ali se encontravam em respeitoso silêncio diante da divindade. Indizível felicidade tomava

conta do meu coração: sentia-me, ao menos durante uma semana, até a próxima celebração, protegida da "condenação do Senhor".

Muitas vezes, impaciente, durante a missa, corria os olhos ao redor da igreja, detendo meu olhar no teto da edificação. Arrepiada, contemplava a Deus, sentado em seu trono, a expressão severa, cercado de anjos que pareciam desejosos de acalmá-lo com sua presença. Apontando o dedo indicador, o Criador parecia condenar a humanidade. Atemorizada, desviava os olhos da pintura para me deter em outras imagens, que me pareciam menos assustadoras. Ocasionalmente, ao me deparar com a figura de Jesus crucificado, pensava comigo mesma: "Se Deus permitiu que seu filho, que só foi capaz de praticar o bem, sofresse tanto, imagine como Ele vai nos tratar...". Angustiada, voltava minha atenção para o padre, o qual, no meu entender, era o único em condição de interceder perante Deus, em nosso favor. Sentia-me culpada, vulnerável e infeliz e, da mesma forma, enxergava as demais pessoas. Acreditava que a todos eram reservados castigos terríveis, que, cedo ou tarde, seriam infligidos por Deus. Essa ideia me causava pânico.

Meu medo cresceu tanto a ponto de se tornar insuportável. Algumas vezes, desmaiava durante a missa, era carregada para casa, mas, em seguida, em melhor condição, retornava à igreja. Refeita, assistia à missa em outro horário, certa de que faltar à missa era um pecado mortal.

Por causa dos desmaios, fui conduzida ao médico. Não estava doente, esse foi o diagnóstico. Minha reação foi a pior possível: imaginava que não sabiam qual era o mal que estava sofrendo. Algumas pessoas atribuíam os desmaios à minha preguiça de assistir à missa; outros, à influencia do anticristo. Por mim, preferia sofrer uma grave enfermidade a ser chamada de preguiçosa ou influenciada pelo maligno.

Foi justamente nessa época que se intensificaram as visões que, vez por outra, eu presenciava. Ingenuamente, comentei com algumas colegas o que via, na expectativa de receber algum esclarecimento.

O efeito foi desastroso: as meninas contaram ao padre, o qual me dirigiu comentários de reprovação: "Tudo isso não passa de fantasia, de mera tentação". Em vez de receber ajuda, tornei-me alvo de caçoada. Em vão, tentei explicar que as visões eram verdadeiras, espontâneas, apareciam contra a minha vontade. Lamentavelmente, de nada adiantaram as explicações. Desconsolada, imaginei-me ardendo no fogo do Inferno, sem direito a defesa. Apavorada, fui vítima de anemia profunda, certamente provocada pelo meu estado de ânimo, tal era minha perturbação.

Ainda me sentia condenada quando iniciei o estudo do catecismo. Esperançosa, entendi que era a oportunidade de aprender como agradar a Deus, a me livrar das tentações. Mas, para minha surpresa e desilusão, a expectativa não se confirmou. Nosso professor, homem muito respeitado, de aparência severa, empenhava-se em nos ensinar que as tentações estavam por toda parte, e que aqueles que se permitiam influenciar seriam empurrados com um tridente para o Inferno. Algumas crianças se divertiam, imaginando os espetados caindo no Inferno. Outras, diante da pregação,

mantinham-se indiferentes. Alguns, corajosos, retrucavam, desafiando a moral apregoada. Eu, por minha vez, manti-nha-me reservada. Depois de algumas aulas, criei ânimo e perguntei:

- Como faço para agradar a Deus?

O mestre fitou-me demoradamente, refletiu durante alguns instantes e, manifestando o que me pareceu total desprezo pela minha pessoa, franziu as sobrancelhas e se pronunciou:

- Isto vai depender de sua consciência.

Não perguntei mais nada; dei o assunto por encerrado. Daquela aula em diante, procurei prestar atenção em cada palavra pronunciada em sala de aula, certa de que a minha inteligência era bem restrita. Vez por outra, delirando, acordava durante a madrugada e ouvia a voz do catequizador ecoar no quarto:

- Isto vai depender de sua consciência.

O pesadelo se repetia, e, por causa dele, o entardecer me causava uma profunda angústia. Durante o dia, em companhia de outras pessoas, me sentia segura. Afinal, não iria sozinha para o Inferno...

Certo dia, intoxicada pelo medo e pela tristeza, a febre alta me derrubou. O médico não encontrou a causa do meu sofrimento. Alguém, que se apresentava como entendida em assuntos religiosos, diagnosticou que o meu mal era falta de oração... Durante os delírios, em meio a diversos vultos, eu enxergava uma figura bizarra que me observava, esfregando as mãos, entusiasmada. Sua aparência era assustadora.

Desanimada, sentindo-me derrotada, a dúvida me assaltou: eu precisava, realmente, conhecer a vontade de Deus? Ao mesmo tempo, debatia-me, ouvia vozes que me diziam que só por intermédio Dele alcançaria a vida eterna. Desconsolada, ainda pressionada pelo temor ao Criador, perseverarei na busca daquele Deus que tanto me atemorizava.

Na busca infrutífera a que, desiludida, me empenhei, decidi que se Deus existisse, atenderia ao meu chamado. Viria em meu auxílio, não com a intenção de me castigar. Repetidamente, orei com todas as forças. Esgotei meu repertório, certa de que, orando em voz alta, repetidamente, seria ouvida por Ele. Não sei quanto tempo me entreguei, obstinadamente, a orar com tanto furor. Apelei para anjos, arcanjos e santos que conhecia, roguei a eles, em desespero, que viessem em meu socorro.

Foi quando senti uma súbita fraqueza, o corpo inerte, incapaz de reagir. Nesse exato instante, agoniada, entreguei-me, de corpo e alma, a Deus. Perdi a noção de tempo e espaço. Minha testa foi tocada por mão delicada, a qual me acariciou carinhosamente. Com dificuldade, abri os olhos e avistei uma senhora vestida de branco, que sorria e me observava piedosamente. Seu olhar meigo transmitia imensa paz. Em silêncio, ela permaneceu ao meu lado. Aliviada, senti uma névoa refrescante envolver meu corpo, até

alcançar minha alma. Não sei quanto tempo permaneci nesse estado. Depois, adormeci profundamente. Quando despertei, a angústia havia me abandonado. Entendi que aquela senhora, que me acolhera com tanto carinho, era uma mensageira da espiritualidade, portadora da paz e do equilíbrio. Aliviada, senti que vencera o medo: uma nova etapa da minha vida se iniciara. Não tenho ideia de quantas vezes revivi o episódio, impressionada com a súbita mudança que se operou em mim.

“ Não pare no tempo. Não pare. Está tudo rodando, girando, mudando. Tudo sempre se transformando”

MONJA COEN

DOIS O CAMINHO DA OBSERVAÇÃO

"PARA O BEM VIVER, É ESSENCIAL
OBSERVAR E APRENDER."

Antes de mergulhar no estudo e na pesquisa das energias que envolvem a Terra, aos habitantes do reino mineral, vegetal, animal e aos objetos inanimados, procurei conhecer as religiões. Busquei entender a razão dos conceitos e dogmas religiosos, entre os quais alguns me afligiram, na juventude. Frequentei templos, visitei casas de oração, igrejas e locais onde seitas, ainda desconhecidas por

muitas pessoas eram pregadas. Nessa peregrinação, sempre me apresentei com respeito e devoção, certa de que Deus está por toda parte. Por ocasião dessas visitas, procurei sentir, em especial, a energia predominante em cada local que visitava. Observei, com atenção, a forma dos religiosos se expressarem, os exemplos dos quais se valiam para doutrinar aqueles que recorriam aos seus préstimos religiosos.

Muitos sacerdotes empregam belas palavras, exemplos comoventes. Transmitem mensagens enternecedoras, e, dessa forma, levam a paz e o entendimento àqueles que lhes dão ouvidos. Outros recorrem à neurolinguística - forma de, por intermédio da linguagem, de afirmações positivas, pronunciadas com ênfase e metodologia, mudar o destino de quem as pronuncia -, para conseguir, sem muito esforço, mudar a forma de pensar de multidões de pessoas.

Percebi que muitos desses religiosos, de forma sutil, usam, com inteligência, o nome de Deus para influenciar pessoas e conduzi-las na direção de seus intentos pessoais. Atuando de forma dinâmica e impositiva, não dão a vez àqueles que os escutam, envolvendo-os numa torrente de pretensa sabedoria, verbalizada com vigor e objetividade. Alegam que a fartura e a abundância são "pecados mortais"; pregam que o dinheiro é sujo, que devemos nos valer apenas do suficiente para viver modestamente. Contradizendo a própria pregação, cobram, daqueles que frequentam seus templos, o dízimo que "agrada a Deus". Conheci várias pessoas, que, deixando-se conduzir por esses pregadores, abriram mão de seus bens em favor das instituições das quais participavam. Entregaram-se, muitas delas, a uma vida de privações, motivadas por falsos valores, esquecidas de que, elas mesmas, por força do seu trabalho honesto, fizeram por merecer o conforto e a prosperidade. Quando a fartura e a abundância são condenadas, condena-se a própria natureza, que é farta e abundante.

Descobri correntes religiosas que induzem à dependência psicológica, inibindo o autoconhecimento, a auto-ajuda, essenciais à nossa evolução. Com esse proceder, impedem que seus adeptos alcancem, por conta própria, a luz do Criador. Com certeza, sentir a fé por influência de outras pessoas não é o mesmo que descobri-la por conta própria. Quando alguém permanece comodamente escravizado à sintonia daqueles que supostamente têm o dom de intermediar a Deus, dificilmente será capaz de evoluir espiritualmente.

Nos agrupamentos religiosos, nossa fé se manifesta de forma mais vibrante, talvez, porque unimos nossos corações ao de outras pessoas com idêntico propósito e, assim motivados, elevamos nosso pensamento a Deus. Mas não podemos restringir nossa fé às quatro paredes de um templo, ao fervor coletivo. A fé que depende de uma construção do homem - e daqueles que a administram em nome Dele - está distante daquela apregoada por Jesus.

Desnecessário se faz aqui nomear esta ou aquela religião com a intenção de indicar a mais apta a contribuir para o desenvolvimento da nossa espiritualidade. Não é esse o meu propósito: cada um deve encontrar, por esforço próprio, o caminho que deve trilhar para unir-se a Deus. Lembremo-nos das palavras do Mahatma Gandhi (1869-1948): "As religiões são caminhos diferentes convergindo para o mesmo ponto. Que importância faz se seguimos por caminhos diferentes, desde que alcancemos o mesmo objetivo?".

Cabe lembrar, no entanto, que a liberdade religiosa que testemunhamos nos abre um imenso leque de alternativas, dentre as quais certamente encontraremos a crença que nos ajude a nos aproximar de Deus, a entender a Divindade. Sem abrir mão do livre arbítrio, da fé raciocinada, libertemo-nos da indolência mental que nos prende a dogmas absurdos e doutrinações hipnóticas que nos arrastam à mesma indolência mental. Que a nossa escolha seja

coerente com o bom senso, com a lógica, e não apenas motivada pela paixão.

Por vezes, a dor, a dificuldade, as grandes provações nos levam a repensar nossa crença religiosa. Nossa fé na doutrina que abraçamos é abalada. Nela, não encontramos respostas que nos aliviem a alma aflita. E quando batemos em outras portas, ansiosos por nos encontrar com Deus e rogar a Ele que nos alivie. Esse é o sinal de que estamos crescendo espiritualmente, ampliando nosso contato com a essência divina.

“ Bem-aventurados os que choram, porque serão
consolados”

MATEUS, 5: 5

TRÊS CARMA E DARMA

**"A VIDA NOS DEVOLVE AQUILO QUE
ENTREGAMOS A ELA."**

A origem da expressão carma (ou karma, na Índia) se encontra no sânscrito, *Karman*, e significa ação. No budismo, hinduísmo e jainismo é utilizado, genericamente, para expressar o conjunto de ações dos homens e suas consequências. "Para toda ação, existe uma reação em sentido contrário", ou seja, receberemos de volta, com igual intensidade, o mal ou o bem que praticarmos. O darma refere-se aos preceitos morais e religiosos: o exercício da virtude, a

conformidade à lei. No budismo, o darma é a doutrina do Buda. No bramanismo, refere-se às regras de vida dos brâmanes.

Antes de me aprofundar no estudo da espiritualidade, nas filosofias orientalistas, em especial, certa de que a reencarnação é uma bênção do Criador, eu acreditava que o carma - no que se refere aos erros que cometemos ao nos desviarmos das leis divinas, carga que nos impomos-, era fatal, imutável. Imaginava que de forma alguma poderíamos alterar ou mesmo anular sua influência. Quando descobri o darma, vi o quanto estava longe da verdade. Podemos - e devemos - mudar o nosso destino para melhor. A mudança encontra-se ao alcance de todos.

O carma é o nosso desafio. Traz lições, oportunidades de crescimento de toda ordem, mas não devemos nos acomodar diante do sofrimento - que nada mais é do que reação dos nossos atos egoístas. Com o darma, que é o exercício da virtude, aprendemos a anular, no todo ou em parte - depende do esforço de cada um - os males que nos atormentam. Como isso funciona na prática? E muito simples. Em primeiro lugar, é preciso não nos afogarmos nas águas turvas da revolta e das reclamações. Se nos encontramos diante de dificuldades, elas foram causadas por nós mesmos. A essência divina não castiga ninguém. A crença num Deus punitivo não corresponde ao Criador no qual acredito - justo e misericordioso. Para libertar-se do sofrimento, é necessário aceitar que somos responsáveis pelos males que nos atormentam. O segundo passo: exercitar o darma, a virtude. Substituir o egoísmo pelo desprendimento. A vaidade pela modéstia. A inveja pela admiração. O ódio pelo amor. A mesquinhez pela prodigalidade. A gula pela frugalidade. O ressentimento pelo perdão. A impaciência pela indulgência. A violência pela paz. E assim por diante.

Desde que iniciado com determinação, o processo é irreversível. Passo a passo, o darma anula o carma. Ninguém nasceu para sofrer: é possível, sim, amenizar o sofrimento, desde que nos empenhemos em conquistar objetivo. Desde já, substitua o pessimismo pelo

otimismo. Para vencer o carma, é preciso mudar. De simples figurante, assumir o papel principal: dono do próprio destino.

“Somente o homem, individualmente, pode-se
fazer feliz ou infeliz.”

HUBERTO ROHDEN

QUATRO VIVER É SENTIR A VIDA, VIBRAR E APRENDER

"AVIDA É UMA BENÇÃO DIVINA.

EM TROCA DO NOSSO RESPEITO, NOS DÁ A
FELICIDADE"

Nada existe ou ocorre por acaso. Observe a natureza: é perfeita, é a essência divina em ação, em nosso favor. Quando conseguimos sentir o mundo que nos cerca, vivenciamos um verdadeiro festival de sensações, visões agradáveis que nos estimulam a viver. Por si mesma, tem o dom de empurrar para longe de nós a mágoa, o rancor, o pessimismo. Aqueles que aprendem a conviver com a natureza, a respeitá-la, conquistam, assim, uma leal e compreensiva aliada, sempre pronta a colaborar. Junto dela, encontramos o remédio para os nossos males e também o antídoto para evitar outros malefícios. Para o espírito, a natureza oferece o exemplo da

renovação: nela, nada se perde; tudo é aproveitado. Até as folhas mortas têm utilidade: além de embelezar o cenário, servem de alimento para o solo, que devolve a matéria que lhe foi entregue na forma de exuberantes vegetais.

O Sol, em sua magnitude, renasce todos os dias, ilumina e aquece a Terra. O "Carro de Apolo", como era conhecido na Grécia Antiga, parece nos dizer: "Todo dia é um novo dia!". O planeta acolhe sua energia e faz germinar as sementes que nos oferecem a alimentação necessária para nossa sobrevivência. A cada colheita, outra se sucede, fluxo incessante de benefícios, processo contínuo no qual a água tem uma grande importância. No estado líquido, sólido, gasoso, ocupa a maior parte do planeta, habita em todos os seres. Sacia a sede, limpa, purifica, distribui imparcialmente seus benefícios. É vida circulando por toda parte. Examine um mapa hidrográfico: perceba sua semelhança com o sistema arterial. A imensidão do mar, o grande magnetizador, nos remete às origens da vida. Farto, imenso, é pleno de vida e vigor.

Ao caminhar pela praia, sempre observo com curiosidade os objetos devolvidos pelo mar: o homem, no seu descaso, atira nele aquilo que não lhe serve mais. O mar, por sua vez, a nos lembrar da ordem divina das coisas, devolve à faixa litorânea o que, para ele, também não tem serventia.

Os animais, com sua aguçada percepção, prevêm tempestades, catástrofes e a presença invasiva do homem. Com muito zelo, cuidam de preservar sua espécie, procriam e amparam suas crias até o momento de sua independência: percebem quando é chegado o momento de romper a dependência e as induzem à vida própria. Sua maior preocupação é, talvez, perdê-las para os seres humanos, os mais terríveis predadores que já habitaram a Terra. Insistentes em seu propósito, as aves conduzem as sementes de um lado para outro do planeta. Sobrevivem à devastação das florestas e, mesmo criadas em cativeiro, distribuem seu canto de alegria aos seus carcereiros.

Diante de tudo isso, na maioria das vezes, nos comportamos como se estivéssemos com os olhos vendados: alheios à beleza da natureza, a tudo o que ela nos oferece, às energias salutares e renovadoras que dela se irradiam, poluímos o meio-ambiente, indiferentes aos estragos que cometemos. Aquele que deseja receber o melhor da natureza, também presente no plano do invisível, prepare-se para mudar sua forma de interagir com ela.

Usufruir de sua riqueza, sem desperdiçá-la, é o primeiro passo. O segundo, e tão importante quanto o primeiro, é fazer o que estiver ao seu alcance para permitir que ela se expanda.

Abra as portas e janelas de sua casa para que a luz do sol penetre na sua habitação, para que o ar se renove. Cultive plantas, cuide delas com carinho. Mesmo nos pequenos vasos, a natureza é pródiga em nos acalentar com o esplendor de sua beleza e o vigor de suas energias. Nós somos parte da natureza - mas nos esquecemos disso e adoecemos.

“Você se torna aquilo que você pensa”

EPICTETO

CINCO

O UNIVERSO É PLENO DE ENERGIA

“QUANDO ACHAMOS A MATEMÁTICA E

A FÍSICA TEÓRICA MUITO DIFÍCEIS,

VOLTAMO-NOS PARA O MISTICISMO”

Stephen Hawking

Stephen Hawking, doutor em cosmologia, um dos mais consagrados físicos teóricos da atualidade, professor emérito da Universidade de Cambridge, na Inglaterra, na mesma cadeira ocupada por Isaac Newton (1643-1727), explica que o universo é um todo, subdividido em partículas materiais e energéticas. Percebemos o seu movimento, mas não conseguimos, ainda, enxergar o que dá origem a essa movimentação. Hawking, brilhante em suas colocações, exemplifica: em meio a um grande baile de formatura, os homens estão trajados de preto e as mulheres usam vestidos branco. À distância, à meia luz, visualizamos, no salão, apenas as mulheres, que se destacam à nossa visão. No entanto, elas são conduzidas pelos homens, seus parceiros. Ao longe, percebemos apenas o movimento delas, e as consideramos dançarinas solitárias. Tal ocorre com o cosmo: percebemos apenas o seu movimento, mas não identificamos a força que o conduz - a energia sideral.

Historicamente, a humanidade acredita apenas no que se pode ver - as jovens dançarinas, comemorando sua formatura, no exemplo de Hawking -, no que se pode tocar, cheirar, saborear, morder, etc. Diante da prova material e irrefutável da existência de alguém ou de alguma coisa, o homem diz: "Eu acredito". Muitas vezes, até mesmo aquilo que enxergamos é considerado irreal. Tal o caso das vidências, das aparições consideradas sobrenaturais. Muito antes de Hawking, seres iluminados pelo saber que transcende a matéria nos convidaram a ir um pouco além dos conhecimentos adquiridos pela experimentação.

Galileu Galilei (1564-1642) lançou os fundamentos da física moderna. Sua cosmologia foi a base do Universo Científico Unitário, submetido, em seu entender, a uma rigorosa disciplina. Isaac Newton (1643-1727) subdividiu esse universo unitário ao firmar o princípio da gravitação universal, explicando, cientificamente, o que a religião atribuía ao inexplicável. Sua tese apresenta a aceleração circular uniforme, que tende a aproximar-se do centro, a

qual dá o nome de ação centrípeta, relatada no estudo *Método dos Fluxos*, lançado por volta de 1671.

Passo a passo, a ciência caminha ao encontro do imponderável, do metafísico, do transcendental. O percurso é longo e demanda muito esforço por parte dos caminhantes.

Hawking, apesar das limitações físicas a que está sujeito, que impediram seus movimentos, mas não paralisaram seu pensamento, é um daqueles que anda a passo acelerado em busca de evidências científicas para comprovar a existência de um universo imaterial.

No decorrer dessa maratona, muitos se alienam e atribuem ao fantástico, ao maravilhoso, a existência das energias que sustentam o planeta e a existência da nossa individualidade. Há muito tempo, abandonei o grupo dos céticos e me distanciei dos místicos. Os céticos acreditam apenas no que conseguem tocar. Os místicos apegam-se ao lado religioso, à vida espiritual contemplativa e se deleitam com a energia do cosmo, despreocupados em estudá-la e entendê-la. Existe outro grupamento, disperso pelo mundo, do qual faço parte, e convido o leitor a conhecê-lo. Dele fazem parte pessoas das mais diversas crenças, unidas pela certeza que brotou da intuição, reforçada por conhecidos inatos, latentes na alma, de que o que enxergamos é apenas uma parte limitada do todo, que vai muito além das nossas limitadas percepções sensoriais.

"Não fomos feitos para o corpo, o corpo foi feito para nós", disse Annie Besant (1847- 1933). Defensora dos direitos da mulher, notável oradora, autora de vários livros sobre a Teosofia - doutrina espiritualista iniciada por Helena Petrovna Blavastsk (1831-1891), com o objetivo de unir o homem à divindade -, escreveu *O poder do pensamento* (São Paulo: Editora Pensamento), no qual se detém em considerações sobre a civilização ocidental, a qual privilegia o aspecto material do homem em detrimento da espiritualidade da qual ele faz parte. A colocação ainda é válida, mas, a bem da verdade, aumentou significativamente o número daqueles que se

empenham em enxergar além da matéria. O número de adeptos da "Ciência da Mente" aumenta a cada dia, ganhando espaço nos meios de comunicação, na internet e nas redes sociais.

Espírito eterno, centelha divina, o homem habita um corpo material para interagir num mundo de igual conformação. O que o movimenta é a sua vontade, acionada por energias que circulam em seu interior, qual usina de força de incalculável potencial. Ao corpo material acrescenta-se o corpo espiritual, parte indissociável de sua configuração enquanto encarnado. Cessadas as funções orgânicas, dele se desliga o homem em espírito, partindo para nova habitação, no plano do invisível. Que forças o sustentam e o movimentam na Terra? Para a ciência, a matéria é energia condensada.

Quando esfregamos fortemente as mãos, temos uma sensação que evidencia a presença de energia provocada com nosso movimento. Médicos norte-americanos foram muito além dessa simples experimentação, com a intenção de comprovar a presença de uma energia vital. Pacientes em fase terminal foram pesados antes do seu falecimento e logo em seguida a essa ocorrência. Evidenciou-se, dessa forma, uma perda entre 300 e 400 gramas de peso. A conclusão lógica

diante do registro irrefutável: após a morte, algo se desprende do corpo do falecido.

Independentemente destas e de muitas outras ocorrências, a maioria, sem dúvida, cercada de questionamentos, as correntes energéticas existem, são constantes ao nosso redor. Na condição de estudiosa dessa fenomenologia, depreeendi dos meus estudos, das pesquisas dos visionários que me antecederam nessa averiguação, que não podemos nos entregar, de forma passiva, a essa influência energética, provocadora dos mais diversos efeitos. Igualmente, não devemos servir de intermediários para aqueles que - nos dois planos da existência, mundo material e plano espiritual - se alimentam da nossa reserva pessoal de energia, como organismo que, no reino vegetal, se encontra ligado ao seu hospedeiro, do qual

obtém os nutrientes que o sustentam. Comportam-se como os lendários vampiros.

No imaginário popular, os vampiros saem das sepulturas à noite, para sugar o sangue daqueles que lhes caem nas mãos. Existem várias versões do mito, presente na literatura de horror. De acordo com a lenda, objetos considerados sagrados, talismãs, os afastam. Detestam a luz do Sol, transformam-se em morcegos - com os quais guardam grandes semelhanças - e, quando assim o desejam, permanecem em estado de letargia, rigidamente adormecidos. Na Antiguidade, as histórias sobre vampiros estão presente na cultura da Europa, do Oriente Médio e no antigo Egito. O mito ganhou força na Romênia, durante a Idade Média. Lá, na região da Transilvânia, em Sighisoara, zona centro-oriental da Romênia, viveu Drácula, um nobre que aterrorizou a população local. Apoiado no poder que lhe garantia a impunidade, assediou muitas pessoas e cometeu crimes hediondos. Diziam que sugava o sangue de suas vítimas. Sua fama cresceu ao longo dos tempos, ganhou projeção na literatura e serviu para alimentar o mito dos vampiros. Os "vampiros" que sugam energias não derramam sangue, mas, por vezes, assediam suas vítimas, perseguindo-as à exaustão, com a intenção de satisfazer seu voraz apetite. Tal qual as lendárias figuras, tão exploradas na literatura, no cinema e na televisão, os sugadores de energia não se satisfazem com pouco, nem se preocupam com o mal causado às suas desavisadas vítimas. Estas, por sua vez, ignorando a presença do parasita, sentem o corpo debilitar-se, o ânimo esvaír-se. Por mais que se alimentem ou sejam clinicamente tratadas, não conseguem recuperar-se da perda energética a que estão sujeitas. Carregam, por toda parte, os hóspedes indesejados que atraíram por seu comportamento. Mais à frente, em especial, detalharemos aspectos dessas criaturas que habitam os dois planos da existência, causadoras de tantos sofrimentos, aos quais se submetem inconscientemente aqueles que

desconhecem a natureza e o poder da energia presente em seu organismo.

Antes disso, vamos considerar, com a precisão ao nosso alcance, a natureza e a origem da energia, uma transformação da matéria cósmica, presente em todo o universo.

Segundo a física, "a energia é a propriedade de um sistema que lhe permite realizar um trabalho". Pode apresentar-se de várias formas: calorífica, cinética, elétrica, eletromagnética, mecânica, potencial, química e radiante, transformáveis uma nas outras e capazes de provocar fenômenos bem determinados e característicos em todos os sistemas físicos. Pela experimentação, sabemos que, em toda transformação da energia, há sua completa conservação. Em outras palavras, a energia não pode ser criada, mas apenas transformada. Esse é o primeiro princípio da termodinâmica - que é a parte da física que investiga os processos de transformação de energia e o comportamento dos sistemas nesses processos. A massa de um corpo pode transformar-se em energia, e a energia, sob forma radiante, pode converter-se em um corpúsculo com massa.

A física identifica a energia em seus vários aspectos: calorífera, ou térmica, aquela que se transforma sob a forma de calor; cinética, que o corpo adquire por movimentar-se; de ativação, aquela que os reagentes devem receber para que se atinja o estado de transição de uma reação; de ligação, a energia necessária para que ocorra uma ligação real ou incerta, ou mesmo quebrada por falhas sem que seus efeitos sejam imediatamente produzidos; energia de permuta, aquela associada às forças de troca de um sistema; magnetizante, armazenada num campo magnético, a qual aparece como forma intermediária que se transforma em outro tipo de energia; radiante, sem a presença de meios materiais, pode

ser transmitida de um ponto a outro do espaço, propagando-se como uma onda; potencial, energia de um corpo ou de um sistema de corpos, a qual só depende da posição do corpo ou da

configuração do sistema; vital, energia que é força ou poder, presente nos organismos vivos, especialmente nos seres humanos; energia de repouso, aquela que um corpo, nesse estado, possui em determinado referencial e que é igual ao produto de sua massa em repouso pelo quadrado da velocidade da luz; energia interna, função de um estado ou sistema que cresce quando este recebe calor do exterior e decresce quando o sistema fornece trabalho ao exterior, sendo sua variação igual à diferença entre o calor recebido e o trabalho cedido (só depende do estado final e do estado inicial do sistema).

Embora não sejamos físicos, é fácil perceber que todos os seres vivos dependem da energia, daquela que propagam e, ao mesmo tempo, de sua interação com outras energias. Sendo assim, se dependemos da energia universal, que ela seja, além de analisada e entendida, celebrada, como o fez, um dia, William Blake (1757-1827), o grande poeta e pintor inglês: "A energia é a eterna alegria".

O mundo subatômico é um mundo de ritmo,
movimento e mudança contínua."

FRITJOF CAPRA

SEIS

TUDO FAZ PARTE DO TODO

"A UNIDADE FAZ PARTE DA PLURALIDADE."

A responsabilidade pela qualidade de vida do planeta é de todos aqueles que o habitam. Parte dessa qualidade de vida se deve à energia que nele circula, que o sustenta e àqueles que nele se encontram, transitoriamente domiciliados. Se hoje nos encontramos na Terra, é nela que devemos experimentar nosso crescimento evolutivo. Aprender a trabalhar as energias que nos rodeiam é nosso dever. No universo, nada ocorre por acaso: as leis divinas regem desde a partícula infinitesimal até o destino do espírito, criação divina por excelência.

Fred Hoyle (1915-2001), físico inglês, durante um programa de rádio, transmitido pela BBC, usou, com desdém, a expressão "Big Bang" para designar a teoria científica que defende o surgimento do universo ter ocorrido há cerca de 13,7 bilhões de anos, a partir de um estado quente e denso, comparado a uma explosão - daí o "Big Bang". A tese, proposta a partir de modelo elaborado por Friedmann Robertson Walker, é baseada na teoria da relatividade geral. Hoyle defendia o modelo do universo estacionário e pretendeu, com a expressão pejorativa, ridicularizar a tese. Com o passar do tempo, a denominação perdeu o sentido jocoso e foi adotada como termo científico.

Mergulhados no rescaldo do "Big Bang", ainda uma teoria, em busca de comprovação, aqui estamos nós, certos de que somos parte do cosmo e que interagimos com ele. Tudo está no todo, o Criador está por toda parte, inclusive em nós mesmos. A cada ação, externada por pensamentos, palavras e atos, desencadeia-se uma reação. Movimentamos, assim, energias positivas e salutares, bem como aquelas negativas, impregnadas por vibrações maléficas. Recebemos, por intermédio da Lei de Ação e Reação, que é universal, na justa medida, o que endereçamos aos outros. Se irradiamos amor, criamos um halo energético positivo e salutar ao nosso redor, extraído da essência divina que habita em nós.

Quando presenciamos algo que nos causa boa impressão, recolhemos do que vimos energias positivas e benéficas, que

beneficiam nosso corpo físico e espiritual. Assim, alimentamos nosso campo eletromagnético positivo ampliando a frequência benéfica ao nosso redor. Ao observar atentamente o mar, sentimos que nos envolvemos em sua energia, a ponto de perceber o fluxo e o refluxo da maré. Contemplativamente, diante do pôr-do-sol, banhados por sua energia luminosa, percebemos a irradiação que dele se desprende. A experiência do sentir é inolvidável, por intermédio da qual nos ligamos ao todo, ao Criador do universo. Momentos como este nos abastecem de energias que nos dão novo ânimo, vigor para retemperar as forças e nos impulsionar na direção de novas conquistas.

Nas partículas de luz, no odor da mata, nas gotas que despencam das nuvens, na cintilação das estrelas, nas águas da cachoeira, nas ondas do mar, no perfume das flores, nos ventos, Deus está por toda parte, pronto a nos envolver no seu divino amor. Sinta sua presença: as energias que Dele se desprendem são revigorantes. Deus é paz, é luz, é saúde.

Nem sempre, no entanto, estamos na sintonia do Criador. A presença de determinadas pessoas nos traz, por vezes, a sensação de bem-estar, de prazer, enquanto outras nos causam inevitável inquietação e incômodo. As sensações desagradáveis, em alguns casos, são mais acentuadas: tontura, dor de cabeça, náusea. O mesmo pode ocorrer quando visitamos a casa de alguém. Nesses casos, não existe a interferência de uma inteligência invisível, um espírito que deseja nos prejudicar. Apenas estamos sentindo, de forma intensa, a energia que se irradia de uma pessoa ou de um grupo delas, ou aquela que impregnou a atmosfera fluídica de um determinado local. Esse tipo de envolvimento é muito comum entre aqueles que transitam, desatentos, pelos caminhos do mundo. Se as nossas convicções nos levam a amar o próximo como a nós mesmos, se nos conformamos com aquilo que não está - ao menos transitoriamente - ao nosso alcance modificar, se abrimos mão de benefícios em favor de outras pessoas, mais necessitadas do que

nós, estamos a salvo das influências negativas que o mundo nos apresenta a todo instante.

Albert Einstein (1879-1955), físico teórico alemão, radicado nos Estados Unidos, nos incentiva a enfrentar o imponderável: "A percepção do desconhecido é mais fascinante das experiências. O homem que não tem os olhos abertos para o misterioso passará pela vida sem ver nada". Nosso desafio, nas páginas seguintes, é abrir os olhos do leitor para uma vida nova, plena de vigor, de energia. Também é nosso propósito apontar as dificuldades que irá enfrentar, preveni-lo contra a ação dos salteadores de estrada, os famigerados "vampiros" de energia, que estão por toda parte, muitas vezes presentes em nossos lares, comodamente instalados sob o mesmo teto que ocupamos. Por mais chocante que seja essa afirmação, ela corresponde à realidade que muitas pessoas vivenciam, buscando, em vão, solução para problemas de saúde que não se resolvem nas terapias às quais se submetem, desperdiçando tempo e preciosos recursos.

"Deus não joga dados"

ALBERT EINSTEIN

SETE

A FOTO KIRLIAN

"É POSSÍVEL FOTOGRAFAR O EFEITO, ASSIM COMO NOS É PERMITIDO RETRATAR A CAUSA"

Em 1939, Semyon Davidovicj Kirlian, eletricitista conceituado, foi chamado em Krasnodar, no sul da Rússia, para consertar um aparelho de eletroterapia. Enquanto procedia ao reparo, casualmente observou pequenos lampejos de luz entre os eletrodos do aparelho e a superfície da pele do paciente que recebia o tratamento. Tal luminosidade chamou sua atenção e lhe inspirou a ideia de fotografar os lampejos. Confeccionou um aparelho no qual instalou um eletrodo de metal, com a intenção de impressionar um filme virgem. A revelação do filme apresentou, ao redor de um dedo, uma estranha marca. Kirlian recordou-se, emocionado, que alguns cientistas russos tentaram obter algo parecido - fotografar a irradiação de um corpo -, mas suas tentativas foram infrutíferas. Auxiliado por Valentina, sua esposa, professora e jornalista, perseverou em sua pesquisa.

Kirlian montou um gerador, ligado a vários grampos, chapas e instrumentos ópticos. O objeto - ou parte do corpo humano fotografado - foi colocado entre os eletrodos, em paralelo à chapa fotográfica. Ligou o gerador, que propagava um campo de alta frequência entre os eletrodos, os quais, aparentemente, provocavam a irradiação de uma luminescência que se irradiava do objeto fotografado e que impressionava o filme. No caso do dedo humano, quando fotografado por esse processo, provocava na foto uma espécie de mapa topográfico, repleto do que pareciam crateras, pontos, linhas e clarões.

Kirlian e sua esposa fotografaram folhas de árvores e perceberam que aquelas que estavam murchas quase não emanavam clarões. Também se deram ao trabalho de realizar a mesma experiência com

objetos de couro, de madeira e até moedas. Os resultados obtidos foram completamente diversos aos observados junto dos seres vivos. Percebendo a importância da descoberta, os Kirlian solicitaram o apoio do governo, que não levou a sério tão importante descoberta. Dez anos depois, munidos de uma infinidade de instrumentos que forneciam informações confiáveis sobre a energia sutil irradiada dos corpos vivos, levaram a público suas experiências e os resultados obtidos. Biólogos, botânicos e outros cientistas se interessaram e passaram a frequentar a casa dos Kirlian.

Um dos estudiosos que os procuraram, presidente de um dos principais institutos daquela época, levou ao casal duas folhas gêmeas, da mesma planta, com a intenção de verificar se suas características eram idênticas. Kirlian partiu para verificação e constatou que as folhas, embora semelhantes, eram bem diferentes entre si. Desanimados com a impossibilidade de demonstrar, por experimentação, a igualdade do mesmo modelo, comunicaram o resultado de sua apuração ao cientista que os consultou.

Surpreenderam-se, no entanto, diante da reação do cientista ao receber o resultado da averiguação fotográfica. Imensamente feliz, o solicitante explicou que as folhas eram realmente idênticas, da mesma espécie, mas uma delas estava comprometida por moléstia grave. Segundo apurou-se, a foto diagnosticou a diferença entre ambas: a moléstia a que uma delas estava sujeita, antes mesmo de manifestar-se e danificar a planta. A partir daí, depreenderam que provavelmente existiriam, ao redor do corpo físico, um halo energético secundário, o qual poderia ser revelado por fotos obtidas com alta frequência.

Em outra oportunidade, preparando-se para receber cientistas que viriam testar seus equipamentos, Kirlian fotografou a si mesmo. O resultado obtido o decepcionou: um padrão obscuro, apresentando falhas nos lampejos, levou-o a acreditar que os aparelhos estavam com algum defeito; a eficiência, comprometida. Desmontou alguns

deles, tentou repará-los, mas sentiu tonturas e quase perdeu os sentidos.

Conduzido ao repouso pela esposa, encarregou-a de prosseguir as averiguações. Ausente o marido, Valentina observou o resultado das fotos de parte de seu corpo: apresentavam o mesmo padrão de sempre. Concluiu, então, que as fotos do marido não apresentavam o mesmo padrão porque ele estava com problemas de saúde, identificados antes mesmo de se manifestarem.

Quando, finalmente, os pesquisadores comprovaram isso, a partir do pressuposto de que a Foto Kirlian poderia ser de grande utilidade para o diagnóstico clínico, as autoridades russas se interessaram pela experiência. Vinte anos depois, as autoridades doaram ao casal um laboratório aparelhado para a continuidade de suas pesquisas, bem como deram início, em larga escala, ao estudo da Foto Kirlian nas universidades da Rússia, com o objetivo de desenvolver o diagnóstico e a prevenção na área de Medicina, Psicopatologia e Agronomia.

Hoje, também conhecida como Eletrofotografia, Bioelétrografia ou Bioeletrografia, a Fotografia Kirlian, ou Foto Kirlian, desde que obtida dentro de padrões técnicos adequados, em condições seguras de observação, é valiosa instrumentação a serviço do diagnóstico preventivo ou reparador da saúde física e emocional. Foi somente após a exaustiva experimentação da mesma que a adotei como meio de identificar patologias do corpo e da alma e, ainda valendo-me dela, avaliei o resultado das terapias sugeridas, para atender necessidades localizadas. Uma delas, e talvez a mais preocupante, porque dela derivam graves patologias, é a perda de energia. Observe, por exemplo, no último capítulo deste livro, a irradiação de uma pessoa equilibrada, com boa saúde (Foto 1, p. 235), em contraste com outra imagem, que retrata uma pessoa doente, em desequilíbrio, a qual apresenta perda de energias (Foto 2, p. 235).

Por intermédio da Foto Kirlian também é possível evidenciar o que observamos empiricamente - ou seja, sem comprovação científica - a melhora do estado de saúde de crianças às quais foi indicada a companhia de um animal de estimação. Para uma criança doente, submetida à assistência médica, sugeri a presença de um cãozinho. Observei o comportamento dos dois, e, quando percebi o entrosamento do menino com seu novo amiguinho, foto-grafei a pata do animal junto de um dedo da criança. É possível observar, com nitidez, a doação de energia que a criança recebe do animal (Foto 3, p. 235). Algum tempo depois, registrei, em outra imagem, a irradiação da criança: observe a coloração vermelha e azul, indicadores de saúde e vitalidade (Foto 4, p. 235).

**“Dê-me um ponto de apoio e moverei o mundo”
ARQUIMEDES**

OITO PERDA DE ENERGIAS

**"ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS NÓS VENCER
O SOFRIMENTO. PARA TANTO, BASTA
APENAS BOA VONTADE, EMPENHO EM
VENCER A DIFICULDADE, SUPERAR O QUE
NOS CAUSA DOR OU AFLIÇÃO"**

Por intermédio da Foto Kirlian, identificamos "brechas" no campo energético de várias pessoas (Fotos 5, 6, 7, 8, p. 236), que se assemelham, por exemplo, a veias abertas que deixam escapar o precioso plasma e glóbulos sanguíneos que circulam no sistema arterial. Percebemos que essa "sangria desatada" pode ocorrer em maior ou menor intensidade por vários fatores. Depende, em muitos casos, do dinamismo pessoal de cada um, das atividades que a pessoa desenvolve, do seu comportamento, estado mental, espiritual e emocional. Aqueles que trabalham junto de deficientes físicos ou mentais, ou que desenvolvem algum tipo de atendimento, de assistência que exija o dispêndio mais intenso de energia, são mais vulneráveis às perdas. Essa ocorrência se dá em virtude da carência daqueles que recorrem a essa assistência, e que encontram, naqueles que os atendem, as forças que tanto necessitam.

Por comodidade, consciente ou inconscientemente, estabelecem uma conexão direta com aqueles que lhes amparam, deles retirando a energia que necessitam. Além da perda provocada por essa doação involuntária - inconscientemente solicitada por aqueles que dela se beneficiam -, acrescenta-se também o contato com energias diversas, muitas delas comprometedoras, nocivas, prejudiciais ao organismo daqueles que, forçosamente, convivem com elas.

Algumas pessoas perdem energia para, logo em seguida, recuperá-la. São aqueles que, ao perceber que não estão bem, ao sentirem-se debilitados, desanimados, deprimidos, buscam reverter a condição na qual se encontram. Encontram a fonte restauradora de suas energias na meditação, na oração, na música, nas boas leituras, nas conversas produtivas, no trabalho voluntário e desinteressado em favor do próximo, recuperam-se, assim, para, logo em seguida, retomar suas ocupações. Outros, sentindo-se desfalcados de forças, desconhecem meios de se recuperar ou mesmo se acomodam na condição em que se encontram, cuja tendência, inevitável nesse caso, é agravar-se.

No mundo onde nos encontramos, e, principalmente, nos grandes centros urbanos, onde convivemos com pessoas das mais diversas índoles e enfrentamos grandes desafios, tensões continuadas, estamos sujeitos a grandes dispêndios de energia.

Muitas pessoas, quando se sentem debilitadas, atribuem a origem, a culpa do que estão sentindo, exclusivamente aos habitantes do invisível, os chamados "desencarnados", espíritos que transitam pelo mundo sem o corpo físico. Revestem-se apenas do *perispírito*, conforme os espíritas denominam o corpo espiritual. Conhecido desde a Antiguidade - no Egito, na época dos faraós, era chamado de Ka - o corpo espiritual, ou corpo bioplasmático, ou ainda psicossoma, como nomeiam os estudiosos dos chamados fenômenos paranormais, e reporta à condição do espírito depois da morte do corpo material.

Se estas criaturas, ainda apegadas à matéria, em vez de ganhar as alturas espirituais, se apegam a nós, os "encarnados", com o propósito de nos sugar energias, não é somente a elas que devemos culpar por nossas perdas energéticas. Justiça seja feita, se existem culpados, estamos, nós mesmos, entre eles, causadores, muitas vezes, de sérios prejuízos ao nosso bem-estar, cuja origem encontra-se em nossa forma de pensar e agir.

Depois de me aprofundar na técnica no estudo da Foto Kirlian, adotei-a como ferramenta de averiguação das perdas energéticas. De início, analisei a irradiação do meu corpo, do corpo dos meus filhos, parentes e amigos. O conhecimento dos problemas e dificuldades de cada um facilitou a pesquisa e minhas conclusões. Acompanhei o quadro de cada um, fotografando-os novamente à medida que novas ocorrências modificavam sua condição. Minha atenção se deteve, especialmente, nas perdas energéticas provocadas por conflitos emocionais, introspecção, depressão, decepção, desilusão e outros fatores correlatos.

Mais de 30% das pessoas que analisei apresentavam o que denominei de "acoplamento" (Fotos 9 e 10, p. 237), ou seja, ligação

prejudicial, que as mantinha junto de "vampiros" de energias - habitantes dos dois lados da vida, o mundo material, no qual nos encontramos, e o espiritual. Com o diagnóstico em mãos, procurei ajudá-las a se libertar desses verdadeiros parasitas, a romper a danosa união que tanto as prejudicava, sugando-as ininterruptamente.

Os resultados foram os melhores possíveis. Surpresa, encontrei em cada uma dessas pessoas disposição interior, boa vontade para reconquistar a saúde e a boa disposição do corpo e da alma. Procurei, em primeiro lugar - e me deterei nessa questão a seguir -, auxiliá-las a entender o motivo pelo qual estavam sofrendo, a razão do esvaziamento das forças que as vitimava. Os resultados que obtive na identificação do diagnóstico e na minha contribuição no processo de cura de pessoas, tão próximas do meu círculo de relacionamento, me motivaram a ampliar esse atendimento, estendê-lo a todos aqueles que confiassem em minha capacidade de observação pessoal e no método por mim utilizado - a Foto Kirlian.

"O homem é o arquiteto do próprio destino"

SALÚSTIO

NOVE

VAMPIROS DE ENERGIA

**"VOCÊ NÃO É UMA ENTIDADE ISOLADA,
MAS UMA PARTE ÚNICA E INSUBSTITUÍVEL
DO COSMO. NÃO SE ESQUEÇA DISSO.**

VOCÊ É UMA PEÇA FUNDAMENTAL NO

QUEBRA-CABEÇA DA HUMANIDADE"

Epicteto (55-135 d.C.)

Por incrível que possa parecer a alguns, o chamado "acoplamento" é a aderência, ao nosso corpo espiritual, de uma energia estranha à nossa formação, por intermédio da qual outra inteligência passa a usufruir do nosso reservatório pessoal de forças, as quais se perdem de acordo com a voracidade do invasor. Para nós, não há mistério algum nisso. O melhor a fazer é enfrentar a realidade, por pior que ela possa parecer. É o ponto de partida para sanar o mal.

Outra possibilidade - além dos assaltos energéticos -, é a dos "ataques psíquicos" (Fotos 11 e 12, p. 237). Alguém, com o firme propósito de prejudicar outra pessoa, envia pensamentos negativos, impregnados de rancor e inveja. Se o destinatário for vulnerável a tal invasão, será lesado pela energia maléfica, que, assim, encontra fio condutor para atingir seu alvo. Tal ocorrência, na maior parte dos casos, é provocada inconscientemente, no calor das paixões, quando, entregues aos sentimentos de vingança, de retaliação, desejamos o mal àquele que nos prejudicou. Se existe, de ambos os lados, igual sentimento de ódio, está formada uma terrível conexão. A vampirização de energias, bem como o ataque psíquico que descrevemos, poderá ocorrer, igualmente, entre "encarnados" e "desencarnados". Ou seja, ninguém está a salvo de ser atingido pelo mal, neste e no outro lado da vida. O plano no qual nos encontramos não livra ninguém do malefício que está por toda parte. Existem vampiros - e vampirizados - nos dois planos da existência, exercendo sua influência de lá para cá ou de cá para lá. Na maior parte dos casos, as agressões espirituais levam os invasores a comandar o alvo de seus ataques, ocasionando as chamadas "obsessões" - ou a ação de uma vontade mais forte sobre outra, mais fraca, dócil, de certa forma, vulnerável à sua influência -

, conhecidas vulgarmente como "encostos". O processo é semelhante ao do parasita, que se fixa em outra planta, dela extraindo a vitalidade que necessita para sobreviver. Trata-se, nesse caso, de um organismo que, ao menos em uma fase de seu desenvolvimento, encontra-se ligado à superfície ou ao interior de outro organismo, dito hospedeiro, do qual obtém a totalidade ou parte de seus nutrientes. O que ocorre com o ser humano envolvido pelo vampiro, o parasita que extrai a vitalidade dos imprudentes, não é muito diferente do ataque que sofre o vegetal. A primeira providência, em ambos os casos, é interromper o processo, separar as partes. Tratando-se do vegetal ou do ser humano, por vezes o parasita avançou tão profundamente em sua investida que já faz parte - por assim dizer - do corpo da vítima. Arrancá-lo de vez comprometeria a vida do hospedeiro. Nessa condição, o processo de afastamento é gradual, compreende a modificação do comportamento da vítima, que precisa reagir, readquirir o comando do seu destino.

Certamente, aqueles que sofrem e pedem a ajuda de Deus, com fervor e humildade, são atendidos. A providência divina os aproxima de pessoas que, direta ou indiretamente, estão em condições de contribuir para o seu restabelecimento. Resta saber se essa ajuda providencial será bem-vinda: alguns querem se restabelecer, mas não aceitam mudar seus hábitos, seu comportamento. Não entendem que o sofrimento é um aviso de que algo de errado está ocorrendo conosco. Erradicar a dor é eliminar o que a alimenta.

Muitas vezes, aqueles que sofrem revoltam-se diante daqueles que desejam auxiliá-los a vencer o mal que os atormenta - seja um problema de saúde, de ordem material ou emocional. Comportam-se como feras capturadas diante de um domador: recusam-se, a princípio, a aceitar a disciplina que lhes é imposta. Submetem-se, depois, vencidas pela perseverança do adestrador. O terapeuta não é um domador, nem aqueles que buscam seus préstimos são feras.

Mas, sem dúvida, há um pouquinho de domador em todo terapeuta e um feroz apego ao que lhe faz mal em cada assistido.

Deparamo-nos, por toda parte, com almas bem-intencionadas, devidamente preparadas para auxiliar aqueles que sofrem. Em contrapartida, também encontramos os exploradores da fé e do sofrimento alheio. Estes, encorajados pela ingenuidade dos que lhes batem à porta, vulneráveis ao seu palavrório, não se intimidam em afirmarem-se capazes de realizar milagres. Seduzidas pela possibilidade de curarem-se rapidamente, sem muito esforço, as vítimas abrem a bolsa para exploradores insaciáveis. Algum tempo depois, diante do insucesso do tratamento, os espoliados não hesitam em procurar outros exploradores e, assim, sucessivamente, até que se esgotem os recursos de que dispõem.

Os vampiros do invisível se divertem com as desventuras de suas vítimas. Influenciados por eles, os vampirizados prosseguem em sua busca pela cura miraculosa. Não raro, são vítimas daqueles a quem Jesus chamou de "falsos profetas", os pseudo-religiosos que exploram, impunemente, a caridade alheia.

Drácula, o célebre romance de Bram Stoker (1847— 1912), escrito em 1897, obra que inspirou escritores e cineastas a explorar o tema, é, no meu entender, muito mais do que simples diversão. Para quem é capaz de ler nas entrelinhas, trata-se de uma parábola sobre os vampiros de energia que circulam entre nós. No famoso *best seller*, Jonathan Harker, um jovem inglês, visita o conde Drácula em seu castelo, na Transilvânia, região da Romênia. Usando como isca a intenção de comprar propriedades na Inglaterra, o nobre atrai Jonathan Harker até sua morada. Com o passar dos dias, Harker percebe que há algo de monstruoso em seu anfitrião. Drácula viaja e entrega Harker nas mãos de três mulheres, seres terríveis que se alimentam de sangue humano. Em consideração àqueles que ainda não leram *Drácula*, e que certamente se deliciarão com o romance, não irei mais adiante. Mas, a partir desta breve introdução, é possível perceber a similitude do mito - o Drácula da literatura -,

com o vampiro de energia, uma ameaça real, muito distante da fantasia. Drácula atrai sua presa, aprisiona-a e parte em busca de novas vítimas. Harker, debilitado, escapa do castelo. Logo depois, defronta-se com a mesma ameaça: desta vez, a vítima é Mina, sua noiva, com a qual se encontra em Budapeste.

Se, antes de ir ao encontro do conde, Harker averiguasse melhor de quem se tratava a figura, teria evitado muitos sofrimentos. Essa é uma das lições que *Drácula*, o livro, nos oferece: veja bem com quem você está se envolvendo. Não se atire de cabeça a um relacionamento - seja na órbita dos negócios, da vida profissional, nos relacionamentos afetivos. Criaturas capazes de sugar até a alma daqueles que se deixam envolver por elas apresentam-se, muitas vezes, com apuro e elegância, são cortesês, sedutoras. Seu discurso é convincente, em certas ocasiões até arrebatador. Falam a linguagem que nos convém entender, dominam o vocabulário que nos agrada. Não usam capa preta ou ostentam presas quando sorriem. São pessoas aparentemente comuns, presentes inclusive em nosso lar ou local de trabalho.

Nem todos, no entanto, o fazem de forma premeditada, como é o caso de *Drácula*. A maioria age de forma inconsciente: acredito tratar-se de um mecanismo inerente ao ser humano, que lhe garante a sobrevivência em condições adversas.

Abrimos nossas comportas e liberamos energias para eles quando nos sensibilizamos em excesso diante do sofrimento alheio, esquecidos de que, em desequilíbrio, descontrolados, somos incapazes de prestar socorro. Imaginem o bombeiro, desesperado, a observar o prejuízo causado pelas chamas. O médico, agoniado, diante de uma cirurgia arriscada. O policial, aterrorizado pelo assédio de criminosos. O bombeiro, o médico e o policial, diante de grandes desafios, mantêm-se firmes. Não deixam de ajudar, mas não se entregam ao desespero em que se encontram aqueles que se encarregam de socorrer. Que nos sirvam de lição: diante do sofrimento, a piedade deve andar de braços dados com a paz.

Outro exemplo de perda de energias ocorre quando discutimos, empenhados em impor nossa opinião. Durante verdadeiros embates, enredamo-nos com aqueles que discordam de nossa opinião, os quais se empenham, por sua vez, em nos contradizer. Também somos "sugados" por entes queridos desencarnados que atraímos por força das nossas lamentações. Inconformados com sua partida, desejamos, muitas vezes, tê-los novamente conosco. Sintonizados na frequência do nosso pensamento, em razão de uma convivência de muitos anos, eles captam nossa intenção e juntam-se a nós. De quem é a culpa? Nossa, é claro.

"A mais grave das faltas é não ter consciência de
falta alguma"

ALBERT EINSTEIN

DEZ

VAMPIRISMO INCONSCIENTE

"Os VAMPIROS AGEM SOBRE NÓS
POR INDUÇÃO MENTAL E AFETIVA.
INDUZEM-NOS A FAZER O QUE DESEJAM E
QUE NÃO PODEM FAZER POR SI MESMOS"

Herculano Pires

Por intermédio da Fotografia Kirlian, é possível identificar, com nitidez, a perda de energias ocasionada pelo vampirismo, também conhecida como acoplamento áurico ou obsessão. Os motivos dessas perdas, em pequena ou grande proporção, são diversificados. Quando identifico a ocorrência, procuro conscientizar aquele que está sofrendo a obsessão, auxiliá-lo a refletir sobre as circunstâncias do momento que está vivendo, seus hábitos e comportamento. Esse diálogo compreende revitalizar a fé, reaproximar a pessoa de Deus. Por mais surpreendente que possa parecer, a vampirização pode ocorrer, de forma inconsciente, entre parentes, amigos e até por parte daqueles que mais nos amam. Com a intenção de demonstrar, na prática, como ocorre a vampirização inconsciente, destaquei alguns casos verídicos. Um deles é bem expressivo, serve como ótimo exemplo para quem duvida dessa possibilidade - a vampirização entre entes queridos.

Sem razão aparente, os pais de uma criança sadia, inteligente, notaram sua súbita transformação. Seu rendimento escolar caiu bastante, tornou-se arredia, irritadiça. Sua disposição para o estudo e atividades de lazer simplesmente se anularam. Evasiva, parecia deprimida, incapaz de explicar o mal-estar que aparentava sentir. Seriadamente preocupados, os pais a levaram ao médico de confiança da família, o qual recomendou tratamento especializado. Mesmo depois de avaliação e assistência psicológica, a criança não reagiu: manifestava o mesmo padrão de comportamento. Solicitada a auxiliar, recorri, de imediato, à Fotografia Kirlian. A imagem obtida revelou um processo obsessivo, visível acoplamento espiritual (Foto 13, p. 238). Preocupada com a saúde da criança, mas sem demonstrar a gravidade do quadro, para não piorar ainda mais a aflição familiar, conversei detidamente com a mãe do pequenino. Não obtive informação consistente, a causa do envolvimento escapava ao meu entendimento. Foi quando decidi, com a autorização da família, a conversar a sós com a criança. Como também sou mãe, não foi difícil cativá-la e me inteirar dos seus hábitos. Qual

não foi minha surpresa ao descobrir uma preciosa pista: todos os dias, à tarde, o menino visitava seu avô, preso ao leito, inconsciente, em virtude de um derrame cerebral. O netinho amava seu avô e ficava muito feliz ao ouvir que - durante e depois de suas visitas -, o semblante do vovô parecia mais corado, seu estado de saúde melhorava significativamente. A enfermeira, encarregada de assistir o enfermo, confirmava a melhora e atribuía à presença do pequenino o novo ânimo do paciente.

Foi com dificuldade e algum constrangimento que expliquei à mãe a causa dos problemas de seu filho: a inconsciente vampirização exercida pelo avô, tão prejudicial ao organismo em formação. As visitas foram interrompidas no mesmo dia de nossa conversa. Duas semanas depois, ainda por meio da Foto Kirlian, averiguamos que a perda energética cessara (Foto 14, p. 238). Durante o período, a saúde da criança recuperou-se até o seu pleno equilíbrio. Sugeri aos familiares que orassem pelo idoso imobilizado no leito, dirigindo a ele as forças que precisava para enfrentar a dolorosa provação.

Outro caso envolve um médico cirurgião. Há mais de doze anos exercia a profissão com sucesso. Repentinamente, sentiu grande insegurança diante da mesa operatória. A sensação o abalou de tal maneira que buscou auxílio com um amigo, médico psiquiatra. Seguiu à risca a prescrição do colega, a qual se revelou absolutamente ineficaz. Com o passar do tempo, o problema se agravou. Certo dia, o tremor das mãos o impediu de operar: viu-se obrigado a transferir o paciente para outro clínico.

Preocupado, submeteu-se a um tratamento neurológico e licenciou-se, para repousar, mas as providências foram inúteis. Sentindo-se incapacitado para o trabalho, parou de operar. Emocionalmente desequilibrado diante de uma traumática separação conjugal, deprimiu-se ainda com a interrupção de uma carreira tão promissora. Abalado, ouviu um comentário favorável sobre a Fotografia Kirlian, e, indicado por amigos, me procurou. De imediato, atendi-o: a imagem obtida foi reveladora (Foto 15, p. 238).

Por intermédio dela, constatei uma série de acoplamentos. O doutor, solícito no exercício de sua profissão, acompanhava os pacientes antes, durante e depois das cirurgias. Entregava-se, de corpo e alma, àqueles a quem lhe incumbia operar. Nele, encontrando um incondicional doador de energias, os enfermos - inconscientemente -, arrancavam dele as forças que tanto necessitavam. Consciente da ação maléfica que o prejudicava, o médico reverteu o quadro: aceitou a separação, perdoou a ex-esposa, livrando-se de uma ligação obsessiva. Passou a entender, em cada paciente, um espírito eterno, necessitado da doença para evoluir. Ao final do expediente hospitalar, dirigiu-se para um clube de campo, onde, em contato com a natureza, recuperou as forças despendidas na sala de cirurgia e no contato com os enfermos. Enfim, aprendeu a viver. Para nos certificarmos de sua recuperação, recorreremos, mais uma vez, à Fotografia Kirlian. O resultado obtido demonstra a vitalidade do seu corpo (Foto 16, p. 238).

Quantas pessoas comprometem a existência na Terra por ignorar a vida espiritual, a ação do pensamento positivo?

Quantos vivem submetidos por doenças que se agravam a cada dia, e, muitas vezes se comprazem no sofrimento que experimentam? Existem pessoas que se submetem, de boa vontade, a graves processos de vampirização. Esse foi o caso de uma senhora de meia-idade, com a saúde seriamente abalada, submetida a intenso tratamento médico, ao qual, no entanto, não reagia. Expôs detalhadamente suas dificuldades: abandonara a vida pessoal para ficar, dia e noite, ao lado do marido gravemente enfermo. Sentia necessidade de afastar-se, ao menos durante algum tempo, mas, de imediato, a consciência lhe cobrava a permanência. Em certa ocasião, deixou o marido na companhia de outro parente, mas, a meio do caminho, o remorso a atormentou. Retornou ao lar, para exercer, sem restrições, a condição de enfermeira vitalícia. Com o passar do tempo, passou a sentir dores e dificuldade para respirar, a ponto de comprometer a assistência dedicada ao marido. Na

verdade, ele resistia bem, o estado de saúde dela é que se comprometia. Submetida a exames clínicos, a causa do sofrimento não foi encontrada. Os especialistas aos quais recorreu também não foram capazes de auxiliá-la. Determinada a curar-se, com a intenção de auxiliar o marido, veio ao meu encontro. Conversamos longamente antes de fotografá-la. O resultado revelou uma grande perda de energias em favor do marido. A referida senhora, médium de cura, por amor, se submetia às necessidades do esposo. Definhava a olhos vistos, até o dia em reconsiderou sua atitude. Foi quando viu sua Foto

Kirlian: uma grande perda de energia a prejudicava (Foto 17, p. 239). Consciente de que, caso não mudasse o comportamento, em breve estaria presa ao leito, ao lado do marido, a dedicada esposa afastou-se aos poucos do enfermo. Delegou algumas tarefas a familiares e limitou-se a permanecer ao seu lado durante curtos períodos. Nestas ocasiões, orava, pedia a Deus que os abençoasse e lhe permitisse recuperar as forças. Doente incurável, o marido faleceu algum tempo depois. Com a intenção de rever seu estado de saúde, ela me procurou. A Foto Kirlian que obtivemos dela retrata um corpo sadio, livre de perdas energéticas (Foto 18, p. 239).

Se você não pode mudar o seu destino, mude sua
atitude”

AMY TAN

ONZE

APRENDA A NÃO REVIDAR

"PARA VIVER BEM, PRECISAMOS APRENDER A DAR E A RECEBER"

Mahatma Gandhi (1869-1948), líder indiano que libertou sua pátria do colonialismo inglês, foi um dos maiores pacifistas que a humanidade conheceu. Estudioso dos ensinamentos de Jesus, Gandhi colocou-os em prática: por diversas vezes agredido em público, não revidou o ódio de seus adversários. Agindo assim, o Mahatma não entrou na sintonia daqueles que o provocavam e esvaziou a força dos agressores. Imitado pelo povo - à frente de uma campanha pacífica em prol da independência da Índia -, levou sua atitude ao extremo. Quando, por vezes, a massa se desviava dos seus ensinamentos, fazia greve de fome até reverter os acontecimentos. Líder carismático e espiritualizado, ele encontrou, no pacifismo, na não agressão, a forma de reivindicar os direitos de seus compatriotas.

Muitas pessoas talvez ignorem a história de Gandhi, mas não podem negar que conhecem o ensinamento de Jesus - "Perdoar setenta vezes sete". Há mais de dois mil anos, o Mestre colocou, como via de regra, para alcançar o Reino de Deus, o exercício do perdão. Médico da alma, Jesus conhecia os maléficos efeitos das energias negativas que projetamos naqueles que nos ofenderam. Tal atitude, na maior parte das vezes irrefletida, nos causa sérios prejuízos. Quando devolvemos o ódio, o rancor que nos é endereçado, estabelecemos um vínculo com aquele que deseja nos causar o mal. Atados a essa criatura, por força da sintonia do pensamento, ou seremos vampirizados por ela ou nos tornaremos seus vampiros. Em ambos os casos, as consequências serão danosas.

Certamente, não é fácil enfrentar a crítica, a agressão verbal, com ponderação. Mas, se desejamos nos livrar de influências maléficas que afetam nossa saúde física e mental, devemos, desde já, aprender a lidar com elas. Antes de revidar, eu conto até dez.

Faço a contagem como se estivesse na condição de juiz num ringue de boxe. Vejamos:

um,

dois,

três,

quatro,

cinco,

seis,

sete,

oito,

nove,

dez.

Perceba que, ao longo da enumeração, dispersamos a atenção. No caso, essa dispersão é bem-vinda: aliviemos a tensão, dispersamos energias malignas que nos foram endereçadas. Gandhi foi um mestre nessa técnica. Ele, como ninguém, sabia como livrar-se de energias deletérias, causadoras de tantos transtornos.

Espiritualizado por excelência, o Mahatma conhecia os poderes da mente e dispunha deles a favor da sua causa. O mesmo conhecimento encontra-se ao nosso dispor. Para nos iniciarmos nele, é básico entender que, ao mesmo tempo, captamos e emitimos vibrações das mais diversas qualidades e origens. Os desequilíbrios a que estamos sujeitos, nessa condição, são os mais prejudiciais que pudermos imaginar. Milhares de pessoas buscam, nos templos, nas casas de oração, nos centros espíritas, igrejas, com o auxílio de sacerdotes, médiuns ou iniciados, o reequilíbrio de suas forças. Restabelecidas, retomam os mesmos hábitos que as levaram ao desajuste. Sentindo-se novamente prejudicadas, retornam ao culto religioso ou à prática terapêutica que lhes beneficia a alma. E assim, sucessivamente, muitas vezes ao longo de uma existência. Para quebrar essa dependência, é preciso controlar as emoções diante da adversidade. O que estamos captando? O que estamos transmitindo?

Sintonizados no bem, nos são reservadas as energias benéficas e curativas do amor e da fraternidade. Se, porventura, revidamos o mal sem pestanejar, estamos na frequência do sofrimento e da dor. Sem dúvida, aquele que entende sua condição de estação transmissora e receptora está em melhores condições de mudar o rumo do seu destino. Para melhorar a qualidade das nossas transmissões, precisamos mudar nossa programação de vida. Aquele que deseja receber boas energias precisa aprender a sintonizar as fontes transmissoras da paz. Os irradiadores dessas energias são pessoas - encarnadas e desencarnadas, habitantes dos dois lados da vida - dóceis e tranquilas, que, a exemplo de Gandhi, não abrem mão de seus ideais e lutam, pacificamente, para realizá-los.

"Junte-se aos vampiros e serás um deles", podemos afirmar, sem receio de errar. Lembre-se do mito de Drácula: aqueles que eram mordidos pelo conde também se convertiam em vampiros. De que lado você quer ficar?

"Se há uma maneira de acabar com o mal: é responder-lhe com o bem"

LEON TOLSTOI

DOZE

O MELHOR ESTÁ POR ACONTECER

"PENSO, LOGO EXISTO"

René Descartes (1596-1650)

Está mais do que provado que o otimismo é, de longe, a melhor filosofia de vida. O otimista enxerga na dificuldade, no obstáculo que encontra na caminhada, um desafio a vencer. Vive como um atleta olímpico: sempre disposto a quebrar o próprio recorde. O pessimista, ao contrário, está sempre à espreita do pior. As dificuldades que a vida apresenta, acrescenta outras, ainda mais terríveis: aquelas que ele mesmo cria, e, que, um dia, terminarão por se materializar diante dele. Infelizmente, a humanidade ainda não entendeu o alcance da força do pensamento e a utiliza, muitas vezes, para criar abismos intransponíveis, sem pensar nas consequências. São as chamadas "auto-obsessões", as mais difíceis de se curar, por serem criadas por nós mesmos.

Observe melhor as pessoas com as quais você convive. Há, entre elas, um vampiro de energias muito perigoso, porque, talentoso, é dotado da capacidade de envolver pessoas sensíveis e caridosas, as quais, inconscientemente, entregam suas melhores forças a eles. São aquelas criaturas negativas que se aproximam de nós e desfiam seu novelo de lamentações, choramingando. E certo que, vez por outra, com aqueles em quem confiamos, abrimos nosso coração para desabafar os nossos tormentos, em busca de apoio e orientação. Mas, no caso, a intenção do vampiro ao qual me refiro não é esta, é bem outra: o que ele quer, de fato, é sugar o ouvinte.

Seu discurso básico é bem conhecido: é um injustiçado, ninguém o compreende, não lhe são dadas oportunidades de demonstrar o seu valor, é explorado pelos amigos e pela família... A pior espécie, e a mais desagradável, desse tipo de sugadores, é aquela que se deleita em relatar seus problemas de saúde. Descreve as visitas aos consultórios médicos, aos laboratórios, alonga-se em explicações e faz questão de comprovar o que diz, apresentando à vítima os resultados dos exames - sua literatura predileta. Sentindo-se no dever de ouvi-los, as almas gentis se entregam a eles, procuram dar-lhes atenção, e, respeitosamente, ouvem seu relicário de lamentações. Enquanto isso, olhar fixo no ouvinte, o vampiro

penetra na alma daquele que o acolhe e extrai, sem o menor esforço, as energias que o sustentam. Satisfeito, afasta-se, deixando para trás a vítima, que, invariavelmente, se sente mal, debilitada, desanimada, por vezes até deprimida. Raramente associa o mal-estar à influência daquele que alimentou ao invés de ensinar a buscar, pelo próprio esforço, os nutrientes que todos necessitam.

Como afastar esse tipo de vampiro? A primeira atitude, que sempre me ocorre nesses casos, é não se deixar levar por eles. Certo dia, abordada por um deles, um dos mais terríveis que conheci, desapareci:

- Graças a Deus, apesar de tudo isso, você ainda não morreu!

Surpreso, o vampiro me fulminou com um olhar indignado. Sem dar tempo para o revide, despedi-me:

- Confie em Deus, meu amigo! Tenho certeza de que você vai vencer a doença! - E me afastei, apressada.

Para me livrar do vampiro, não finquei uma estaca no seu coração - meio de aniquilar os lendários sugadores da Transilvânia -, mas preguei, com vigor, naquela alma, uma mensagem de otimismo. Em outras oportunidades, ao me encontrar com ele, fui cumprimentada à distância, com um breve aceno de mão. Talvez ainda esteja ruminando minha atitude, e, quem sabe, mais cedo ou mais tarde despertará para viver e reagir.

Resumo da ópera: não confunda caridade com complacência. Aqueles que desejam curar-se, que me procurem. Eu os auxiliarei na medida das minhas forças, dividirei meus conhecimentos com eles. Aqueles que desejam viver das minhas energias, impunemente, encontrarão as portas e janelas do meu coração fechadas.

Se você quer ajudar as pessoas que o rodeiam, comece por fortalecer a si mesmo. Use a força do pensamento otimista a seu favor. Mentalize - com todos os detalhes - o que deseja realizar. Sinta-se, desde já, realizado. Se for uma soma em dinheiro, visualize um cheque, ou um lançamento bancário em sua conta-corrente.

Quem deseja mudar de residência, adquirir a casa própria, deve mentalizar o bairro onde pretende residir, as características da habitação que pretende comprar. Em vez de remoer o sofrimento e atrair mais dificuldades, detenha-se a contemplar o sucesso. Lembre-se: tudo começa no pensamento. Entre a semente e a colheita, no entanto, é necessário um tempo para a maturação: não se entregue à angústia, na expectativa de uma imediata concretização de seus desejos. Este livro, por exemplo, foi plasmado há muitos anos. Somente agora, no tempo certo, materializou-se. Fiz tudo o que estava ao meu alcance para a publicação. Pesquisei, me desdobrei, procurei as pessoas certas. O resultado está em suas mãos.

A visualização criativa positiva, a chamada "forma pensamento", é indispensável para o sucesso dos nossos empreendimentos. Dessa forma, materializamos nossos desejos, abrimos caminhos que nos levam em sua direção. Em contrapartida, o pessimista atrai vibrações negativas, porque entra em descompasso com a energia criativa do universo.

O relaxamento, a meditação, a fé, a autoconfiança, as boas leituras, nos auxiliam a fixar a mente na frequência do otimismo. A neurolinguística - ramo da Linguística que estuda a estrutura do cérebro humano no que diz respeito à aquisição da linguagem - nos auxilia a entender o poder das afirmações positivas. Experimente pronunciar, tantas vezes quanto possível: "Eu sou paz, eu sou luz, eu sou saúde". O autor da frase é Huberto Rodhen (1893-1981), educador, teólogo, filósofo e escritor espiritualista catarinense, que se empenhou, ao longo da vida, em propagar a força do pensamento centrado no otimismo.

“ O otimismo é a fé em ação.

Nada se pode realizar sem otimismo”

HELEN KELLER

TREZE

CADA UM DÁ APENAS O QUE TEM

"JÁ É ALGUMA COISA QUANDO
ALGUÉM SABE QUE DEPENDE DE SUAS
PRÓPRIAS FORÇAS. APRENDE-SE,
ENTÃO, A USÁ-LAS CORRETAMENTE."

Sigmund Freud (1856-1939)

Nosso padrão de pensamento é responsável pelas energias que geramos. Tanto melhor será a qualidade delas quanto mais elevada for nossa vibração. Por intermédio do conhecimento, apuramos nosso modo de ser, nos livramos de imperfeições que atraem criaturas sintonizadas nos mesmos propósitos viciosos. Aquele que se dispuser a enriquecer a alma e entregar-se ao estudo, à meditação, à oração, à prática da caridade, atrairá, com certeza, boas companhias e energias benéficas. Libertar-se de vez de alguns hábitos e atitudes negativas é, no entanto, condição indispensável para integrar-se no equilíbrio cósmico. "Não há instância alguma acima da razão", disse Freud, em momento de grande inspiração. Peço licença ao pai da Psicanálise para explicar: avesso à pregação religiosa, Freud pregava o racionalismo.

É em nome da razão que precisamos nos libertar de tudo aquilo que nos aproxima do mal. Por onde começar? Tenho uma sugestão: pelo preconceito.

O preconceito é bem explicado no *Dicionário Aurélio do Século 21* (Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira): "Conceito ou opinião formados antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; ideia preconcebida. Julgamento ou opinião formada sem se levar em conta o fato que os conteste. Superstição, credence; prejuízo. Suspeita, intolerância, ódio irracional ou aversão a outras raças, credos, religiões, etc".

Animal gregário, o homem vive em sociedade. A influência gerada por essa convivência é significativa. Na ânsia de não destoar daqueles que compõem nosso círculo de convivência, adotamos padrões e opiniões vigentes, os quais, muitas vezes, não correspondem, necessariamente, aos nossos ideais. Os moldes comportamentais que assimilamos limitam a forma de expressar a individualidade e, em muitos casos, são verdadeiras camisas de força, imobilizam nossa capacidade de pensar, geram o preconceito. Quantas oportunidades de evoluir perdemos por causa do receio de contrariar a opinião da família, dos amigos, dos colegas de trabalho. Movidos por preconceitos, julgamos e condenamos aqueles que não pensam como nós e censuramos as próprias iniciativas. Presos ao grupo ao qual pertencemos, perdemos a oportunidade de nos realizarmos como indivíduos.

O primeiro grande obstáculo enfrentado pelas inovações são as ideias preconcebidas. Antes de manifestar uma opinião, devemos formá-la. O ato de formar uma opinião passa pelo raciocínio e exige análise, averiguação. Formador de opinião é aquele que, por convicção, defende o que lhe parece verdadeiro. "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará", ensinou Jesus Qoão 8:32). Quem acredita nas ideias que defende, sem esforço, expõe com veemência.

Certa vez, fui a um jantar dançante com os amigos. Aproveitamos para, descontraídos, dançar, nos divertir. Em meio à alegre noitada, eis que surge uma senhora, vestindo extravagante vestido amarelo, salpicado de bolinhas pretas. Envolvida pela sadia alegria que

reinava no ambiente, sem receio de se expor, ensaiou alguns passos e entregou-se à dança. Sozinha, embalada pela música, divertiu-se a valer. Por nossa vez, aplaudimos com entusiasmo, incentivando sua divertida *performance*. O inusitado espetáculo incomodou uma mulher, acomodada em mesa vizinha à nossa, que não se conteve:

- Que coisa ridícula! Vestida desse jeito, não se enxerga?! Com essa idade, devia ficar em casa, cuidando dos netos! Quem ela pensa que é dançando assim?

Despreocupada com os demais, a solitária dançarina prosseguiu, feliz da vida, até se cansar. Depois de alegrar o ambiente com sua descontração e descontentar os invejosos, assim como chegou, insolitamente, desapareceu das nossas vistas. Ela se foi, mas a lição transmitida ficou: quem experimenta é livre. Ser livre é ser autêntico. Ser autêntico é ser feliz.

Preocupados em excesso, mobiliámos nossa casa mental com problemas e inquietações as quais, muitas vezes, são totalmente desprovidas de fundamento. Mais uma vez, lembremo-nos de Jesus: "A cada dia basta o seu mal", (Mateus 6: 33 a 34). Se, no dia de hoje, fizermos o melhor que está ao nosso alcance, só nos resta aguardar um amanhã melhor. Aquele que se entrega ao excesso de preocupações cria, no campo mental, um futuro nebuloso. Tortura-se, inutilmente. Angustiado, causa discórdia e aborrecimento por onde passa. Tal padrão de comportamento, repetido ao longo dos anos, é causador de graves disfunções orgânicas. Livre-se delas. Viva o presente - com responsabilidade! Aprendi a viver o presente depois de enfrentar grandes desgastes pessoais. Entendi, na prática, o quanto é importante planejar o futuro, me preparar para o amanhã, sem, no entanto, mergulhar fundo em preocupações, muitas vezes infundadas.

Para garantir a sustentação do nosso estado de ânimo, é de grande importância uma vigília permanente. Não se trata, é claro, de patrulhar aqueles que estão ao nosso redor, mas, sim, de vigiar a nós mesmos, nossos pensamentos, palavras e ações. "Orai e vigiai",

recomendou Jesus. Sigamos o Mestre: desliguemo-nos de pensamentos viciosos, impregnados de egoísmo. Longe de nós o ciúme, a inveja, a maledicência, a mesquinharia, o melindre, o ressentimento, o ódio, a vingança - sentimentos que atraem vibrações negativas e péssimas companhias espirituais.

Mais uma vez, recordo minha experiência: a divina providência se encarrega de nos experimentar. Quando menos esperamos, eis um desafio diante de nós. Seja o que for, o principal é manter a calma, a serenidade. Não é fácil devolver o mal com o bem, mas é preciso começar, se é que desejamos nos libertar dos vampiros de almas que estão por toda parte.

"Portanto, nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço", disse Paulo de Tarso, o apóstolo (Hebreus, 12: 1). Do que trata essa "nuvem de testemunhas" à qual o apóstolo se refere? Não tenho dúvidas: são aquelas criaturas, habitantes do mundo dos espíritos, que nos rodeiam, atraídos por nossos pensamentos. A revolta é uma das nossas piores atitudes. Quando nos revoltamos, atraímos uma "multidão de testemunhas" prontas a somar forças negativas conosco.

Determinadas situações nos empurram na direção da revolta: quando alguém nos decepciona, nos desilude, nos indignamos ao extremo. Sequer cogitamos em considerar que essas pessoas dão aquilo que têm. O erro foi todo nosso, o excesso de confiança em relação aos outros. É a mesma coisa que esperar que um lavrador extraia, de sua enxada, o som de um violino. Revoltados, nos entregamos a amargos sentimentos. Ouvimos, regularmente: "Estou sentida porque esperava que...", "Estou magoada porque estava certa de que...". O melhor é não esperar nada de ninguém. Esperar o melhor apenas de si mesmo - e fazer por merecê-lo. Nunca é demais lembrar: "Ajuda-te e o Céu te ajudará".

Durante um almoço comemorativo do qual participei, um dos convidados despejou críticas e reclamações sobre a esposa, a filha e

a sogra. Diante do mal-estar geral, sentiu-se vingado e levantou-se da mesa. Revoltados, os familiares o cobriram de ofensas. Se eram ou não culpados das acusações, não ficamos sabendo. Mas o que ficou em minha memória foi a revolta dos injuriados: simplesmente perderam a noção de tudo e partiram para a briga, sem medir as consequências. Certa de que ali estava uma lição de vida, aprendi a não revidar os ataques que recebo. Vagalhões de mágoas nos atingem quando perdemos o controle das emoções e agimos dessa forma. Tornamo-nos vulneráveis aos vampiros que penetram em nosso psiquismo e alimentam nossa alma com a indignação para, logo em seguida, sugar nossas melhores energias. Quem já se entregou à revolta sabe que, logo após a inflamada indignação, nos atinge a depressão, o desânimo. Agora sabem de quem é a responsabilidade: da nuvem de testemunhas que atraímos, ao nos descontrolarmos; dos vampiros de energia que nos espreitam, no aguardo da hora certa para dar o bote.

Diante das decepções, comportamo-nos como anjos caídos do Céu. Em nossa defesa, enumeramos virtudes que ainda não adquirimos. Fazemos o papel dos injustiçados, dos

desprotegidos da sorte - como se ela existisse. Não passa por nossa cabeça uma palavra sequer em defesa daquele que nos decepcionou.

Aquele que se ilude condena-se à decepção. Sem dúvida, a ilusão nos conforta durante algum tempo. Iludidos, somos conduzidos por falsas esperanças, duvidosas expectativas. Um dia, caímos na realidade. O tombo, geralmente dolorido, desastroso, em muitos casos pode ser fatal. Tal ocorre porque nos negamos a enfrentar a realidade e a substituímos pela nossa versão ideal dos fatos. Atribuímos a algumas pessoas virtudes que elas não possuem - e elas reagem conforme sua natureza. Valorizamos em demasia cargos, bens materiais, títulos, honrarias, que, por si mesmas, são posses transitórias. Mudam de mãos todos os dias. Ao nos acreditar

dependente delas, desiludimo-nos quando batem em retirada e se entregam a outras pessoas.

“ A vergonha de reconhecer o primeiro erro leva a cometer muitos outros.”

JEAN DE LA FONTAINE 91621-1695)

CATORZE

CAUSA E EFEITO

"NÃO BASTA CONQUISTAR
A SABEDORIA, É PRECISO USÁ-LA"

Cícero (106 a.C.-43 d.C.)

Ganhei uma cerejeira e plantei-a em meu jardim. Ressentida pela mudança, ela me pareceu abatida. Naquela época, eu estudava o Reiki e me iniciava na sua prática. Penalizada com o estado da arvorezinha, decidi auxiliá-la com uma doação de energia. Certo dia, depois de uma tempestade, o Sol ganhou o horizonte. Observei a pequena cerejeira. Dos seus galhos finos brotavam folhinhas bem verdes. Animada com a reação da árvore, dirigi-me a ela e comuniquei minha alegria. Foi então que vislumbrei uma luminosidade, que emergia da terra. Usava óculos e imaginei tratar-se de um reflexo da luz solar. De imediato, tirei os óculos e observei melhor. Mesmo assim, a luz, azulada, continuava a aparecer. Certa de que minha visão era real, observei de perto de onde se irradiava.

Qual não foi minha surpresa ao encontrar um vaga-lume a se debater numa poça d'água. Imediatamente o resgatei, feliz com minha presença de espírito. Não buscasse comprovar a fonte da luz e a atribuisse ao sobrenatural, o inseto - que logo se recuperou e ganhou o espaço - teria perdido a vida.

O episódio, por mais singelo que pareça, me levou a uma profunda reflexão: quantas vezes atribuímos acontecimentos do dia a dia ao sobrenatural, despreocupados em buscar causas racionais para as ocorrências? O pezinho de cerejeira reagiu à doação de energias, nisso não há nenhum milagre. A luz que vislumbrei, admirada, poderia, ser, eventualmente, uma vidência, uma visão do espírito, mas era apenas a luminosidade própria do vaga-lume, refletida pelo espelho d'água. Buscar explicações racionais, esse é o meu lema.

Quando, sem nenhuma causa aparente, nos sentimos abatidos, desanimados, atribuímos a causa ao estresse. E evidente a influência da tensão continuada em nosso organismo, não há como negá-la. É imprescindível, em casos como esse, buscar o terapeuta da nossa confiança, o médico da família, o auxílio clínico. Mas, quando seguimos as recomendações médicas, psicológicas, e o abatimento persiste, há de se perguntar: qual é a causa do meu sofrimento?

Toda generalização é falsa - inclusive esta -, mas não podemos deixar de considerar, em casos dessa natureza, a presença dos vampiros de almas. Os habitantes do invisível se aproveitam de pessoas crédulas, receptivas à sua influência, e delas sugam suas forças - entre outros malefícios. São atraídos pelas imperfeições do caráter, por pensamentos viciosos. Estão por toda a parte: são criaturas semelhantes a nós, que perderam o corpo físico. Apegadas à matéria, se recusam a desligar-se do mundo onde nos encontramos.

Para todo efeito, há uma causa. Não existe causa sem efeito!

Medicamentos que devolvem, quimicamente, ao doente a disposição física, certamente são de grande utilidade - mas não curam! A cura exige uma análise holística do ser humano. Uma varredura do corpo físico e espiritual, a intervenção de uma *medicina integral*, que aceita a existência de um corpo sutil.

Amit Goswami, professor, conferencista, pesquisador e físico quântico, filho de um guru indiano, autor de várias obras de sucesso, reuniu em seu trabalho as tradições de um povo espiritualizado com a investigação científica. No meu entender, um passo decisivo na busca pelas origens da doença, suas causas primárias. Ao mesmo tempo que busca a causa da doença, o cientista considera a necessidade de repor as energias perdidas:

"Há alguns anos, durante uma conferência sobre pesquisa de ioga, em Bangalore, Índia, tive a oportunidade de ver uma curadora prânica em ação. Uma boa tradução para a palavra sânscrita *prana é energia vital*, um conceito que a Medicina ocidental rejeitou, mas que é importante tanto no Ayurveda indiano quanto na Medicina chinesa tradicional, em que essa energia é chamada de *chi*. O curador prânico faz uma varredura no corpo do paciente para restabelecer o equilíbrio dos movimentos de energia vital e, desse modo, curar o corpo físico. Normalmente, o tratamento é bastante eficaz", afirma Goswami.

Goswami também se refere à Foto Kirlian: "Ela envolve o uso de um transformador elétrico, a bobina de Tesla, que é conectado a duas placas de metal. O dedo da pessoa é colocado entre as placas, onde entra em contato com uma tira de filme. Quando a corrente elétrica é ligada, o filme registra o que chamamos de Fotografia Kirlian do dedo". "É claro que estamos diante de alguma espécie de fenômeno energético. Foi constatado que a energia envolvida não pode ser controlada pelos cinco sentidos. Assim, originalmente, alguns pesquisadores acreditaram que o que viam eram imagens do fluxo de energia sutil de um dedo para o filme via psicocinese", esclarece Goswami.

Existe uma nova ciência, segundo Goswami, baseada, em primeiro lugar, na consciência. Por consciência, podemos entender o espírito. Essa nova ciência integra-se a ciência convencional, a espiritualidade e a cura. "E, se existe uma área que precisa de integração, essa é a da Medicina", afirma o cientista. A mudança de paradigmas já começou.

Para todo efeito há uma causa. Mas não nos basta o conhecimento da causa: é necessário usá-lo a nosso favor. Ainda há aqueles que enxergam na Foto Kirlian uma simples curiosidade, capaz apenas de retratar o calor das emoções.

As evidências indicam o contrário: a invenção de Simyon e Valentina Kirlian é um poderoso instrumento, por intermédio do qual é possível identificar, desde o início, em maior ou menor grau, as perdas energéticas, envolvimentos e outras patologias. Por intermédio dela, revela-se a ação dos vampiros de almas.

"Assim, é muito importante observar que uma vez que o corpo vital é sutil, a medicina do corpo vital também deve ser sutil"

AMIT GOSWAMI

QUINZE

RAZÃO, EMOÇÃO E SENSIBILIDADE

"NA ADVERSIDADE CONHECEMOS OS RECURSOS QUE
DISPOMOS."

Horácio (65 a.C-8 a.C.)

Perdi a conta de quantas vezes já escutei algo parecido com "minha vida mudou depois que eu passei a seguir minhas intuições". Eu mesma me incluo nesse rol.

O que é intuição? Muitas pessoas me questionam isso. Vejamos: a origem da palavra intuição remonta a uma língua morta, o latim, em que *intuitione*, significa imagem refletida por um espelho. A partir daí, é fácil explicar: intuição é um conhecimento que trazemos dentro de nós. Por força das circunstâncias, desperta e nos transmite algo. Por vezes, é apenas uma reação. Em outras ocasiões, é quase uma mensagem. Quando sou apresentada a alguém, vez por outra, fico em alerta. Sinto uma impressão negativa, aparentemente sem nenhum fundamento. Quantas vezes ignorei minha intuição e me envolvi com pessoas que se apresentavam de forma idônea, mas que, tempos depois, deixaram cair a máscara e revelaram o seu mau-caráter. Sofri prejuízos, desgastes emocionais, contrariedades que poderiam ser evitados, caso desse ouvidos à intuição. Depois de várias experiências como essas, aprendi a ouvir minha conselheira. A razão pode dizer que tudo está certo, mas se a intuição diz o contrário, fico com a intuição.

Como é possível distinguir a intuição de outros pensamentos? A intuição surge repentinamente, do fundo da alma. Funciona para todas as ocasiões: desde as necessidades simples, até os problemas mais complexos, a intuição se faz presente. Ela se faz presente quando menos esperamos por ela. Um exemplo disso ocorreu comigo há algum tempo: convidada, com grande antecedência, para um jantar de gala, comprei um vestido novo. Nem me preocupei com o preço. Durante o evento, um grande amigo da minha família seria homenageado, e eu queria me apresentar elegantemente. Vez por outra, uma extravagância faz bem para o nosso amor-próprio, sem exageros, é claro. Preparando-me para sair, retirei a roupa do armário. No mesmo instante, alguma coisa me disse que não deveria usá-la! Ignorei a intuição e me arrumei o melhor possível.

Em cima da hora, senti, novamente, o impulso de não usar o vestido. Diante do espelho, observei-me atentamente. Estava impecável! Conferi a maquiagem, apanhei a bolsa, apressei o passo, e, ao abrir a porta de casa, pronta para sair, me veio a mesma intuição: mudar de roupa. Voltei para o quarto olhei para o espelho. Vi uma senhora muito elegante com o semblante preocupadíssimo. Finalmente, entreguei os pontos. Sem pensar duas vezes, mudei de roupa. O vestido caríssimo voltou para o armário e lá ficou, aparentemente desperdiçado. Alguns minutinhos atrasada, cheguei ao local do evento. Quase desmaiei quando vi a esposa do anfitrião: ela usava um vestido idêntico àquele que deixara em casa.

A intuição é salvadora. São lendárias as histórias de passageiros do Titanic - o transatlântico inglês que, em sua viagem inaugural, colidiu com um *iceberg*, em 14 de abril de 1912 e, no dia seguinte, naufragou, levando 1.523 pessoas para o fundo do mar. Muitos passageiros desistiram de viajar, às vésperas do embarque. Na maioria dos casos, a decisão foi tomada aleatoriamente, por impulso. Intuição? Tudo indica que sim. Encontramos relatos como esse em várias obras literárias: eles confirmam o poder da intuição.

No Budismo, a sabedoria intuitiva é entendida como uma qualidade feminina e passiva da natureza humana, mas é sabido que se as mulheres, porventura, são mais sensíveis às mensagens do seu Eu, a tão celebrada "intuição feminina", os homens também são beneficiados pela intuição. Os cientistas têm consciência disso: "Para a maioria das pessoas - e especialmente para os intelectuais - esse modo da consciência é uma experiência inteiramente inédita. Os cientistas estão familiarizados com *insights* intuitivos diretos provenientes de sua pesquisa, isso porque cada nova descoberta origina-se de uma percepção repentina e não verbal. Esses momentos, contudo, são extremamente breves e surgem à tona quando a mente está repleta de informações, de conceitos e de padrões de pensamento", esclarece Fritjof Capra, físico e teórico de sistema, autor de diversos *best sellers*.

A emoção também é nossa aliada. Quando é motivada, sentida com equilíbrio, é prazerosa, nos envolve suavemente, ocasiona uma expansão da alma: uma felicidade indizível se apodera de nós. Quando é gerada por aborrecimentos, contrariedades, conduz-nos a um poço de mágoas. Seja prazerosa ou não, aqueles que a experimentam intensamente até desmaiam, tal a dimensão do impacto que sofrem. A emoção reflete-se no fisiologismo, acelera a pulsação sanguínea, causa um estado geral de descompensação, uma insuficiência mental e física. O melhor a fazer, diante dela, é respirar fundo, ganhar energia para reagir com serenidade ao impacto que estamos recebendo.

Quantos faleceram ao receber um grande prêmio, uma valiosa herança? Em 1929, os Estados Unidos sofreram um grande abalo econômico. Ocorreu o famoso *crack* da Bolsa de Valores de Nova Iorque, que se refletiu no mundo inteiro, inclusive no Brasil. No dia 29 de outubro daquele ano, as ações das grandes empresas sofreram uma queda brutal. Fortunas se desfizeram como fumaça, sopradas pelo vendaval da recessão. No pregão da Bolsa, muitos desmaiaram para nunca mais se levantar. Outros, envolvidos pela terrível emoção causada pela perda repentina de vultosas importâncias, se suicidaram, atirando-se do alto de edifícios. Mais de 15 milhões de desempregados agitavam-se pelas ruas.

Um homem soube controlar a emoção e manter a serenidade: Franklin Delano Roosevelt (1881 -1945), o presidente dos Estados Unidos. Determinado, adotou uma série de medidas, com o objetivo de domar a crise. Inspirado nas ideias de John Keynes (1883-1946), economista inglês, Roosevelt soergueu a nação e retomou o crescimento econômico, a duras penas, é verdade, mas foi bem-sucedido. Quem soube se controlar, prosperou. E aqueles que se descontrolaram e perderam a vida? Sem dúvida, pagaram um preço alto, no plano espiritual, por atentar contra a própria vida, um empréstimo de Deus.

Como vimos, as grandes emoções provocam reações de igual magnitude - para o nosso bem ou em nosso prejuízo. Em família, entre amigos ou no local de trabalho profissional, nos expomos às emoções alheias. Envolvidos pelos sentimentos dos outros, absorvemos emoções que não são nossas. Entramos em faixas vibratórias negativas quando alguém, descontrolado, se emociona com a perda de um amigo ou parente que sequer conhecemos. Trazemos para nós a angústia, o pessimismo, daqueles que, emocionados, desfiam um rosário de lamentações, por vezes regado com lágrimas descontroladas. Apiedar-se do próximo é nosso dever, auxiliar, na medida de nossas possibilidades, quem está caminhando ao nosso lado. Mas é preciso evitar o comprometimento emocional. Há pessoas que dramatizam seus problemas de tal forma que mais parecem artistas de teatro, cujo trabalho é provocar nossas emoções. Deixamos nos arrastar por sentimentos alheios e, quando menos nos apercebemos, perdemos preciosas energias, sugadas por um vampiro ao qual nos ligamos por falta de inteligência emocional.

“O homem é o arquiteto do próprio destino”

SALÚSTIO

DEZESSEIS

DIRECIONANDO A MENTE

"O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário."

Albert Einstein

Diante do médico especialista, o doente ouve a sentença de morte:
- O senhor precisa saber que lhe restam apenas algumas semanas de vida.

Algumas semanas depois, o paciente partiu para o outro lado da vida.

Esse é um exemplo do Efeito Nocebo. A origem da palavra nocebo é latina, *nocere*. Significa causar prejuízo, dano, a alguém. Quantas vezes ouvimos: "isso não vai dar certo". Acreditamos na afirmação negativa e, de fato, somos mal-sucedidos.

Seria cômico se não fosse trágico: dia desses, entre amigos e conhecidos, ouvi alguém relatar, em busca de apoio, a descrição de um grave problema de saúde. De imediato,

sem pestanejar, alguém respondeu: "Eu tive um primo, com os mesmos sintomas, que morreu o ano passado!". Ao ouvir a sentença, proferida com tanta espontaneidade, o doente empalideceu. Engoliu em seco, tentou responder alguma coisa, mas a palavra atolou na garganta.

Sensibilizada, nem pensei duas vezes e rebati: "Pois eu sei de vários casos de pessoas com estes mesmos sintomas que se curaram e estão por aí, mais dispostas do que nós". Pronto! Funcionou. O homem recuperou a cor do rosto, sorriu e dirigiu-se em minha direção. Reagiu muito bem ao tratamento médico, recuperou-se, está muito bem, obrigado.

Enquanto o Efeito Nocebo prejudica, o Efeito Placebo auxilia. E o reverso da medalha, influencia para o bem. E do conhecimento geral a reveladora experiência realizada com um grupo de pessoas portador da mesma doença. Exatamente a metade dos pesquisados

foi tratada com medicação adequada. A outra metade, com remédio de igual aparência, mas inofensivo. Enquanto uns ingeriam medicamentos verdadeiros, o outro grupo servia-se de cápsulas contendo apenas farinha. Resultado: algum tempo depois, entre aqueles que ingeriram apenas a cápsula inofensiva, o chamado placebo, expressivo número de pessoas obteve a cura.

Como se explica tal fenômeno? É simples: observamos, entre as pessoas às quais foi ministrado o placebo, a força do pensamento curador! Foram capazes de reverter as energias negativas das quais eram portadoras em forças salutares! Demonstraram, na prática, o processo da autocura.

Precisavam apenas de um empurrãozinho para servir de alavanca: o comprimido inócuo, mas apresentado como remédio altamente eficaz. Ignorando que se serviam de farinha, mentalizaram a cura e a alcançaram graças à sua determinação mental.

"A nova compreensão da mecânica do universo, porém, mostra como o corpo físico pode ser afetado pela mente não material", afirma Bruce H. Lipton, autor da obra *A Biologia da Crença* (São Paulo: Butterfly Editora). "A 'energia' dos pensamentos pode ativar ou inibir as proteínas de funcionamento das células (...)", esclarece o biólogo, pioneiro nessa área de estudo científico. A energia que produzimos é tão importante quanto aquela que atraímos: reflete-se no corpo físico e espiritual. Se a energia vital é assim tão importante, por que não se pesquisa mais sua natureza? Lipton arrisca uma resposta: "Acredito que a principal razão para as pesquisas sobre a energia serem tão ignoradas é monetária. A indústria farmacêutica de trilhões de dólares só investe em pesquisas de fórmulas mágicas na forma de produtos químicos porque comprimidos significam dinheiro. Se a energia de cura pudesse ser vendida em drágeas, as indústrias se interessariam rapidamente".

“O que há mais difícil neste mundo é o homem
conhecer a si mesmo.”

THALES DE MILETO

DEZESSETE MALEFÍCIOS MENTAIS

O homem está sempre disposto a negar aquilo que
não compreende"

Luigi Pirandello (1867-1936)

Para todo efeito, há uma causa. Nada ocorre por acaso. Aquele que se dedica, com determinação, a encontrar a causa de determinado fenômeno e deseja partilhar o resultado de suas conclusões, vê-se, quase sempre, diante da descrença daqueles que crêem apenas naquilo que podem tocar. As maiores vítimas dos pensamentos de ordem inferior, negativos, são aqueles que os ignoram. E os "vampiros de almas" agem por intermédio da indução mental, pela força do seu pensamento, ao qual se sujeitam aqueles que se encontram na mesma faixa vibratória.

Nosso pensamento também atua sobre outras pessoas. Nós os transmitimos, de forma inconsciente, em benefício ou em prejuízo daquele que é receptor de nossa onda mental. O pensamento produz uma espécie de efeito que é

físico. Quando pensamos, "gastamos" energias. Quando nos enfurecemos diante de algo que nos contrariou, geralmente mentalizamos o causador da nossa indignação e dirigimos a ele nossos piores pensamentos. Se aquele a quem, porventura, endereçamos pensamentos de ódio, for alguém vulnerável a ele - como o são as pessoas que também guardam mágoa e

ressentimento -, nosso pensamento negativo terminará por prejudicá-lo. Quando nos sentimos agradecidos pelo bem que recebemos de alguém, essa pessoa é beneficiada, mentalmente, com nossa gratidão. Quantas vezes sentimos um bem-estar indescritível, uma sensação agradável, uma impressão de felicidade, para a qual não encontramos explicação? Em outras ocasiões, somos vítimas de uma súbita aflição, angústia, inquietação, sem motivo? Ambas as ocorrências - agradáveis e desagradáveis - podem encontrar explicação no pensamento de outras pessoas, dirigidos a nós.

"Os pensamentos positivos têm um efeito profundo sobre nosso comportamento e sobre nossos genes, mas somente se estiverem em harmonia com nossa programação subconsciente, e o mesmo vale para os pensamentos negativos", afirma Bruce Lipton. "Quando entendemos como as crenças positivas e negativas controlam nossa vida, podemos modificar esses padrões e passar a ter mais saúde e felicidade", completa o cientista.

Existem pessoas maravilhosas, as quais nem em pensamento querem o mal de alguém. Mas, infelizmente, também encontramos aquelas que, aparentemente pacíficas e cordiais, se comprazem, em pensamento, em desejar o mal aos outros. Empregam grande parte do seu tempo - e suas energias -, em mentalizar aqueles que eventualmente as prejudicaram ou mesmo as contrariaram. Imaginam seus desafetos nas piores condições possíveis. Com a intenção inconsciente de arrasá-los, os enxergam doentes, abandonados, desempregados, desorientados. Tal influência poderá surtir efeito? Sim, poderá, caso o atingido seja alguém que manifeste intenções semelhantes - desejo de vingança, retaliação. O pensamento maléfico não atingirá aquele que já superou imperfeições de caráter semelhantes àquelas manifestadas por seu agressor.

Quem não merece não é prejudicado. Muitos de nós ainda precisamos atravessar experiências dolorosas para evoluir.

No ambiente profissional, certa colega sempre me cercava de atenções. Carinhosa, elogiava o meu trabalho. Vez por outra me consultava sobre a tarefa que desenvolvia, em busca de orientações. Amável e atenciosa, ouvia-me com atenção e respeito. Apesar da sua gentileza e cordialidade, eu não me sentia à vontade em sua presença. Busquei explicações para minha aversão e não as encontrei. Um sonho me ajudou a desvendar o mistério que cercava nossa relação. Nele, eu a vi ajoelhada diante de mim, as mãos sobre minhas pernas. Incomodada, procurei afastá-la com firmeza. Enraivecida, ela me atacou, ficando as unhas em meus joelhos.

Ameaçou-me, dizendo que estava lá para quebrar minhas pernas. Sem pensar, levantei-me e a empurrei com toda força. Sua reação foi a pior possível: depois de me observar detidamente, partiu para o ataque. No pesadelo, fui obrigada a reagir, a repelir a crueldade do inesperado ataque. Vitoriosa, consegui vencer a adversária - supostamente minha gentil colega de trabalho, admiradora das minhas habilidades profissionais.

Dias depois, o mistério se desfez. A amável colega se revelou uma terrível oponente, manipulando a opinião dos demais colegas de trabalho contra mim. Não foi difícil me defender: sequer fui surpreendida, pois já esperava um ataque. A onda negativa que levantou virou-se contra ela própria e a afundou no descrédito. Demitida, jurou vingança. Da minha parte levou apenas pensamentos piedosos: que Deus ajudasse aquela alma doente. Nunca me deixei enganar por suas palavras amáveis e gestos amistosos: seus pensamentos malignos, invisíveis aos olhos, mas sensíveis à alma, não condiziam com seu comportamento. Espero que a lição tenha lhe servido para mudar sua personalidade. Para mim, a experiência foi muito útil, uma vez que reforçou meu propósito de não me deixar levar por aparências. A reação que sentia diante dela era inexplicável à luz da razão, mas perfeitamente justificada se consideradas as percepções da alma.

O pensamento dá início a uma trajetória energética. A palavra é sua manifestação sonora. O pensamento e a palavra exteriorizam forças que escapam à nossa compreensão.

Quando as palavras proferidas são positivas, proporcionam grandes benefícios. Mas, quando negativas, são capazes de provocar as piores consequências. Comentários maldosos, críticas ácidas, observações carregadas de maledicência, de ironia, geram energias maléficas, capazes de arrasar os desavisados que as recebem, igualmente viciados nesse tipo de comportamento.

Eu, pessoalmente, por diversas vezes, fui testemunha do poder dessa força negativa. Uma delas foi quando uma conhecida minha, casada, ainda bem jovem, resolveu separar-se. A presença sufocante do marido, que lhe cobrava carinho e atenção o tempo todo, minava suas forças. Desanimada, emagrecida, pálida, sem vontade de viver, vivia reclusa, prisioneira no próprio lar. Ciumento, ele a impedia de visitar os amigos e até a própria família. Cercava-a de cuidados materiais, com as maiores mordomias materiais, mas a privava do principal: da alegria de viver. Casou-se com a mulher para servir-se dela à vontade. A princípio, ela encantou-se com o conforto e as atenções do marido. Com o passar do tempo, vendo-se numa gaiola dourada, afligiu-se ao extremo. Finalmente, decidiu romper a união. Ao notificar o cônjuge de sua decisão, temendo sua reação, buscou manifestar-se com a maior cordialidade possível, isentando-o de culpas. De imediato, a atitude do vampiro -quero dizer, do marido -, foi a pior possível. Não contente em agredi-la na intimidade do lar, sentindo-se traído, saiu a falar mal da esposa porta a fora. Em algumas horas, a desavença do casal ganhou as ruas da pequena cidade do interior onde residiam. Despreparada para enfrentar a onda que se levantou contra ela, a jovem sentiu o peso da maldade, da maledicência, que se abateu sobre seus ombros. As críticas contra ela fervilhavam por toda parte. Entre amigos, convidada para uma reunião festiva, eis que ouço alguém levantar mais uma crítica contra ela, nessa altura dos

acontecimentos presa ao leito, vítima de enfermidade não diagnosticada. Em voz alta, um senhor de meia-idade, olhos esbugalhados, recordou o caso e arrematou, com veemência:

- Essa mulher nunca prestou, nunca andou ao lado de Deus!

Era a oportunidade que eu esperava para defender a vítima de tantas mentiras. Procurei manter a calma, e, sorridente, perguntei:

- E o senhor, anda com Ele?

Surpreso, o homem engasgou, olhou em minha direção e, surpreso, não soube responder. Encerrei o breve diálogo com um recado:

- Não devíamos julgar ninguém, se nós mesmos também cometemos erros. Um dia, também será vítima de julgamentos injustos.

No meio em que vivemos - seja na pequena cidade interiorana ou nas grandes metrópoles - um comentário maldoso pode gerar um *tsunami* de pensamentos negativos, capaz de provocar enfermidades.

Certa da injustiça que se cometia contra aquela mulher, procurei quebrar a onda de negatividade com minha ponderação. A reação foi imediata. Várias pessoas me procuraram, naquele mesmo dia, afirmando-se solidárias com minha postura. Despertei forças opostas, positivas, nas mentes e nos corações daquelas almas, as quais, sensibilizadas, passaram a vibrar positivamente pela jovem acamada. Ela se recuperou, seguiu o seu caminho, e o ex-marido, mais do que depressa, buscou outra vítima. Aprisionou-a junto de si pelos laços "indissolúveis" do casamento e passou a "vampirizá-la" no lugar da ex-esposa, que hoje vive muito bem ao lado de alguém com quem permuta energias positivas. Ela aprendeu a lição.

Não são apenas as pessoas que se impregnam de energias - positivas ou negativas. Os objetos também as acumulam. Sensitivos, dotados de percepções diferenciadas, são capazes de visualizar o proprietário de um relógio ou uma joia, simplesmente ao tocar o objeto e nele concentrar sua atenção. Ernesto Bozanno (1862-1943),

pesquisador italiano dos fenômenos mediúnicos, focalizou o tema em sua obra *Enigmas da psicometria* (Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira).

Cada um de nós fixa, nos objetos que utiliza com maior constância, as energias das quais é portador. Ao adquirir algo de segunda mão - seja de uso pessoal ou ainda uma peça de mobiliário -, trazemos para perto de nós as energias da pessoa que a utilizou. Imaginem a qualidade vibratória da energia impregnada num objeto utilizado por um doente, durante anos. Calculem a energia maléfica concentrada numa joia cujo proprietário, extremamente apegado a ela, foi obrigado a vender para se livrar de uma dívida contraída no jogo. As energias, acrescente-se a presença obsessiva, em espírito, de seus proprietários. Muitos "desencarnados", ou seja, habitantes do Além, se mantêm próximos dos objetos de sua predileção. Apegados a bens materiais, sua condição evolutiva é bem discutível: certamente não carregam boas energias. Muito cuidado, portanto, com a posse de relíquias, ou jóias, cuja origem é desconhecida. Objetos que, porventura, herdamos de entes queridos que nos amaram, chegam às nossas mãos transbordando boas energias: aqueles que nos repassaram sua posse o fizeram de bom-grado, com desprendimento. Desligaram-se deles, espontaneamente. Há, portanto, uma grande diferença entre algo que nos é ofertado com amor, de um pertence do qual nos apossamos, legitimamente, cujos ex-proprietários, porém, dele se desfizeram por necessidade, contrariados em sua vontade.

Quando presentearmos alguém por obrigação, a contragosto, impregnamos o objeto oferecido com péssimas energias. Em alguns casos, quem o recebe poderá até sentir mal-estar ao abrir o embrulho. Tal ocorrência independe da nossa vontade, mas pode ser evitada. Evite contrair dívidas com a intenção de impressionar alguém com um presente. A contrariedade poderá ficar impressa no objeto, causando desagradável sensação. O contrário é absolutamente verdadeiro: quando oferecemos algo com amor e

desprendimento, envolvemos o presenteado em agradáveis impressões. Muitas vezes, um simples cartão, uma mensagem carinhosa, escrita com emoção, faz mais efeito do que um objeto comprado com sacrifício do orçamento doméstico. Quem presenteia com o intuito de impressionar é movido pelo orgulho, pelo egoísmo. Lembremo-nos de que o universo nos devolve o que oferecemos a ele. Assim, se desejamos receber ofertas de amor, sejamos os primeiros a oferecê-las.

Eu mesma aprendi essa lição na prática. Há alguns anos, comprei um vaso muito bonito. Preparei-o e o deixei no jardim. Nele, eu pretendia plantar margaridas. Imaginava um lindo vaso embelezando a casa com minha flor preferida. Foi quando recebemos a visita de uma conhecida de nossa família. Os olhinhos dela grudaram no vaso. Não parava de falar, elogiando minha aquisição. Dizia que havia procurado um vaso igual, sem sucesso. Na verdade, insinuava que gostaria de ganhá-lo de presente. Meu marido, sensibilizado com o interesse da visitante, lembrando de que passaríamos pelo mesmo local onde o havíamos adquirido, alguns dias depois, presenteou-a com meu vaso, sem sequer me consultar!

Naquela época, eu engolia sapos sem hesitar. Fiquei quieta e concordei com meu marido, mas, por dentro, parecia um vulcão, despejando fervida indignação. Nesse lamentável estado mental, assisti a partida do vaso, carregado pelas mãos de sua nova e feliz proprietária. Não contive o ressentimento e, por dentro, gritei: "Meu vaso!". Ninguém

ouviu meu berro, mas o efeito foi desastroso. No mesmo instante, o objeto tão cobiçado desprende-se das mãos da mulher e espatifou-se no chão. "Se não é meu, não será de mais ninguém", pareceu sentenciar minha alma.

Constrangida, observei o efeito da vibração negativa. Assustada, aprendi a lição. Depois, meu marido desculpou-se comigo. Moral da história: não nos apeguemos em demasia aos objetos pessoais. Se

agirmos assim, serão imantados com vibrações comprometedoras, energias doentias que retornarão a nós e poderão nos prejudicar. Se sentirmos uma sensação desagradável, ao tocar em algo, o melhor a fazer é nos desvencilhar do objeto.

“É impossível para um homem aprender aquilo
que ele acha que já sabe.”

EPÍTETO (55 D.C-135 D.C)

DEZOITO

TIPOS MAIS COMUNS DE VAMPIROS

"O vampirismo é uma forma de
escravização. escravizamo-nos aos
outros por preguiça, por indolência,
e os outros se escravizam a nós
pelos mesmos motivos."

Herculano Pires

A intenção de todo aquele que se devota ao estudo do sobrenatural é romper a barreira da superstição e encontrar explicações lógicas para fenômenos aparentemente inexplicáveis. Sim, os vampiros existem! A fotografia Kirlian nos auxilia a identificar, com clareza, a perda de energias causada por eles (Fotos 19 e 20, p. 239; 21 e 22, p. 240). Não nos referimos àqueles criados pela literatura, que deram origem a inúmeras obras de sucesso. No escuro do cinema ou

recolhidos em casa, lendo um livro ou assistindo a um filme, nós nos arrepiamos com as aventuras de seres extraordinários capazes de feitos inimagináveis. Haja efeito especial! Os vampiros das lendas nutrem-se do sangue humano; prestes ao raiar do dia, entram em estado cataléptico; transformam-se em morcegos, vivem em seus castelos, e suas vítimas favoritas são lindas donzelas e jovens másculos e saudáveis.

Recebemos e emitimos forças atuantes. "E por força da animalidade que conservamos, que caímos em situações enfermizas pelo vampirismo das entidades que nos são afins na esfera invisível", relata a obra *Missionários da luz* (Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira), do Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Essa animalidade, à qual se refere o espírito intermediado por Chico Xavier, refere-se aos atos indignos, nossas vacilações morais, as derrapadas nas curvas da estrada do oportunismo, do desejo de levar vantagem em tudo. As imperfeições da alma atraem os vampiros da alma: o processo é bilateral. Imantados ao nosso campo psíquico, sugam nossas forças, influenciam nosso pensamento, distorcem o nosso comportamento e, finalmente, hipnotizados por eles, submetemo-nos docilmente à sua vontade. Lenta, mas progressivamente, quando encontram campo fértil, os vampiros avançam, obsessivamente. Insaciáveis, não medem as consequências de seus atos.

"Os casos de pessoas dependentes, excessivamente tímidas, desanimadas, inaptas para a vida normal, essas de que se diz 'passaram pela vida, mas não viveram', são tipicamente casos de parasitismo", afirma Herculano Pires -jornalista, filósofo, educador, escritor e orador espírita de grandes recursos -, para o qual os vampiros dos filmes são apenas "caricaturas" dos vampiros reais que "enxameiam em nosso tempo".

Distantes da Transilvânia, região histórica da Europa Central onde residia o lendário conde Drácula, os vampiros da atualidade

encontram-se, muitas vezes, bem próximos de nós. Com a intenção de auxiliar o leitor a identificar sua presença - e livrar-se deles -, classifiquei alguns tipos da espécie, os mais comuns, mas altamente perigosos. São causadores dos mais diversos problemas, mas somente atacam aqueles que, igualmente, apresentam, ainda que adormecidas no íntimo, as mesmas características que lhes definem o caráter. Sal grosso, alho, água-benta, talismãs, cruces, velas, incensos, são recursos inúteis contra eles. Estaca no coração, nem pensar! Estes, aos quais nos referimos, são criaturas semelhantes a nós, "encarnados", infiltrados entre aqueles com os quais convivemos. Alguns se apresentam como amigos, fãs, admiradores e até na condição de fiéis colaboradores. Cuidado: são vampiros disfarçados, que trocaram a capa preta por roupas comuns, preocupados apenas em sugar energias e nos influenciar, a favor deles, é claro.

Vampiro anônimo

Escondido, trabalha nas sombras contra aqueles a quem elege como alvo. Acobertado pelo anonimato, ataca com força total. Ardiloso, engendra armadilhas com a intenção de provocar o desequilíbrio emocional de suas vítimas. Cria situações desagradáveis, cujas consequências desastrosas recaem sobre aqueles que sequer suspeitam do assédio que sofrem. São peritos em transferir para os outros a responsabilidade por erros terríveis, cometidos propositalmente por eles. Apanhadas de surpresa, as vítimas se indignam diante da injustiça, se desequilibram, perdem o controle e a credibilidade daqueles com os quais convivem. Quanto mais esperneiam na armadilha, mais se enredam nela. Nos bastidores, o vampiro delira. Conseguiu atingir seu objetivo!

Discretamente, é o primeiro a consolar sua vítima. Grudada na teia, a mosca se entrega à aranha.

O desgaste emocional causado por esse tipo de ataque é grande. Por todo o corpo da vítima se espalham toxinas, liberadas pelo ódio. Desencadeia-se um processo de perda energética de considerável monta. Frequentemente, encontramos esse tipo de vampiro entre os políticos, onde encontram um bom espaço para atuar. Prejudicam pessoas que exercem honestamente seu cargo, suas funções, mas encontram-se despreparadas para enfrentar figura tão sinistra. Trata-se de uma subespécie: é o vampiro anônimo de gabinete. Gruda na vítima, e ouve, com satisfação, elogios eloquentes: "Na hora da dificuldade, você estava do meu lado". Mal sabe o vampirizado que a dificuldade - ou seja, o vampiro -, cavalga às suas costas.

Vampiro mimado

Aparece diante de nós nas horas mais impróprias. Se é que há uma hora própria para o vampiro além da tradicional meia-noite. O vampiro mimado finge não perceber que sua presença é inconveniente e "calça o pé na porta". Dispõe da nossa paciência a seu bel prazer. Faz-se de cego, mudo e surdo diante de argumentos que se sobrepõem aos seus interesses. Não vai embora enquanto não esgota a paciência - e as energias - daqueles que escolhe para vampirizar. Enfastiado, dá as costas sem a menor cerimônia. "Barriga cheia, pé na areia", deve ser seu lema. A maioria daqueles que sofre o seu ataque prega os olhos no relógio enquanto a figura desconcertante desfia seu novelo de reclamações, pontuado de histórias intermináveis e, quase sempre, distorcidas pelo seu raciocínio tortuoso.

O vampiro mimado delicia-se com as carícias que recebe no Ego, não se cansa de ouvir frases do tipo "Você não merecia isso", "Não acredito que isso aconteceu logo com você", "Onde está a justiça de Deus?", "Se Deus existe, isso não pode continuar" - e por aí afora.

Em sintonia com essa criatura, a vítima procura alimentá-la, esperançosa de que o vampiro se afaste depressa. A reação é exatamente o contrário do esperado: prende-se, por mais tempo, ao nosso lado. Desesperado, o assediado se desequilibra, angustiado. Submete-se, assim, ao invasor.

O pior é que tem por hábito assediar as mesmas pessoas, com certa regularidade. Quando percebe que seus lamentos irritam em demasia aqueles que lhes dão ouvidos, o vampiro mimado recua e se vale da chantagem emocional. Calado, em determinadas condições é capaz de marejar os olhos - sem derramar sequer uma lágrima -, mas o suficiente para impressionar aquele que contempla sua triste figura. Geme, gesticula em silêncio, é capaz de comovedora encenação. Isca-viva, não se impressiona com os obstáculos. No âmbito da família, ou mesmo no consultório médico, é por vezes ouvido com muita cautela. Nesse caso, todos se submetem às vontades do mimado sugador. E como se o credenciassem com uma "licença para vampirizar".

O vampiro mimado é uma presença mais ou menos previsível. Mesmo quando se veste com elegância e cuidados especiais, é uma figura grotesca. Melindroso, não hesita em rechaçar uma eventual rejeição com afirmações do tipo "Quando a gente mais precisa de alguém, é isso o que se ganha". Pronto! Tocou na ferida. O interlocutor, geralmente pessoa bondosa e sensível - os mimosos sabem para quem aparecer - entrega os pontos: "Vem cá, meu amigo. Não é nada disso. E que estou atrasado, mas, pensando bem, vamos conversar. Vamos ver em que posso te ajudar". Fungando, o vampiro recusa a ajuda, com a intenção de aumentar, ainda mais, o grau de atenção: "Deixa para lá, não quero te atrapalhar. Você tem coisas mais importantes para fazer do que me ouvir". É nesse ponto que a presa morde a isca com toda a força de suas mandíbulas: "De jeito nenhum. Não admito que um amigo recuse minha companhia! Conheço um café aqui perto, onde podemos sentar e conversar um pouco". Haja café para tanta conversa: horas depois, satisfeito, o

vampiro se recorda de um compromisso urgente e afasta-se do local. Na mesa do café, o vampirizado se sente deprimido, desesperançado.

O vampiro mimado está por toda parte, mas é presença constante nas agências bancárias, imobiliárias, financeiras, das quais, muitas vezes, é um cliente de destaque. Aproveita-se dessa condição para sugar aqueles que o atendem, os quais enxerga apenas como provedores de energias. Quando, finalmente, se levanta da poltrona para se afastar, deixa para trás pessoas desanimadas, tristes, com dores de cabeça, de estômago, nas costas, etc. Seu cumprimento de despedida bem poderia ser um "até a próxima mordida".

Vampiro crítico

Não estamos nos referindo aos profissionais que trabalham na crítica literária, cinematográfica ou teatral. Estes fazem muito bem o seu papel, que é alimentar o público com informações sobre o que há de bom - e de ruim - em cartaz. E a crítica construtiva, que aponta falhas que merecem reparo.

O vampiro crítico não é, necessariamente, um profissional da crítica. Ele o é por índole, por maldade. Sempre encontra defeitos onde pousa o olhar. Nada realizam. São incapazes de criar alguma coisa, apenas se empenham em destruir as obras alheias. Aproximam-se de suas vítimas e despejam sobre elas uma crítica indiscriminada, geralmente antecedida por elogios rasgados. Esta é sua estratégia! Primeiro abraça, para depois atacar. "Meu amigo, você tão esforçado, tão competente, dedicado, com tantos diplomas. Não pode ser. Diga-me que estou enganado! Não acreditei quando me contaram que você era o responsável por isto", desata o vampiro crítico. Sem receio de errar, estou certa de que, ao menos uma vez na vida, você foi vítima dessa criatura. Atencioso, ouviu a figura, para, logo em seguida, sofrer uma mordida fatal. E, fico pasma em pensar, pode ser que tenha até concordado com o vampiro. Santa

ingenuidade! Deu o pescoço para o desalmado sugar! Depois de plantar a dúvida no inconsciente do vampirizado, o qual abandona desalentado e pouco à vontade entre aqueles com os quais convive, o sugador segue sua trilha, alimentado pelas energias roubadas. Minha colocação poderá parecer chocante, mas é necessária: em certas famílias, os pais são os vampiros críticos que atacam os filhos! Carentes, criticam as amizades conquistadas pelos filhos com a intenção de continuar a exercer sua contínua influência sobre eles. Incapazes de elogiar, só encontram palavras para destruir os empreendimentos dos filhos. Estes, ainda em fase de construção da personalidade, se deixam arrastar por eles. Pais vampiros enfraquecem a vontade dos filhos, desalentam aqueles a quem lhes compete incentivar, doar energias, empurrar na direção do sucesso. Formam criaturas apagadas, incapazes de opinar, habitantes de um mundo que não é deles.

Vampiro malidicente

Está sempre em busca de uma intriga. Arranca informações sem esforço e as utiliza em causa própria. Distorce os acontecimentos, de acordo com seus interesses. E envolvente, apresenta-se como uma pessoa boa, compreensiva, tolerante. Essa é a tática do vampiro maledicente: atrai pessoas carentes, à procura de um ombro para se apoiar. Abrem seu coração para o intrigante, que não mede esforços para pôr lenha na fogueira em que pretende cozinhar quem o procura. Usa as informações de que dispõe, jogando uns contra os outros. A cada relato, acrescenta a observação pessoal, geralmente temperada com uma boa dose de exagero. Ao presenciar dois amigos cumprimentando-se carinhosamente, conclui que entre eles existe mais do que amizade... Na primeira oportunidade, relata o que viu, e reforça seu ponto de vista: "Quem poderia imaginar. Os dois têm família, filhos, fazendo isso nessa idade". Pronto! O vampiro maledicente, falso moralista, sai por aí fazendo estragos na

reputação alheia. A cada sentença proferida, faz questão de acrescentar comentários piedosos: "Vamos ter fé, ele vai abrir os olhos". Incapaz de frear o veneno que lhe escorre das presas, acrescenta, para consternação daqueles que o cercam: "Só espero que isso não aconteça tarde demais".

Sua freguesia aumenta a cada dia. Deleita-se em ouvir os casos escabrosos que lhe caem nas mãos, esmiuça os detalhes, minúcias que alimentam sua insaciável volúpia.

A sós, não mede esforços para demonstrar solidariedade, capricha no gestual e pronuncia as palavras que o interlocutor adora ouvir: "Você não merece esse sofrimento!". Não faz nenhuma restrição ao comportamento daquele que o procura com a intenção de desabafar. Reforça os vícios ("De que vale a vida se a gente não pode satisfazer um gosto?"); dá força ao ódio ("Olho por olho, dente por dente, é assim que deve ser"); incentiva a promiscuidade ("O que vale na vida são os bons momentos"); joga pais contra filhos e vice-versa ("E assim mesmo, é uma geração contra a outra. E a lei da natureza, o que podemos fazer?"). Percebendo que sua opinião é levada em consideração, apela para seu lado sensitivo e ataca. Semeia o pânico na alma que ajudou a desequilibrar: "Alguma coisa me diz que o pior está para acontecer, mas você pode contar comigo. Não vamos perder o contato". Em seguida, fornece o número do telefone celular: "Liga quando quiser. Não se preocupe com o horário. Durmo muito tarde e acordo várias vezes". Como bom vampiro, mantém-se bem desperto durante a madrugada.

Vampiro invejoso

"Orai e vigiai", disse Jesus. A mente deve ser nossa torre de vigília. Observe as pessoas que o cercam. Entre elas, certamente existem aquelas que o amam de verdade, que admiram seu progresso, os

trunfos que alcançou nas lidas profissionais, que lhe apoiam as iniciativas e ideias.

Mesmo quando as coisas não saem do seu jeito, permanecem do seu lado, amparando, para você empreender uma nova tentativa. Esses são os verdadeiros amigos, sinceros, abnegados, nada querem em troca de sua amizade. Ao nos encontrar, abraçam-nos afetuosamente, transferem energias que renovam nossa disposição para vencer.

Infelizmente, entre eles se infiltra uma espécie muito perniciosa de vampiros: os invejosos! Procuram saber quais são nossos planos, com a intenção aparente de nos apoiar, mas, na surdina, torcem contra nós. Não suportam o sucesso alheio. São incapazes de admirar alguém. Odeiam os vencedores. É da autoria dessa espécie de vampiros a frase lapidar: "Chegar lá é fácil, quero ver continuar por cima".

Os vampiros têm uma característica, a principal, em comum: alimentar-se, consciente ou inconscientemente, das energias de suas vítimas. Os métodos dos quais se utilizam é que variam entre si. No caso do vampiro invejoso, ele sente uma atração compulsiva por aqueles que alcançaram, ou estão próximos de alcançar, o sucesso, a realização pessoal. No local de trabalho, ao descobrir que um colega será promovido, movimenta-se depressa. Atira-se sobre a presa, finca suas garras e, geralmente, é bem-sucedido no seu ataque. De início, finge ignorar que a pessoa foi escolhida para um cargo mais importante. "Você sabe, eu sou meio desligado. Mas ouvi falar em promoção. Eu só acho uma coisa: se alguém merece uma promoção, é você. Mas, não espere nada, meu amigo. Sabe como são as coisas por aqui...".

Pronto! O vampiro invejoso acertou no alvo! Conquistou a simpatia da vítima! Sem esperar o comentário do colega, afasta-se depressa, pedindo desculpas por atrapalhar. Daí a pouco aparece de novo, convida para um cafezinho, elogia a eficiência do companheiro e

aproveita para dar uma alfinetada: "Infelizmente, muita gente aqui odeia você". Os olhos do colega se arregalam: "Mas por que? O que eu fiz de mal?". O vampiro invejoso não perde tempo e responde, cáustico: "O que você fez ou o que você faz? Você trabalha, meu amigo! Você é um excelente funcionário! Não reclama, é pontual, está sempre pronto a colaborar. Esse é o mal que você cometeu para ser tão odiado. Não tenho sua capacidade, mas faço o que posso. Só espero que você ganhe a promoção. Estamos precisando de um bom gerente para colocar a casa em ordem. Mas, quem sou eu? Minha opinião vale tão pouco...", choraminga o vampiro. Emocionado com a encenação, o colega responde: "Quem é você? Você é meu amigo!". Feliz da vida, o vampiro invejoso sai de cena depressa.

No dia seguinte, o novo gerente é indicado oficialmente. Os colegas se aproximam para cumprimentá-lo. Lembrando-se do que o vampiro lhe disse, para surpresa dos colegas, recebe friamente os cumprimentos acalorados. O último a lhe abraçar é o vampiro. Abraçado ao colega, murmura no seu ouvido: "Cuidado! Estão comentando que o poder já subiu na sua cabeça. Não confie em ninguém!". O vampiro delira com a reação da vítima: "Vou precisar de alguém de confiança, um assistente competente. Posso contar com você?". "Quem, eu? Existem pessoas mais capazes aqui na empresa. Não posso aceitar, não sou a pessoa mais indicada". A tática funciona às mil maravilhas: "Quer saber? Preciso de alguém em que eu possa confiar, com vontade de trabalhar. Só vejo você!". No cargo, o vampiro aprofunda a distância que existe entre o gerente e seus subordinados. Ninguém presta, repete viciosamente. Pinta um cenário desanimador, faz as piores previsões. Aos poucos, consegue minar o entusiasmo do chefe. Junto dos colegas de trabalho, faz jogo duplo: "Vocês não sabem o que estou passando. Só continuo aqui porque preciso do emprego. Na primeira oportunidade, caio fora. O homem só pensa nele, é um tremendo mau-caráter". Meses depois, o gerente é demitido. Mais do que

depressa, o vampiro se presta a consolá-lo: "Eu não lhe disse? Eles conseguiram!". Até o último instante, o vampiro invejoso desempenha o seu papel com brilhantismo. Depois de espremer a vítima, o vampiro descarta o bagaço. Prepara-se para uma nova investida. Acautelem-se: os vampiros invejosos não se limitam a atuar nos escritórios. Atacam por toda parte, inclusive no meio familiar.

Vampiro chantagista

O *Dicionário Aurélio do Século 21* explica: "Chantagem, ato de extorquir dinheiro, favores ou vantagens a alguém sob ameaça de revelações escandalosas, ou secretas". Tão ou mais terrível do que os irmãos de outras categorias, o vampiro chantagista não tem por objetivo obter, ilicitamente, bens materiais, posses ou riquezas. O que ele deseja é alimentar-se do entusiasmo alheio, sugar a força daqueles que o cercam. A exemplo de outras espécies, age de forma inconsciente. "Não sabe o que faz", mas é um terrível predador. Sorriso meigo, olhar lânguido e profundo, comove aqueles que o observam. Sutilmente, apresenta-se como uma alma que sofre a incompreensão, a injustiça, o abandono. Maneiroso, avança em direção à vítima fazendo-se de infeliz. Desperta, quase sempre, a compaixão do interlocutor. Na convivência em família, no local de trabalho ou estudo, por qualquer razão descamba para a tristeza, entrega-se ao desânimo. As tentativas para reanimá-lo são improdutivas.

O vampiro chantagista sente-se bem à vontade em família. Quando se esquecem do seu aniversário, não hesita em denunciar a omissão: "Depois de tudo o que a gente faz, o mínimo que se espera é ser lembrado no dia do aniversário. Não quero ganhar presentes, só precisava de um abraço, um agradecimento. Nem isso se pode esperar de vocês", e tranca-se, choroso, num quarto.

Existem vampiros de ambos os sexos, e o vampiro chantagista feminino é extremamente atuante: a feminilidade reforça sua

atuação. Poucos homens resistem às lágrimas de uma vampira chantagista. Entregam-se, de braços abertos, a essas criaturas sedutoras, ignorando o perigo ao qual se expõem. No íntimo, elas se deliciam. Sugam o que podem daqueles que as acolhem. Com o passar do tempo, suas vítimas se sentem abaladas em suas forças, desanimadas. Não encontram explicações para a falta de entusiasmo, de vontade de viver. Os vampiros chantagistas que lhes assediam, ao contrário, parecem bem nutridos e animados, mas continuam a desempenhar seu papel.

Existem vampiros chantagistas que se especializam em usar problemas de saúde para atingir seus intentos. Queixam-se de dores, aflições, noites sem dormir, má digestão, dor de cabeça, azia, síndrome do pânico, fobias, alergias. Relatam suas idas e vindas aos consultórios médicos, suas peregrinações aos laboratórios, às clínicas alternativas, aos hospitais especializados. Ao pressentirem que penetraram no coração da vítima, despejam o pior: "Desconfio que o meu mal não têm remédio. E só uma questão de tempo. Enquanto isso, o que fazer? Ficar no meu canto, é o que me resta". Bingo! Diante do desabafo, o assediado entrega os pontos. Empenhada em consolar, a vítima abraça o Drácula e, espontaneamente, doa-lhe suas melhores energias. Vampiros chantagistas como este atacam, indiscriminadamente, amigos, familiares, conhecidos e até desconhecidos que se aproximam deles. Por intuição, existe quem se atreva a profetizar: "Doente? Que nada! Ainda vai enterrar muita gente!". Com mínima margem de erro, quase sempre acertam. Os vampiros não são eternos - até parece título de um livro que daria um filme - mas vivem bastante, graças ao atuante instinto de sobrevivência.

Vampiro preguiçoso

Essa, não! Vampiro preguiçoso? "Deve ser inofensivo", poderá palpar o leitor. Infelizmente, não é essa realidade. E um dos mais ativos de sua espécie, não perde a oportunidade de sugar a

vitalidade de quem está ao seu lado. Além disso, aproveita a mão de obra daqueles que consegue influenciar para executar as tarefas que lhe cabem e a resolução dos seus problemas. O vampiro preguiçoso é extremamente ativo quando se trata em assediar aqueles que eleger para sugar. Não mede esforços em suas investidas e, para infelicidade daqueles que arrasta consigo, geralmente é bem-sucedido.

É fácil identificá-lo: está sempre à espera de alguém para "ajudá-lo". Assim que alguém de boa-vontade aparece, ele transfere a tarefa para o auxiliar. Sua tática é simples: "Poderia me ajudar? Eu sei que você entende muito bem de eletricidade, não quero atrapalhar, mas preciso muito da sua ajuda!". O menor gesto do auxiliar é saudado com entusiasmo pelo vampiro preguiçoso: "Agora vai!". O auxiliar, a princípio feliz com a empolgação, vê-se envolvido em outra tarefa: "Aproveitando que você está aqui, afinal não é todo dia que eu ganho na loteria, dá uma olhadinha aqui. Dá para consertar? Para quem sabe, como você, é fácil!". O auxiliar voluntário olha para o relógio, e, constrangido, concorda em fazer outro reparo. "Sei que mora aqui pertinho. Dez minutos a mais ou a menos não farão diferença para você. Aproveita, por favor, não quero abusar, dá uma ajustada aqui na caixa de força. Veja o estado desses fios!", "Daqui a pouco, eu vou até a padaria comprar um lanche, veja se dá um jeitinho nisso" - o vampiro preguiçoso enreda a vítima, impedindo que ela se liberte da armadilha. O vampiro acompanha cada gesto do vampirizado, acena com a cabeça, concorda com as providências. "Quisera eu ter essa capacidade! Isso é para quem pode, não para quem quer! Eu, coitado, não consigo trocar nem pilha de lanterna. Também, não nasci para isso. Você devia ser engenheiro elétrico! Está perdendo seu tempo!". Horas depois, extenuada, a vítima do vampiro preguiçoso pergunta onde é o banheiro. "Não acredito, você adivinhou meu pensamento!", rebate o obsessivo. "E lá mesmo! Precisamos trocar duas tomadas. Estão penduradas, e no banheiro isso é muito perigoso. Vai lá e dá uma

olhadinha. Embaixo da pia estão os interruptores que eu comprei faz um mês e ainda não consegui instalar". Horas depois, exausto, o eletricista prepara-se para zarpar. "Não vai embora, não, senhor! Faz uma coisa, enquanto eu dou uma arrumadinha nas coisas, dá um pulo na padaria e compra uns sanduíches. Refrigerante não precisa, ainda sobrou de ontem, mas se quiser pode comprar. Depois a gente acerta, não se preocupe. É por minha conta". Algumas das vítimas desse tipo de vampiro aproveitam a oportunidade para se mandar. Outras, fascinadas pelo preguiçoso, retornam e continuam a fazer o jogo do vampiro. Quando se retiram do ambiente, retornam para seus lares e desmaiam no leito.

No dia seguinte, sentem-se deprimidas, esgotadas, incapazes de levantar da cama. Precisa explicar por quê?

Os vampiros preguiçosos arrancam o que podem de suas vítimas. Costumam relatar seus problemas e averiguar a capacidade de resolução do interlocutor. "O que você faria em meu lugar?". Ao ouvir a resposta, não se contentam: "Isso não vai dar certo. Pense bem. Ponha-se no meu lugar". A vítima busca nova solução, argumenta, esforça-se por ajudar. "Você diz isso porque não está no meu lugar. Venha cá" - e arrasta a criatura para mais próximo de si. "Faça de conta que está na sua casa. Pense melhor antes de responder: a minha realidade é diferente da sua!". Pronto, os neurônios do visitante estão fervendo e seu estômago está fermentando.

O vampiro, feliz da vida, se delicia com a presença daquele que, inadvertidamente, está alimentando seu ânimo. "O problema é seu, não é meu", responde alguém, mais corajoso. O preguiçoso não perde a esportiva: "E verdade, mas poderia ser o seu! O mundo dá muitas voltas! E, se isso acontecer com você, não é bom se preparar desde já?". Sem forças para argumentar, o assediado concorda. Alinha algumas possibilidades - as quais o vampiro se deleita em detonar: "Nem pense nisso! Que ingenuidade! Não é por esse lado". E o vampiro cada vez mais animado, mais feliz. O obsediado

denota visível cansaço: "Preciso ir, já é tarde". "É verdade, mas, primeiro, vamos concluir o nosso raciocínio. Não se preocupe. Você está a pé, eu levo você de carro. Enquanto isso, a gente aproveita para estudar melhor o caso". À porta de casa, encurralado no veículo do vampiro, o vampirizado não encontra forças para se levantar do assento. Ouve, tal qual um hipnotizado, as palavras que se encadeiam em cascata. Saciado, o vampiro preguiçoso despacha a vítima: "Meu amigo, a conversa está muito boa, mas amanhã é segunda-feira! Precisamos descansar. Faremos assim: depois a gente continua o papo. Sinta-se abraçado". E aplica o golpe de misericórdia: um abraço de tamanduá-bandeira.

A vítima, vazia como uma lata de refrigerante atirada na beira da praia, sequer consegue responder. Faz um gesto de concordância e se afasta, trôpega. O vampiro, por sua vez, tão animado com as forças vitais que exauriu do outro, não consegue dormir. Quantas vezes vivenciamos situações semelhantes?

Vampiro líder

Este é um vampiro com mania de grandeza. Sua satisfação é ver as pessoas a seus pés. Suas atitudes demonstram firmeza, determinação. Fluente, expressa-se com facilidade, é capaz de alinhar vários campos de discussão e não perder o foco da discussão. Seu objetivo: submeter os mais fracos, conduzi-los de acordo com sua vontade, suas prioridades pessoais. Não respeita o livre-arbítrio de ninguém, se é que sabe do que se trata. Pessoas de boa-fé, mas de índole sugestionável, caem facilmente nas garras do vampiro líder.

Assimilam o conteúdo do seu discurso, incorporam os conceitos que o vampiro apregoa, repetem a mesma ladainha, tal qual Ihes ensina o perigoso influenciador. Egoísta, disfarça muito bem os seus intentos. Aproveita-se das necessidades de determinados

grupos e arvora-se seu defensor. Nessa condição, age por impulso, de acordo com a inspiração do momento, visando sempre ao bem-estar pessoal. Quando, espontaneamente, alguém lhe aponta uma falha na conduta, corrige-o imediatamente com um argumento metafísico: "Você não está enxergando adiante. Eu sou um visionário, é por isso que estou aqui". Nas reuniões, é o último a se pronunciar. Não faz por menos: a palavra final é dele. E especialista na aplicação dos recursos da neurolinguística, a qual, tal como uma faca, pode ser usada para cortar o pão, mas também serve como arma.

É um grande apreciador de reuniões. As vezes, sem nenhuma necessidade, convoca reuniões, nomeia comissões, forma grupos de estudo. Naturalmente, cabe a ele a liderança dessas formações. Deleita-se em provocar debates, durante os quais observa atentamente o comportamento dos envolvidos.

Aqueles que, por sua vez, são alvo do seu exame, se agitam com a intenção de chamar a atenção, demonstrar sua capacidade. Ao final dos debates, bate o martelo, aprovando isso ou condenando aquilo. Faz-se de democrático e submete a decisão aos presentes, não sem antes contemplá-los atentamente, com seus olhos penetrantes de vampiro líder. Se existisse, o conde Drácula ficaria feliz com a *performance* do seu pupilo. Cada um dos apertos de mão e abraços que recebe, ao despedir-se dos seus correligionários, é uma injeção de vitalidade aplicada em seu ânimo. "Ele é incansável"; "Quantadeterminação!"; "Que vitalidade!", "Se eu tivesse 10% dessa disposição já estaria rico", comentam seus fiéis seguidores. Nem imaginam que tanta força é extraída deles mesmos; o vampiro líder consome uma dose muito grande de energia. Se não fosse assim, como poderia esbanjar tanto dinamismo?

Verdadeiro artista, aprecia despejar conhecimentos em público. Decora datas, nomes, lugares e se exhibe, repetindo-as com ênfase. Poucos são aqueles que se permitem conferir o que está sendo colocado. O vampiro é tão veemente, tão confiante, que não dá

margem a dúvidas: "Ele está certo! E isso mesmo!", afirmam algumas pessoas, reforçando com seu testemunho a veracidade dos seus argumentos. Por vezes, quando se vê diante de um contestador, não se aperta na defesa. Experiente, percebe que não existem argumentos capazes de rebater uma argumentação honesta e de bom-senso. Ao enfrentar situações como essa, não hesita: ridiculariza aquele que ousa expor seu erro. Ao perceber que anulou o opositor, muda de tática.

Como bom vampiro, não perde a oportunidade para atraí-lo para perto de si: "Se o amigo usasse o que sabe para o bem, se viesse para o nosso lado, partilhasse conosco os momentos difíceis que estamos atravessando, encontraria um campo fértil para demonstrar o seu talento". Plantados entre a multidão, seus seguidores diretos irrompem em aplausos, logo acompanhados por todo o auditório. O arremate vem logo em seguida. Convida o opositor a levantar-se, dirige-se a ele com superioridade: "Aceite como seus estes aplausos. Estamos aplaudindo o que você ainda não fez, mas fará ao nosso lado. Seja um dos nossos! Você não vai se arrepender!". E o golpe de morte. Morte das convicções do contestador. O apelo, irresistível para a maioria das pessoas, facilmente sugestionável por vampiros líderes, é aceito. Pronto, é mais um vampirizado bem-vindo à "corte".

Cenas como esta que descrevi, por incrível que pareça, são verdadeiras. Esse tipo de vampiro se aclimata com facilidade nos partidos políticos, agremiações futebolísticas, instituições filantrópicas, ONGs, etc. Estudem a História: eles estão lá, espalhados por todas as civilizações, ao longo dos séculos. Influenciaram para o mal, levaram nações à bancarrota, causaram a morte de milhões de pessoas. Hipnotizaram as massas, destruíram esperanças, criaram ideologias criminosas. Nem todos os vampiros líderes alcançam a mesma projeção. Com maior ou menor talento, causam danos por toda parte. Imagine um vampiro líder síndico do seu prédio. Diretor da escola onde seu filho estuda. Chefe da

repartição pública onde você trabalha. Proprietário de um veículo de comunicação. Líder religioso. Vampiros líderes em cargos de confiança, secretarias de estado. Infelizmente, não é fantasia: é a pura realidade.

*

NESTE CAPITULO, focalizamos tipos de vampiros mais comuns ou que mais se destacam no âmbito das nossas relações. Falamos do anônimo, mimado, crítico, maledicente, invejoso, chantagista, preguiçoso e líder. Procuramos nos deter no *modus-operandi* de cada um. Essa expressão, em latim, significa modo de operação, forma de agir, de exercer uma atividade. Trata-se da sistemática da qual se utilizam para alcançar seus objetivos. Se o *modus-operandi* de cada tipo de vampiro é diferente, seu objetivo é o mesmo: aproveitar-se de suas vítimas, delas extrair vantagens - e, por conseguinte, ainda que inconscientemente, preciosas energias.

Os vampiros, muitas vezes, estão dentro de casa: são nossos parentes. Esse foi o caso de uma bondosa senhora que me procurou em busca de ajuda. Além das tarefas domésticas, às quais se dedicava com zelo, trabalhava para sustentar a família. O esposo pouco se preocupava com a família. Certo dia, ao retornar ao lar, o encontrou na cama com outra mulher. Depois de anos de dedicação à família, esgotada em suas forças, não foi capaz de resistir ao impacto da traição. Desequilíbrio-se e adoeceu. Antes disso, disse que já se sentia debilitada, condição que atribuía ao excesso de trabalho e poucas horas de sono. No mesmo dia do nosso primeiro encontro, registrei sua irradiação (Foto 23, p. 240). Por intermédio da imagem identifiquei um processo de vampirização. Por intermédio de um acoplamento - uma obsessão espiritual -, perdia preciosas energias. Algum

tempo depois, submetida a uma assistência restauradora das suas forças, separada do marido, deu mostras de recuperação. Um novo registro de sua irradiação confirmou a recuperação (Foto 24, p. 240).

Casos como esse são mais comuns do que imaginamos: a passividade daquele que se submete ao obsessivo - vampiro encarnado ou desencarnado, seja qual for suas características -, permite ao assaltante de energias agir impunemente.

Fique bem claro que as criaturas às quais nos referimos são reais. Estão muito distante dos vampiros sobrenaturais, para os quais não damos o menor crédito. A seguir, denunciado o mal, vamos nos deter na análise da influência psíquica, como evitar essa ocorrência negativa que nos submete aos sugadores da vitalidade alheia.

“Seja bom como o cordeiro, mas que tua mansidão não faça o lobo tornar-se valente demais”

ANTIGO DITADO ÁRABE

DEZENOVE

LIVRE-SE DOS VAMPIROS

"POR TUDO ISSO, A CURA DO VAMPIRISMO
NÃO É MAIS DO QUE UM PROCESSO
DE SEPARAÇÃO DOS IMPLICADOS, DE
AFASTAMENTO DO VAMPIRO DA ÓRBITA DE
SUA VÍTIMA."

Herculano Pires (1914-1979)

O vampirismo é uma simbiose, a combinação de seres que vivem em comum, uma associação e entendimento entre duas pessoas.

Trata-se de um processo bilateral, ao qual nos sujeitamos passivamente, no qual nos acomodamos e até nos comparamos. "A simbiose é uma estreita interdependência entre duas ou mais pessoas que se complementam para manter controladas, imobilizadas e, até certo ponto, satisfeitas as necessidades das partes mais imaturas da personalidade; tais partes exigem condições que estão dissociadas tanto da realidade como das partes mais maduras ou integradas da personalidade", explica José Bleger, um dos expoentes do pensamento psicanalítico da América Latina. Fenômeno obsessivo, o vampirismo é objeto de estudo entre os espíritas que seguem as Obras Básicas de Allan Kardec (1804-1869). Em sua análise, os espíritas compreendem a sua ação nos dois lados da vida: no mundo material, onde nos encontramos "encarnados", e no plano espiritual, para onde iremos depois de perder o corpo físico, na condição de "desencarnados".

Até agora, focalizamos os vampiros "encarnados", sua natureza e características, bem como seu modo de "operar". Estes são visíveis aos nossos olhos, estão ao nosso redor, apresentam-se como pessoas comuns, com necessidades semelhantes às nossas. Não podemos desconsiderar, porém, aqueles que, no outro plano da existência, também se encontram nessa mesma condição. Se é necessário mencioná-los, desnecessário se faz nomeá-los. A razão é bem simples: são os mesmos vampiros os quais nos detemos a examinar, porém despídos do corpo de carne! Usam as mesmas estratégias, os mesmos estratagemas. Agem no plano invisível, mas somos, igualmente, suscetíveis à sua maléfica influência. Não ouvimos sua argumentação, mas, em espírito, ela penetra em nosso pensamento com a intenção de nos arrebanhar para a condição de seus escravos mentais. Sugerem que façamos aquilo que eles desejam e, por si mesmos, não estão em condições de realizar. Eles se afastam de nós quando nos recusamos a satisfazer seus desejos. Se sucumbirmos a essa tentação, nos escravizaremos a eles. Quando o assédio é prolongado, causam sérios danos à saúde mental e física. A

exemplo dos parasitas, que extraem do tronco de frondosas árvores a seiva que os alimenta até esgotar os recursos do vegetal e extinguir sua vida, o vampiro agarra-se à alma da vítima e pode lhe causar a falência do corpo físico, levá-lo à "desencarnação".

Naturalmente, isso não ocorre do dia para a noite, mas é um processo que evolui da obsessão simples para a fascinação, subjugação e possessão. A escalada na direção da fase final, a possessão, ocorre diante da passividade total da vítima, incapaz de reagir. Pessoas abandonadas pela família, entregues à própria sorte, vítimas de processo obsessivo, terminam seus dias perambulando pelas ruas das cidades, em asilos para doentes mentais ou vítimas de crimes e suicídio. Felizmente, é possível reverter o quadro, desde que não falte a colaboração de interessados no bem-estar do obsediado, dispostos a auxiliá-lo materialmente e espiritualmente. O passo determinante na direção da cura exige a mudança de comportamento da vítima. Ela precisa de forças para dizer não àquele que a influencia. Se o vampiro encontra companhia que lhe forneça as sensações das quais está privado no mundo do invisível, onde se encontra, dificilmente desligar-se-á dela. Mas, se o vampirizado disser um basta aos vícios que comprometeram sua existência, tudo começa a melhorar.

PARA COMBATER o vampiro anônimo, que age na surdina, jogando uns contra os outros, é necessário adotar um comportamento íntegro, ser fiel aos compromissos assumidos, não falsear com a verdade.

Anular a ação do vampiro mimoso exige desvencilhar-se do culto à carência afetiva que carrega no coração, entregar-se à vida de corpo e alma, faça sol ou chuva, enrijecer o caráter, abolir a reclamação e a excessiva complacência consigo mesmo.

Dar até logo ao vampiro maledicente é fácil: basta refletir sobre o mal causado pela intriga e afastar-se daqueles que destroem a

reputação alheia. Recusar-se a ler denúncias e críticas anônimas, plantadas por pessoas interessadas em destruir a vida dos outros.

Mande para o espaço o vampiro invejoso: aprenda a admirar o sucesso alheio! Converta a frustração, diante das boas notícias que o excluem, em satisfação por saber que alguém, honestamente, alcançou o sucesso. Elogie a casa do vizinho, que é melhor do que a sua; o prestígio que ele goza, por direito adquirido!

Chute o vampiro chantagista: seja transparente e objetivo. Não exija o que os outros não estão em condições de lhe oferecer. Não submeta amigos e familiares a encenações teatrais, que os influenciem a acatar suas ideias ou satisfazer suas exigências. Pare de choramingar, não se faça de coitado!

Quanto ao vampiro preguiçoso, é fácil atirá-lo no olho da rua: basta, apenas, levantar mais cedo, dormir mais tarde, de vez em quando deixar o carro na garagem e ir para o trabalho usando a condução coletiva. Reiniciar os estudos. Evitar as visitas virtuais - pela internet e por meio de ligações telefônicas - e visitar pessoalmente os amigos e parentes. Parar de ler apenas as orelhas dos livros e aprofundar-se no seu conteúdo. Entender que trabalhar não é castigo, mas dever.

E o vampiro líder, como livrar-se desse ardiloso sugador? Escute a argumentação do Drácula disfarçado de líder religioso, acadêmico, filosófico, filantrópico ou empresarial, e rumine um pouco. Raciocine. O que ele diz é verdade? Corresponde ao bom-senso? Têm fundamento? Sua proposta vai ao encontro do bem-estar da coletividade? E honesto, leal? Se o seu líder passou no teste, não é um vampiro. Se não passou, mude de partido, frequente outro templo, adote outra filosofia - enfim, desligue-se, definitivamente do elo que o vincula ao Drácula que o influencia. Lembremo-nos de que talismãs, orações cabalísticas, rituais, são meios ineficientes para afastar os vampiros que habitam neste e no outro mundo.

"Os vampirizados que se queixam de falta de força para resisti-los mentem a si mesmos. A resistência ao vampiro é um momento

decisivo da nossa vida. Nesse momento é que se revela na prática o nosso livre-arbítrio, a nossa liberdade individual, a nossa capacidade de querer e fazer", esclarece Herculano Pires.

PARA COMBATER os parasitas da Terra e do espaço, os vampiros, que não apenas se alimentam das nossas energias vitais, mas nos extinguem a vontade de viver, as esperanças de um amanhã melhor, necessitamos nos dispor com determinação. Reagir contra eles significa modificar nossos hábitos, o que exigirá mudança radical no cenário de nossas vidas.

Será necessário nos afastar dos locais que agradam aos obsessores, abandonar os vícios grosseiros que nos prendem a eles - drogas lícitas ou ilícitas -, mudar nossa forma de pensar. Racionalizar a compreensão, a indulgência, a fraternidade.

Basta apenas uma pitadinha de inveja para atrair o vampiro invejoso. Livre-se desse tempero maléfico. Risque da sua dieta espiritual a mesquinha, o ódio, o ressentimento, que atraem outros tipos de vampiros de almas. Seja franco, use da sinceridade. Faça aos outros aquilo que gostaria de receber deles. Se jogar fora a "liga" que o prende ao vampiro, ele desgrudará de você.

“O que usa de engano não ficará dentro de minha casa: o que fala mentiras não estará firme perante meus olhos.”

ANTIGO TESTAMENTO, SALMO 101: 5

**VINTE
ATAQUES PSÍQUICOS**

"NÃO PENSES MAL DOS QUE PROCEDEM MAL; PENSE SOMENTE QUE ESTÃO EQUIVOCADOS"

Sócrates (470 a.C)

Quando o corpo não está bem, o melhor a fazer é procurar um médico. Devemos nos submeter, com boa vontade, aos exames necessários para a formação do diagnóstico. E extremamente importante não perder de vista as recomendações do clínico de nossa confiança. Se, porventura, a avaliação ou a medicação ministrada não nos convenceu, o ideal é procurar outro profissional. Inadvertidamente, muitas pessoas, por motivos diversos, afastam-se da Medicina, menosprezam seus inegáveis benefícios. É um erro fatal. Não podemos nos enganar: o médico é necessário! Maree Proust (1871-1922), célebre escritor francês, autor de *À la recherche du temps perdu* [Em busca do tempo perdido], que sofria de crises de asma desde os nove anos de idade, afirmou, bem-humorado: "Acreditar na Medicina seria a maior das loucuras, não fosse loucura ainda maior descrer dela". Detalhe, seu pai, Achille Adrien Proust, foi emérito professor de Medicina, patologista e epidemiologista, estudioso das causas e da prevenção do cólera.

Hoje, moléstias identificadas no início de sua manifestação oferecem grande probabilidade de cura. Descuidar ou ignorar a assistência médica é expor-se a sofrimentos desnecessários, e, em muitos casos, até abreviar a própria existência. Um exemplo muito comum desse descuido ocorre com as vítimas de crises de tosse. A maioria recusa-se a consultar o médico, alega que "isto não é nada". Comete, quase sempre, o erro de automedicar-se, recorre a medicamentos inadequados, os quais, quase sempre, causam efeitos colaterais danosos à saúde. No transporte coletivo, salas de aula, reuniões públicas, escritórios ou mesmo no ambiente doméstico, muitas pessoas expõem e incomodam os outros aos seus acessos

prolongados de tosse. Mas, mesmo assim, repelem com veemência a assistência médica: "E alergia, não tem jeito", retrucam. Enquanto isso, seu mal se agrava. A consequência não se faz esperar: ao sentirem dificuldades para respirar, disparam, desesperadas, na direção do pronto-socorro. Submetidas ao exame radiológico, algumas se descobrem vítimas de pneumonia. "Meu Deus, como isto aconteceu comigo?", exclamam, entre a surpresa e a indignação. Para a pneumonia, existe cura, mesmo em casos avançados. No caso de outros males, o diagnóstico tardio, infelizmente, poderá ser fatal.

"É melhor prevenir do que remediar", diz o antigo ditado. *Vox populi, vox Dei* (A voz do povo é a voz de Deus, em latim). Em relação ao bem-estar do corpo, o enunciado, tão popular, se aplica como uma luva. Buscar dietas apropriadas, exercícios, contato com a natureza, aprender a respirar corretamente - enfim, reformular o modo de ser, observar as recomendações médicas, esforçar-se por colocá-las em prática. Reunir-se a pessoas que têm o mesmo propósito -viver com saúde - é de grande valia. Em grupo, fortalecemos a disposição, reforçamos nosso entusiasmo. Vestimos a mesma camisa, formamos um time. Assim, é mais fácil vencer os desafios que vida nos apresenta. Caminhar na companhia de amigos torna-se um exercício agradável. Frequentar a academia em bando é mais prazeroso! Participar de grupos de apoio para emagrecer, parar de fumar ou de beber é extremamente produtivo. Hoje, por intermédio da internet, entrar em contato com essas agremiações ou mesmo formar nosso próprio grupo é extremamente fácil.

Não basta, no entanto, cuidar apenas do corpo. Para gozar da saúde integral, é necessário voltar a atenção para o bem-estar espiritual. Sob esse aspecto, Amit Goswami nos ajuda a entender a revolucionária Medicina do século 21: "Em resumo, a Medicina oriental se concentrou em uma metade da maçã, o corpo vital onde estão as matrizes da forma; a Medicina ocidental se concentrou na

outra metade, o corpo físico, a forma em si. Temos, assim, dois sistemas de Medicina, ambos muito bons no que fazem, mas, individualmente, nenhum deles é a maçã perfeita da saúde holística, que detém a chave da consciência e, dessa perspectiva, a Medicina Integral é a Medicina verdadeiramente holística". Goswami explicou muito bem a Medicina do Terceiro Milênio, a assistência médica que trata do corpo e da alma.

Esta não é, no entanto, a regra de hoje: estamos, ainda, na prática, distantes da Medicina Integral, embora caminhemos ao seu encontro a passos acelerados.

Sendo assim, quando os médicos não entendem porque determinada prescrição não agiu com a eficácia prevista ou, inexplicavelmente, se revelou absolutamente inútil, é hora de considerar a probabilidade de um ataque psíquico. A hipótese, enquadrada na Medicina Integral, deve, no entanto, ser considerada com reservas. Diante da menor indisposição, muitas pessoas afirmam - com esta ou outra expressão semelhante - que são vítimas de um ataque psíquico. Atribuem dores e incômodos ao "olho gordo", "mau-olhado", "vibração negativa", "dardos envenenados de inveja". Não podemos generalizar dessa forma. É preciso, antes de afirmá-lo, considerar outras razões. Se nos alimentamos em excesso e sentimos mal-estar e dor de cabeça, é óbvio que, se existe um ataque psíquico, foi provocado pela gula. Se nos descontrolamos diante das contrariedades e sofremos mal-estar estomacal, a culpada é nossa falta de inteligência emocional, não um ataque psíquico. Reservamos essa expressão - ataque psíquico - para uma ocorrência particular, cuja origem encontra-se em alguém, um emissor de forças negativas captadas por nós, causadoras de desarranjos orgânicos e perturbações, que não encontram diagnóstico na Medicina tradicional.

É consolador assinalar que a ciência aprofunda-se no estudo do psiquismo humano, enquanto a maioria das pessoas se mantém desatenta diante dos estímulos mentais que recebe. Encontram-se

num estado de acomodação, prontos a acolher, indiscriminadamente, o que lhes é endereçado. Imaginam que o simples pensar, faculdade que exercitamos com absoluta liberdade, não nos acarreta nenhum mal. Movidos por compulsões, quantos imaginam o pior para si e para outras pessoas. Sequer cogitam o quanto são afetados pelos pensamentos e o mal que direcionam, inadvertidamente, aos outros. Descuidados, submergimos em vasto oceano de correntes mentais, tragados pela força das marés, carregados por descomunais *tsunamis*.

"Quando aprendermos a controlar nossos pensamentos, poderemos controlar nossas vidas. Não podemos ter controle sobre nossas vidas até que obtenhamos êxito no controle do nosso pensamento", recomenda Emmet Fox (1886-1951), orador e escritor irlandês, espiritualista, membro da Igreja da Ciência Divina, cujos ensinamentos influenciaram os primeiros colaboradores da organização Alcoólicos Anônimos (AA), fundada nos Estados Unidos. Acolhidos em nossa mente, pensamentos de ordem inferior nos associam, mentalmente, a criaturas comprometidas psiquicamente, que se comprazem nesse clima vibracional.

A conjugação de ondas mentais entre os afins é um processo natural. Poderá nos elevar, espiritualmente, como nos fazer descer aos abismos do sofrimento.

Sofremos ataques psíquicos quando abrimos brechas para tanto. Ficamos vulneráveis quando nos detemos a pensar mal de alguém, cogitar planos de vingança, ou mesmo ao nos entregarmos ao desânimo, à depressão - estados de passividade mental que facilitam invasões psíquicas. As emissões mentais nos alcançam ou porque são direcionadas a nós - consciente ou inconscientemente -, ou porque as alcançamos por afinidade, em virtude de padrões mentais que sintonizamos.

Pessoas excessivamente preocupadas com a doença, ávidas por notícias sobre epidemias, pandemias, males incuráveis, novas patologias, cuidado! Poderão adoecer, sugestionadas por se expor,

morbidamente, ao que as atrai. O pensamento é força atrativa! Mais cedo ou mais tarde, mergulharemos no oceano que contemplamos com volúpia. Uma ressalva: este não é o caso de profissionais da área da saúde, que se detêm no objeto do seu trabalho: o fazem por necessidade profissional, com isenção. Voltaire (1694-1778), ensaísta, escritor e filósofo, recusava-se a ler referências sobre doenças. Acreditava que, se o fizesse, arriscar-se-ia a contraí-las. Não estava de todo errado; quem sabe, no íntimo, sentia-se atraído pelo tema, mas reconhecia o perigo que representava o envolvimento mental.

Frieda Fordham, psiquiatra e estudiosa de Carl Gustav Jung (1875-1961), psiquiatra suíço e fundador da Psicologia

Analítica, também conhecida como Psicologia Junguiana, afirma, com base em suas pesquisas: "Pode acrescentar-se a isto que a realidade psíquica se nos impõe de muitas maneiras: há mesmo doenças de origem psíquica que têm todo aspecto de serem 'puramente físicas', e, no entanto, está provado que não têm causa orgânica, desde as dramáticas paralisia e cegueira histéricas, até as dores de cabeça, as perturbações estomacais e toda uma série de achaques de menor afronta. Além disso, tudo o que o homem faz tem o seu princípio na psique, qualquer coisa que ele pensou ou viu, talvez em sonhos ou como visão. As nossas próprias esperanças e receios podem fundar-se em 'realidades' aceitas por terceiros ou ser 'puramente imaginárias', mas a satisfação ou ansiedade que geram em nós são iguais, em qualquer um dos casos: o que experimentamos é real para nós, mesmo que não o seja para os outros, e a sua validade é igual, embora diferente da 'realidade' geralmente aceita".

A psique atormentada gera pensamentos de igual teor. Tais pensamentos interferem junto daqueles aos quais são dirigidos, em maior ou menor grau. Cravam-se naqueles que são vulneráveis a eles ou são repelidos por quem dispõe de condições para tanto. A Parapsicologia classifica a influência de uma mente para outra

como Fenômeno Psi-Kapa. Trata-se de uma ação extracorpórea da mente, afetando outras criaturas e também a matéria em geral. Assim, o psiquismo inconsciente transmite ou recebe energia. O causador geralmente desconhece essa relação energética, embora seja afetado por ela. Conscientemente, podemos transmitir energias dessa forma, exercendo uma ação física sobre outras pessoas.

Essa expansão da mente - muito além dos limites físicos -, pode atuar numa extensão ainda desconhecida, variando de acordo com capacidade do emissor. Por intermédio dessa atuação, o emissor submeterá outros seres à sua influência. O grau de influência dependerá da condição psíquica daquele que recebe tais emissões. O domínio psicocinético [psico, do grego *psycho*, alma, espírito, intelecto; cinético, do grego *kinesis*, movimento], é admitido na Física Quântica. Para Lyall Watson (1939-2008), biólogo e antropólogo que pesquisou a ocorrência, "os fenômenos paranormais encontram origem em falhas do filtro cerebral, causados por vazamentos para fora e para dentro das áreas inconscientes".

Quando escuto alguém dizer que abraça uma árvore com a intenção de livrar-se de energias negativas, fico triste. Existem outras formas de dispersar energias que nos trazem más sensações. As árvores deveríamos reservar um abraço de gratidão pelo bem que nos fazem, purificando o ar por intermédio da fotossíntese, substituindo o gás carbônico pelo oxigênio, indispensável à vida. Para dispersar forças negativas, o melhor a fazer, de imediato, é acalmar-se, recolher-se, elevar o pensamento a Deus, orar, pedir forças para recuperar a disposição.

Ao deitarmos no chão ou encostarmos o corpo numa parede, ativamos nosso "fio terra", canalizamos para o solo as energias maléficas que se agregaram à nossa organização psicofísica. A natureza, sabiamente, dispõe de recursos para nos socorrer, basta recorrermos a eles. A prática da meditação é um meio eficiente para dispersar energias negativas.

Não importa de onde veio o ataque, mas, sim, buscar recuperar as forças, o equilíbrio mental! O melhor é refletir sobre nossos pontos vulneráveis. Repensar nossas atitudes, o modo como lidamos com as pessoas, com nossos problemas. Amargos, revoltados, indignados, impacientes, atormentados, nos sentindo injustiçados ou perseguidos, abrimos brechas para ataques psíquicos que agravarão, ainda mais, o nosso sofrimento. Proceder assim é expor-se ao mal.

Se revidarmos um ataque dessa natureza - detendo-nos em pensamentos maléficos contra nosso opositor - fortaleceremos, assim, um circuito obsessivo, danoso para ambas as partes. Prejudicaremos a nós mesmos e àquele que nos deseja nos atingir. Para interromper tal processo obsessivo, é urgente apertar o botãozinho do perdão. "Então Pedro, se aproximando, lhe disse: 'Senhor, quantas vezes perdorei meu irmão quando pecar contra mim? Será até sete vezes?' Jesus lhe respondeu: 'Não vos digo que apenas sete vezes e sim setenta vezes sete vezes'", (Mateus, 18: 15, 21 e 22), ensinou-nos Jesus, há dois mil anos. O ensinamento ainda é válido. Funciona. Experimente. Não guarde rancor de quem o ofendeu ou prejudicou. Jogue o episódio na lixeira.

*

VIVENCIEI VÁRIOS casos que me ajudaram a entender, na prática, a força que emana do amor e do ódio. Depois de recorrer em vão a vários médicos, uma jovem mãe veio ao meu encontro. Aflita, não conseguia conviver com o filhinho, que chorava incessantemente desde o nascimento. Apesar do seu empenho, não encontrava explicação para o comportamento do bebê. Recorri à Foto Kirlian, obtida, no caso de crianças, do calcanhar. A imagem demonstrou claramente a perda de energia (Foto 25, p. 240), que parecia desprender-se do corpo da criança, embora nada demonstrasse a presença de uma inteligência agindo nesse sentido - ou seja, vampirizando o bebê. Conversando com a mãe, ela me revelou, depois de muita hesitação, que, antes do casamento, abortara um

filho. Recordou-se, depois, de um sonho significativo, por ocasião da época em que, casada, engravidou novamente: com nitidez, viu uma criança que lhe dizia não querer nascer naquela família. Minha conclusão: conduzido novamente ao ventre da mãe, o espírito desta vez reencarnara, mas guardava consigo, no inconsciente, a lembrança da crueldade que sofrera. Temeroso diante daquela que um dia lhe causara a morte física, o bebê externava seu desespero. Chorava sem parar. Conversei com a mãe do bebê e a convenci da necessidade de dedicar mais tempo ao filhinho. Depois da licença-maternidade, retornara ao trabalho profissional. Durante o dia, a criança era entregue aos cuidados profissionais diligentes de um berçário, os quais, não obstante a dedicação, não supriam o bebê do que ele mais necessitava: o amor de mãe. Consciente da importância de sua presença, ela parou de trabalhar para dedicar-se, em tempo integral, ao bebê. Recomendei que o aconchegasse em seus braços o maior tempo possível, conversasse com ele, externando seus melhores sentimentos. Expliquei a ela que ele poderia não entender suas palavras, mas a vibração nelas impregnada alcançaria seu coração. A reação da criança foi quase imediata: alguns dias depois, o choro cessou por completo. O bebê reagiu positivamente à doação de amor, libertou-se do trauma. Sua recuperação foi tão expressiva que a mãe não me procurou mais - motivo pelo qual não disponho de outra foto, comprovando a melhora. Nesse caso, nem me preocupei em documentar o "depois". A alegria e os agradecimentos da mãe, ao telefone, me bastaram. Pense bem sobre o que você está pensando! Livre-se dos sentimentos negativos, portas abertas para energias pestilentas que enxameiam pelo espaço, além daquelas que nos remetem nossos desafetos. Livre-se da mágoa, ressentimento, ciúme, inveja, ódio. Desejos de vingança? Nem pensar! São ótimos para atrair vampiros de almas que "farejam" vibrações negativas, seguem seu rastro e colam naqueles que as irradiam. Não é demais lembrar: não existem amuletos capazes de afastar essas criaturas terríveis. A força do

pensamento positivo, centrado no bem, é nossa melhor garantia de saúde física e espiritual.

“A relação entre corpo e espírito é tão íntima que todo o sistema sofreria se um dos dois caísse em desordem. Como consequência, temos que um carácter puro é a base da saúde no sentido autêntico da palavra. E poderíamos dizer que todos os maus pensamentos e as más paixões são simples formas de doenças.”

MAHATMA GANDHI (1869-1948)

VINTE E UM
CORPO ESPIRITUAL,
VIDA ESPIRITUAL

"De fato, são apenas as cabeças pequenas e limitadas que temem seriamente na morte a destruição total do ser: dos espíritos verdadeiramente privilegiados tal medo fica completamente afastado."

Arthur Schopenhauer (1 788-1860)

Se possível comprovar o poder do pensamento. Vamos fazer uma experiência? Desde já, tranquilize-se. Não se trata de um exercício mediúnico! Esse tipo de experimentação deve se restringir à Casa Espírita, local apropriado para realizar sessões mediúnicas, para o intercâmbio com o Além. Lá existem cursos, orientações e assistência espiritual para aqueles que desejam iniciar-se na mediunidade orientados pelas Obras Básicas de Allan Kardec.

O que sugerimos é bem simples: concentre-se numa pessoa que esteja na mesma sala, no mesmo ambiente onde você se encontra. Fixe seu pensamento nela, desligue-se de outras preocupações. Observe como ela se movimenta, inquieta. Depois de alguns instantes, provavelmente se voltará em sua direção e o olhará nos olhos. Essa experiência, que evidencia a telepatia - transmissão ou comunicação extrassensorial de pensamentos entre as pessoas -, é sugerida pela Ordem Rosacruz (Amore), entidade filosófica e metafísica. O pensamento produz energia, que pode ser transmitida de uma mente para outra. De onde vem essa energia? Do nosso corpo espiritual, elemento fluídico que serve para unir o espírito ao corpo material. É importante conhecer e entender o funcionamento do corpo espiritual, por intermédio do qual podemos perder nossas energias para os vampiros deste e do outro mundo. Também existe uma fisiologia da alma, e é a esta que nos referimos neste capítulo.

No Egito Antigo, acreditava-se na existência deste corpo, denominado *ka*. Na Índia, é chamado de *língua sharira*. Para os judeus, é o *nephesh*. Na Kabala Hebraica, *rovach*. Paulo de Tarso (9-64), o apóstolo do Cristianismo, o mencionava como *corpo espiritual*, ou *corpo fluídico*. Na Grécia, na época dos filósofos, o conheciam como *corpo luminoso* ou *carro sutil da alma*. Hipócrates (460-377), considerado o pai da Medicina, denominou-o *enormon*. Aristóteles (469-399), filósofo, aluno de Platão, mencionava-o como *corpo sutil* ou *corpo etéreo*. Paracelso (1493-1541), médico, alquimista, físico e astrólogo, o chamava de *corpo astral* ou *evestrom*. Para Leibniz (1646-1716), é o *corpo fluídico*. Entre os latinos, é o *imago*. Para os chineses,

khi. Kama-rupa, para os brâmanes. Na Rússia, os pesquisadores o denominaram *corpo de plasma biológico*, *corpo bioplasmático* e, mais recentemente, *corpo energético*. Nas Obras Básicas de Allan Kardec, é citado como *perispírito*. Ainda na Doutrina Espírita, por intermédio do médium Francisco Cândido Xavier (1910-2002), os espíritos referem-se a ele: para Emmanuel, é o *campo eletromagnético*; para André Luiz, *psicossoma*.

Grande parte da humanidade ainda ignora sua existência, chamam de fantasmas as aparições daqueles que perderam o corpo físico, mas continuam bem vivos, interagindo conosco por intermédio do corpo espiritual. Na condição de espiritualistas - "doutrina que admite, quer quanto aos fenômenos naturais, quer quanto aos valores morais, a independência e o primado do espírito com relação às condições materiais, afirmando que os primeiros constituem manifestações de forças anímicas ou vitais, e os segundos criações de um ser superior ou de um poder natural e eterno, inerente ao homem", conforme o *Dicionário Aurélio do Século 21* - acreditamos no Criador, na sobrevivência da alma após a morte do corpo. Ao partir deste mundo, para o qual um dia retornaremos em um novo corpo, levaremos conosco nossa individualidade.

Sócrates (469-399 a.C), na Grécia Antiga, filosofava: "O corpo conserva os vestígios bem marcados dos cuidados que se teve com ele ou dos acidentes que sofreu. Acontece o mesmo com a alma. Quando ela se liberta do corpo, leva consigo os traços evidentes de seu caráter, de suas afeições e das impressões que cada um dos atos de sua vida lhe deixou. Desse modo, o maior mal que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com uma alma carregada de culpas.

(...) De tantas opiniões diferentes, a única que permanece inabalável é a de que é melhor sofrer do que cometer uma injustiça e que, antes de mais nada, não se deve parecer, mas sim, ser um homem de bem". Esse é um trecho memorável dos Diálogos de Sócrates, quando, na prisão, se dirigia a seus discípulos.

Mais tarde, foi a vez de Jesus dar seu recado sobre a imortalidade da alma e a reencarnação: "Em verdade, em verdade, vos digo: Se um homem não renascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito é Espírito. Não vos espanteis se vos digo que é preciso que nasçais de novo. O Espírito sopra para onde quer e escutais sua voz, mas não sabeis de onde ele vem, nem para onde vai. Ocorre o mesmo com todo homem que é nascido do Espírito", (*João*, 3: 1 a 12). No corpo espiritual, ou perispírito, encontram-se órgãos relacionados com o corpo material. Por intermédio dos centros de força, também conhecidos como *chacras* ou *chakras*, na cultura indiana, é canalizada a *prana*, energia que sustenta, com recursos eletromagnéticos, as funções orgânicas do *nadis*, o corpo material. São os centros de força coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, esplênico, gástrico, genésico e básico. O coronário é o elo de ligação com as forças divinas. Por intermédio dele, o espírito interage sobre os demais centros de força. Frontal: localiza-se na fronte, entre as sobrancelhas. Ordena as percepções que constituem a visão, audição, tato e a rede de processos da inteligência.

Laríngeo: encontra-se na garganta. É responsável pelos fenômenos vocais, funcionamento do timo, da tireóide e paratireoides. Cardíaco: fica na região do coração, atua na circulação sanguínea, é ligado às emoções, aos sentimentos. Esplênico: junto ao baço, regula a distribuição e a circulação das energias vitais. Determina as atividades do sistema circulatório. Gástrico: localiza-se na região do aparelho digestivo. Por intermédio dele, o corpo recebe as energias contidas nos alimentos. Genésico: está no baixo ventre, sobre o órgão reprodutor, atua na reprodução das formas. Básico: localiza-se na base da coluna, é de importância para a captação das energias da Terra, a chamada força telúrica.

Cada um dos centros de força, ou *chacras*, está diretamente ligado a um plexo nervoso. Segundo os espíritos de luz, a complexidade do perispírito ainda escapa ao nosso entendimento. Enquanto o corpo

físico repousa, em estado vegetativo, o espírito aproveita para passear, vai para onde o levam seus pensamentos, por intermédio do perispírito. Nessa condição, podemos nos encontrar com outras pessoas, igualmente afastadas do corpo adormecido, ou mesmo com amigos, parentes, conhecidos que faleceram. "Os mortos são os vivos do Céu", disse Leon Denis (1846-1927), grande filósofo espírita. Um dos princípios da Seicho-No-Ie, fundada no Japão por Masaharu Tanigushi (1893-1985), afirma o mesmo: "A morte do corpo não pode significar a morte do homem. Ele apenas muda de nível, perdendo sua condição carnal, e passa a viver numa dimensão espiritual".

Nada mais natural, portanto, do que reencontrarmos, em espírito, com aqueles a quem tanto amamos, pessoas que admiramos, que vivem, temporariamente, num outro plano da vida - o mundo espiritual. No dia seguinte, ao despertar, muitas vezes nos recordamos nitidamente desses encontros. Não se tratam, portanto, de sonhos criados pela nossa imaginação ou por um estado de excitação cerebral, como julgam alguns. São encontros espirituais.

Waldo Vieira (1932), médico brasileiro, espiritualista, criador da Projeciologia, afirma que, durante o repouso do corpo, estado em que as ondas cerebrais e o metabolismo diminuem, o laço energético que liga o *psicossoma* [corpo espiritual ou *perispírito*] se afrouxa e permite que a pessoa se projete além do corpo físico. De acordo com os estudos do fundador do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac), sediado na cidade de Foz do Iguaçu (PR), essas experiências são relatadas conforme o estado de lucidez de cada um. Para a maioria, são apenas sonhos. Para alguns, uma experiência extracorpórea extremamente lúcida. Segundo a Projeciologia, por intermédio da projeção da consciência é possível conhecer outras dimensões, extrafísicas. No Espiritismo, neste caso, trata-se de um desdobramento consciente, um estado de relativa liberdade espiritual. Conduzido por mentores, como são conhecidos na Doutrina Espírita os guias "desencarnados", a pessoa

pode ser convidada a integrar grupos socorristas e trabalhar em favor da humanidade.

Hernâni Guimarães Andrade (1913-2003), engenheiro, pesquisador dos fenômenos paranormais e fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), procurou demonstrar, cientificamente, esse tipo de ocorrência, à qual se referiu na obra *Espírito, Perispírito e Alma* (São Paulo: Editora Pensamento): "Os choques fisiológicos, as graves crises de saúde, as dores intensas devidas a torturas ou acidentes também podem provocar a disjunção da região anímico-perispiritica. É possível que, ao longo dos milênios, a espécie humana venha sofrendo um certo tipo de treinamento natural, de modo a tornar os homens mais suscetíveis a obterem o desdobramento astral. Uns são mais aptos a se desdobrarem do que outros, devendo-se isso, possivelmente, a um maior número de experiências vividas no passado. Ninguém ignora que o pretérito da humanidade tem sido uma série interminável de tragédias brutais, sofrimentos inomináveis, torturas diabólicas, guerras, fomes e pestes. Muitas criaturas infelizes devem ter esgotado suas energias vitais, em agonias lentas e dolorosas, atingindo a total exaustão e talvez a fuga do corpo astral juntamente com a cúpula, como um derradeiro recurso natural para subtrair-se à dor. Desse modo, a sábia natureza talvez também se tenha valido da estupidez e maldade da maioria dos homens, como um instrumento de evolução e aperfeiçoamento da própria espécie humana. Outras fontes de treinamento devem ter sido as iniciações ocultas, os mistérios das antigas religiões. Suspeita-se que, entre os ensinamentos esotéricos, estavam incluídas as práticas destinadas à obtenção da projeção da consciência. Atualmente, tais práticas ocultas estão caindo no domínio público, e a própria ciência já vem cuidando de estudar o fenômeno do desdobramento astral, tendo-o batizado com a sigla OBE (...) Se o indivíduo estiver profundamente adormecido, as percepções obtidas pelo corpo astral não afetarão o cérebro físico de maneira suficiente para imprimirem-se

intensamente e serem recordadas. Entretanto, se o sono for leve ou se a pessoa achar-se no estado intermediário entre o sono e a vigília, as percepções do corpo astral podem produzir certo tipo de sonhos e também o que em linguagem técnica se denomina de 'alucinações hipnagógicas' e ou 'hipnopômicas'. O indivíduo chega a confundir as com os sonhos ou com estranhas visões que são percebidas embora ele esteja consciente e de olhos fechados. Isto ocorre porque o cérebro físico ainda está suficientemente ativo para receber as impressões que lhe são transmitidas pelos sentidos e o cérebro do corpo astral". Hernâni Guimarães Andrade também estudou o corpo espiritual - o qual denominou Campo Biomagnético (CBM) ou Modelo Organizador Biológico (MOB).

As experiências fora do corpo - desdobramento, projeção astral, experiência extracorporal, projeção da consciência ou viagem astral - podem ser vividas por qualquer um de nós. "Prevejo que o século vinte e um trará os maiores avanços na compreensão racional da vida depois da morte desde que Platão escreveu sobre o assunto, vinte e três séculos atrás. Contudo, essa previsão deve ser temperada com um aviso de alerta. A fascinação inerente que as pesquisas de quase-morte despertam em quase todas as pessoas faz delas o assunto ideal para o sensacionalismo da mídia", afirmou o doutor Raymond Moody Jr. (1944), autor de *A vida depois da vida* (São Paulo: Butterfly Editora), pioneiro no estudo das experiências de quase-morte (EQMs). Nos casos descritos por Moody - psicólogo que leciona na Universidade de Nevada, Las Vegas, Estados Unidos -, pessoas consideradas clinicamente mortas retornaram à vida e relataram o que vivenciaram no outro plano da existência. Afastadas temporariamente do corpo físico, mas ainda ligadas a ele pelo cordão fluídico, caminharam por um túnel luminoso, encontraram-se com parentes e amigos falecidos, conversaram com "espíritos de luz". Para o estudioso, os relatos são de inegável veracidade: "Primeiro, fica claro que a experiência de quase-morte é parte de um espectro muito maior de estados alternados de

consciência relacionados com a morte e o morrer. Esse espectro inclui, de forma mais interessante, um fenômeno impressionante que apelidei de 'experiência empática de morte'. É muito comum que alguém na cabeceira de uma pessoa que está morrendo participe, por empatia, da experiência de morte dessa outra pessoa. Centenas de pessoas maravilhosas de todas as posições sociais me contaram que, conforme um ente querido morria, eles próprios saíram do corpo e acompanharam o ser amado em direção a uma luz linda e amorosa.

Também descreveram parentes desencarnados que vinham recepcionar aquele que acabara de fazer a passagem. Na verdade, todos os elementos que comumente se acredita fazer parte da definição da experiência de quase-morte também são mencionados por aqueles que contam experiências de morte empática".

Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900), médico homeopata, venerado pelos espíritas, escreveu, quando encarnado, *A loucura sobre novo prisma* (São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo), na qual se refere ao corpo espiritual: "O perispírito ou *corpo astral de todas as vidas*, de que Moisés fez o terceiro elemento do ser humano, é o invólucro fluídico do Espírito, em sua peregrinação pelos mundos materiais, até que se tenha elevado, por seu progresso, à altíssima posição de *puro Espírito*, Espírito sem mais revestimento". Conforme Bezerra de Menezes, "O Espírito, para viver em um mundo material, precisa daquele intermediário [o perispírito], mais denso ou mais rarefeito, segundo o mundo é mais ou menos atrasado, e, por conseguinte, o corpo que aí tem de tomar, é mais ou menos material". Na condição de médico, Bezerra de Menezes foi um educador por excelência. Explica, com muita propriedade - e simplicidade - a importância do perispírito: "Assim, por exemplo, se um mosquito nos pica, a impressão é levada ao cérebro pelos nervos sensíveis ou do sentimento, e ali gravada no perispírito, que é ligado a todas as moléculas do corpo, e, no perispírito, a alma toma dela conhecimento e sente a dor, e,

sentindo-a, procura remover a causa". O médico prossegue e explica o desdobramento ou viagem astral: "E tanto é assim, que separada do corpo, pela morte ou por simples desprendimento, ela exercita todas as funções psíquicas que exercia quando ligada ao corpo; possui e exercita a inteligência e a razão, a sensibilidade, não mais física apenas; a vontade, a memória, a consciência, e tudo isto em grau superior, não sendo mais tolhida pelas prisões carnis".

Hernâni Guimarães de Andrade, citando V. M. Iniushin, cientista e pesquisador russo, considera que "a solução para muitos dos problemas biológicos, psicotrônicos e psicoenergéticos só será possível através de uma investigação profunda da 'estrutura bioenergética' dos organismos e de suas adjacências. Ele [Iniushin] esclarece seu ponto de vista, dizendo que não há dúvida de que cada organismo vivo é um sistema em permanente irradiação de energia, criando, assim, um campo ao seu redor. Iniushin refere-se a certos tipos de energias, diferentes das categorias convencionais reconhecidas pela física. Na União Soviética há excelentes agentes psicocinéticos, como Nina Kulagina, que têm sido amplamente estudados por renomados investigadores. A evidência de um 'campo biológico' distribuindo-se ao redor desses agentes é um fato observacional. A generalização estendida aos demais seres vivos é uma decorrência lógica, que posteriormente teve apoio em várias experiências". A *estrutura bioenergética*, à qual se refere o renomado cientista da extinta União Soviética, é, na verdade, o corpo espiritual, ou perispírito.

Diante de tantas pesquisas e estudos que evidenciam a vida do espírito, me parece inegável a influência que exercemos uns sobre os outros. Cabe-nos refletir, neste instante, sobre a nossa condição. Somos vampiros ou vampirizados? Seja qual for a resposta do leitor, é tempo de mudar. Se desejamos a felicidade no amor, o sucesso na vida familiar e profissional, a prosperidade, a evolução espiritual, não a alcançaremos enquanto nos detivermos em uma dessas categorias.

O vampiro precisa de alguém para se completar, suga o outro, alimentando-se da energia alheia, deleita-se em processo obsessivo danoso, prejudica alguém - deliberadamente ou não -, para se satisfazer. O vampirizado, por sua vez, se entrega àquele que lhe influencia, abrindo mão do amor-próprio, do livre arbítrio, para submeter-se ao comando de outro, que lhe domina a vontade e guia suas ações.

Vampiro e vampirizado estão doentes. O primeiro passo para encontrar a cura é buscar ajuda, submeter-se, de boa vontade, à terapia que nos for recomendada por alguém da nossa confiança. A Medicina, Psiquiatria, Psicologia, a Psicanálise certamente poderão nos auxiliar, desde que sejamos capazes de manifestar a vontade de vencer o mal que estamos sofrendo. Nas terapias alternativas, na fluidoterapia espírita - os passes, a água fluidificada, a desobsessão, oferecidos pelos centros que trabalham a mediunidade segundo as Obras Básicas de Allan Kardec -, nas casas de oração que se prestam a auxiliar sem nada pedir em troca, também encontramos forças para superar o mal que nos aflige.

Na Fotografia Kirlian encontrei eficiente instrumento que me permitiu diagnosticar a causa de doenças cuja raiz se encontrava além da matéria. Mais de cinco mil fotos depois, segura de sua eficiência, permito-me apresentar ao público algumas delas para ilustrar os casos que relatei, as melhoras obtidas. Deus nos criou para a perfeição. "Sejam, pois, perfeitos, como vosso Pai Celestial é perfeito", nos recomendou Jesus (Mateus, 5: 44, 46, a 48). A saúde do corpo depende da saúde do espírito. Nós somos espíritos eternos! Aprendamos a amar a Deus sobre todas as coisas, ao próximo como a nós mesmos. Agindo assim, encontraremos a saúde do corpo e da alma e nos livraremos de todos os tipos de vampiros, encarnados e desencarnados -, inclusive aqueles que, eventualmente, não mencionei neste livro.

“ A alma tem o corpo de que precisa para sua
missão na vida terrena”

ADOLPHO BEZERRA DE MENEZES

VINTE E DOIS

FOTOGRAFIA KIRLIAN

CAPÍTULO SETE – “A FOTO KIRLIAN”

1



2



3



4



Foto 1 - Pessoa equilibrada.

Foto 2 - Pessoa doente, em desequilíbrio. Falhas no campo energético.

Foto 3 - Criança recebe doação de energia (círculos brancos) de um cãozinho.

Foto 4 - Criança sadia, predominância da coloração vermelha e azul.

CAPITULO OITO – “PERDA DE ENERGIAS”

Foto 5 - Perda de energia.

Foto 6 - Perda de energia.

Foto 7 - Perda de energia.

Foto 8 - Perda de energia.

5



6



7



8



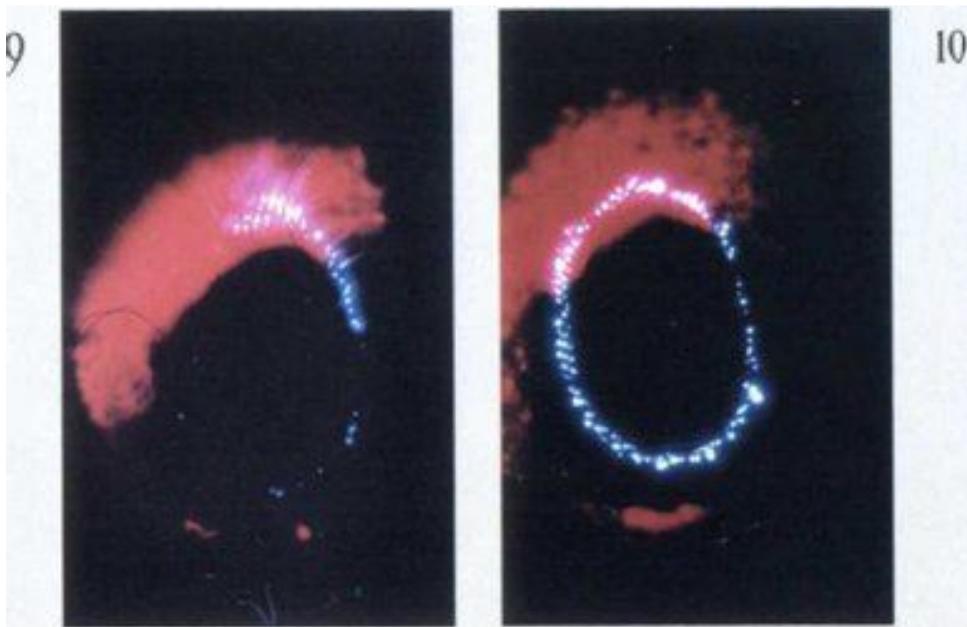
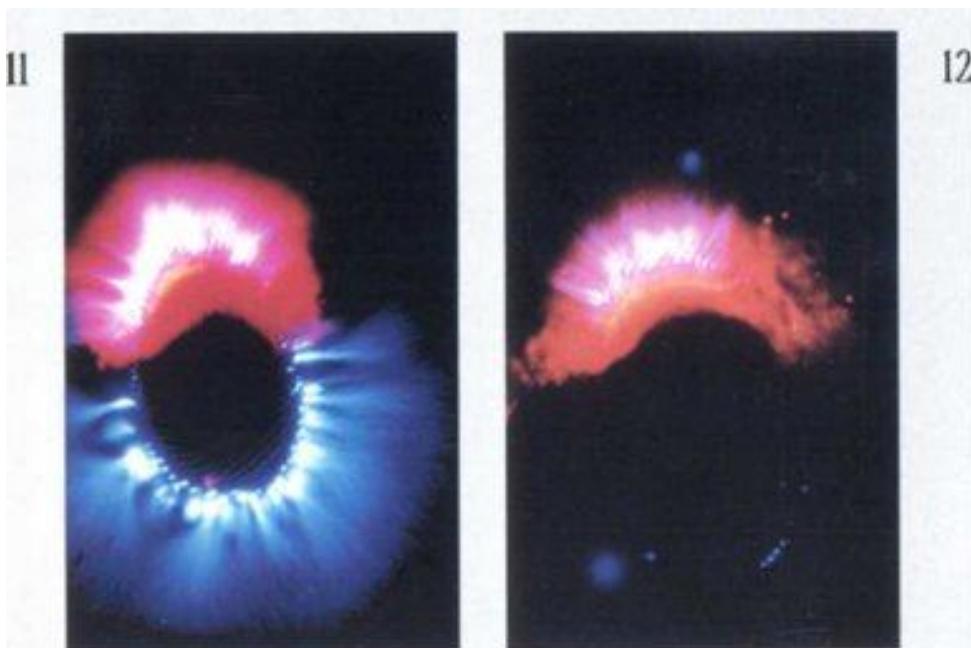


Foto 9 - Perda de energia.

Foto 10 - Perda de energia.

CAPÍTULO NOVE – “VAMPIROS DE ENERGIA”



CAPÍTULO DEZ – “VAMPIRISMO INCONSCIENTE”

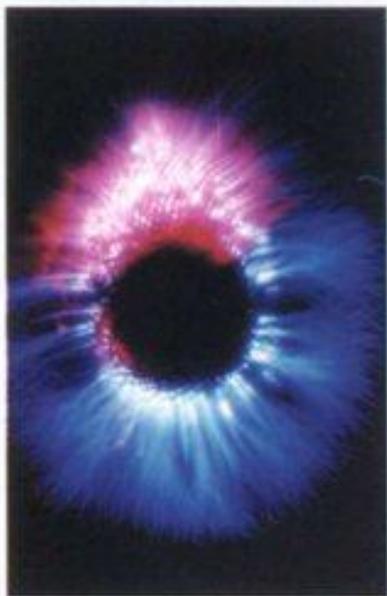
Foto 13 - Criança sofrendo perda de energias.

Foto 14 - Criança recuperada, livre de perdas energéticas.

Foto 15 - Médico cirurgião vampirizado pelos pacientes.

Foto 16 - Médico cirurgião livre da vampirização.

13



14



15



16



Foto 17 - Esposa perde energias para o marido enfermo.

Foto 18 - Esposa curada, depois do falecimento do marido.

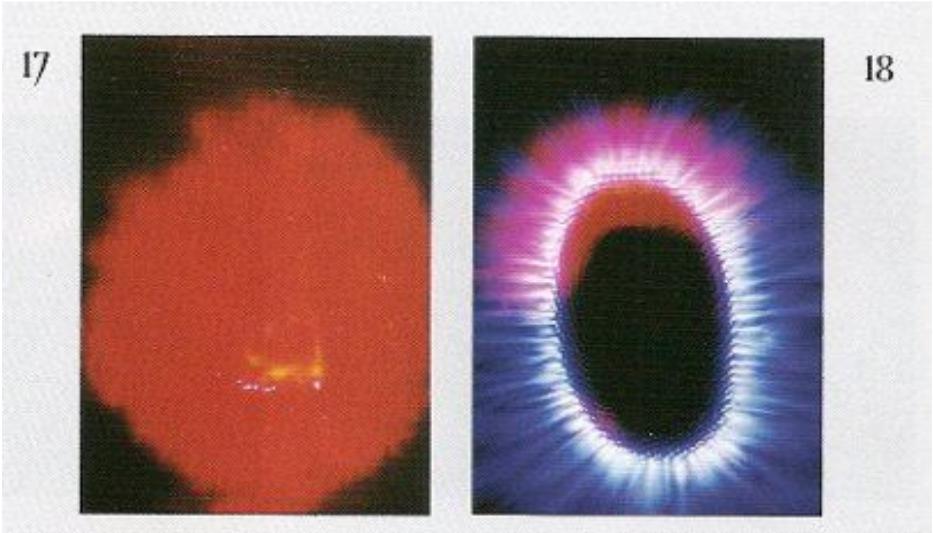


Foto 17 – Esposa perde energias para o marido enfermo.

Foto 18 – Esposa curada, depois do falecimento do marido.

CAPÍTULO DEZOITO – “TIPOS MAIS COMUNS DE VAMPIROS”

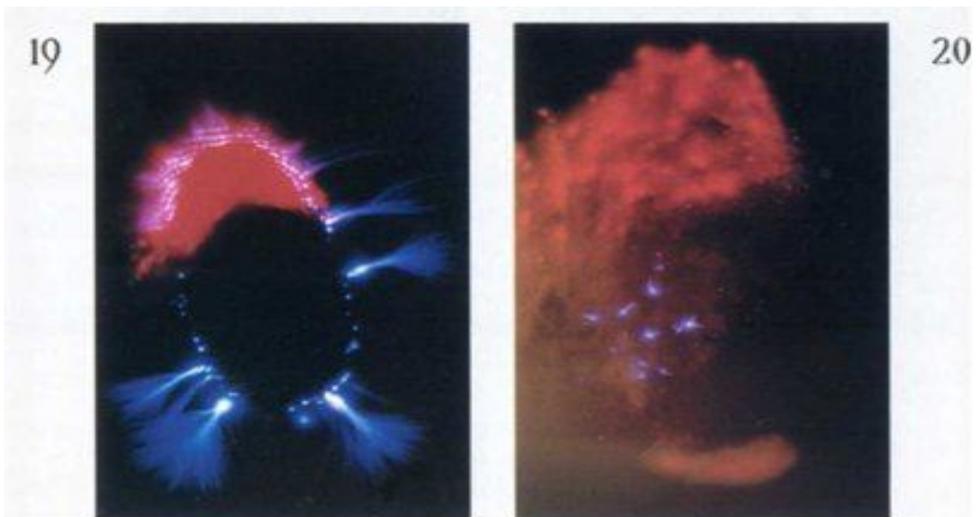


Foto 19 - Perda de energias, vampirismo.

Foto 20 - Perda de energias, vampirismo.

21

22

23



24



25



Foto 21 - Perda de energias, vampirismo.

Foto 22 - Perda de energias, vampirismo.

Foto 23 - Mulher vampirizada pelo marido

Foto 24 - Mulher curada.

CAPÍTULO VINTE – “ATQUES PSÍQUICOS”

Foto 25 - Criança sofre perda de energias.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Hernâni Guimarães. Espírito, perispírito e alma. Ensaio sobre o Modelo Organizador Biológico. 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1984-

BACON, Francis. A sabedoria dos antigos. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2002.

BLEGER, José. Simbiose e ambiguidade. Trad. Maria Luiza de A. Borges. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

CAPRA, Fritjof. O tao da física. Trad. José Fernandes Dias. 24- ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

COEN, Monja. Viva zen. Reflexões sobre o instante e o caminho. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2004.

Cury, Fernanda. A vida e o pensamento de Mahatma Gandhi. 1. ed. São Paulo, Minuano Cultural.

_____. Sócrates. 1. ed. São Paulo, Minuano Cultural.

DI BERNARDI, Ricardo. Dos faraós à física quântica. 1. ed. Paraná: Universalista, 1997.

FORDHAM, Frieda. Introdução à psicologia de Jung. Trad. Artur Parreira. 2. ed. São Paulo: Verbo, 1990.

FOX, Emmet. Mude sua vida. Trad. Isabel Paquet de Araripe. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1950.

FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão. Trad. Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2010.

_____. Freud por ele mesmo. São Paulo: Martin Claret, 2004.

GOSWAMI, Amit. O médico quântico. Orientações de um físico para a saúde e a cura. Trad. Euclides Luiz Calloni e Cleusa Margô Wosgrau. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

HIPÓCRATES. Aforismos. Trad. Dr. José Dias de Moraes. São Paulo: Martin Claret, 2007.

KARDEC, Allan. A gênese. Os milagres e as predições segundo o espiritismo. Trad. Guillion Ribeiro. 36. ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1944-

_____. A obsessão. Origens, sintomas e curas. Trad. Wallace Leal V. Rodrigues. 7. ed. Matão: O Clarim, 2004.

_____. O evangelho segundo o espiritismo. Trad. Renata Barbosa da Silva e Simone T. Nakamura Bele da Silva. 21. ed. São Paulo: Petit, 2009.

_____. O livro dos espíritos. Trad. Renata Barbosa da Silva e Simone T. Nakamura Bele da Silva. 13. ed. São Paulo: Petit, 2008.

KLOETZEL, Kurt. O que é medicina preventiva. São Paulo: Abril Cultural / Brasiliense, 1985.

LEBELL, Sharon; EPICTETO. A arte de viver. Trad. Maria Luiza Newlands da Silveira. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

LIPTON, Bruce H. A biologia da crença. Trad. Yma Vick. 1. ed. São Paulo: Butterfly, 2007.

MENESES, Bezerra de. A loucura sob novo prisma. 3. ed. São Paulo: Federação Espírita do Estado de São Paulo, 1992.

MOODY JR., Raymond A. A vida depois da vida. Trad. Melissa Kasser. 1. ed. São Paulo: Butterfly, 2005.

PIRES, J. Herculano. Vampirismo. 9. ed. São Paulo: Paideia, 2003.

ROHDEN, Huberto. O caminho da felicidade. São Paulo: Martin Claret, 2005.

_____. Einstein. O enigma do Universo. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2005.

SCHOPENHAUER, Arthur. Da morte metafísica do amor / Do sofrimento do mundo. Trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003

WEISS, Brian L. Meditando com Brian Weiss. A busca do equilíbrio, da cura e da espiritualidade. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

